Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso | Director A. Ruella Ramos | Director-adjunto Fernando Piteira Santos

ANO 61.º N.º 20 586
Junho 1981
Sábado
27
15$00

Resposta de Mitterrand às ameaças americanas:

"O sr. Reagan zanga-se. E depois?"

«Ouve-se dizer que Reagan se zanga, e depois? Reagan espirra, e depois? Não me vou pôr imediatamente em sentido».

Foi com esta frase lapidar que o presidente François Mitterrand comentou ontem na pequena cidade francesa de Saint Brisson as reacções dos EUA à nomeação de quatro militantes comunistas para o Governo de Pierre Mauroy. Mitterrand acrescentou: «a reacção dos americanos é um problema deles. A decisão (da entrada dos comunistas), essa é minha». Entretanto a atitude do Governo de Washington continua a suscitar a mais viva repulsa em França onde a generalidade da imprensa, de direita e da esquerda a continua a qualificar como uma clara ingerência nos assuntos da França.

Pág. 15

A Administração Reagan está a tentar transformar a questão levantada pelos quatro ministros comunistas do Governo francês num verdadeiro «cisma». Na foto: Marcel Rigout, Charles Fiterman, Jack Ralite e Anicet Le Pors (Foto Keystone)

PS português solidário com o PSF

Pág. 6

O tecto pela cabeça

Se não fosse a foto, não se acreditava... Encontrava-se o cidadão norte-americano James Sylvestri, residente em Boston, a tomar um duche em sua casa, quando, de repente (estas coisas acontecem sempre de repente...), a casa lhe caiu em cima. Isto é: em vez de água pelo corpo, o tecto pela cabeça. Quatro familiares ficaram feridos. Quanto a James, aturdido, veio cá para fora (secar-se» de um «duche» que só acontece uma vez na vida e que, por isso mesmo, merece seja perpetuado através de uma fotografia no álbum familiar.(Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Apoiada por centenas de organizações

Manifestação em Lisboa contra o Governo da AD

A população dos distritos de Lisboa e de Setúbal, manifesta-se esta tarde em Lisboa por «uma nova política e um Governo ao serviço do Povo e do País». A manifestação, convocada pelos secretariados das Uniões dos Sindicatos e pelas coordenadoras das cinturas industriais de Lisboa e Setúbal, é precedida de uma concentração no Marquês de Pombal, desfilando a partir das 16 horas até ao Rossio.

Entre os objectivos desta jornada de luta incluem-se os protestos contra o aumento do custo de vida, os ataques às nacionalizações e à Reforma Agrária, o desemprego, os despedimentos a manipulação da comunicação social estatizada e a exigência de uma política de independência nacional, que passa pela não instalação de armas nucleares no nosso País.

A manifestação desta tarde conta com o apoio expresso de dezenas de federações de sindicatos e centenas de outras organizações de trabalhadores. bem como de diversos movimentos de opinião.

Pág. 13

CEE quer mais liberdades para investir em Portugal

- Exigidas "mãos livres" para depois da adesão
- Desacordo em Bruxelas sobre têxteis nacionais

Pág. 7

Meza demitido

Golpe de Estado na Bolívia

O comando general das Forças Armadas bolivianas demitiu hoje o presidente Luís Garcia Meza do cargo de chefe da junta militar que governa o país – anunciou a agência AP.

Tropas e blindados ocuparam hoje ao princípio da manhã o centro de La Paz e informações não confirmadas revelam que forças leais a Garcia Meza rodearam o palácio presidencial numa aparente demonstração de resistência ao golpe.

Até ao momento não há notícias de confrontos.

O comando general das Forças Armadas da Bolívia é chefiado pelo general Humberto Cayola que as primeiras informações apontam como o sucessor de Meza à frente da junta militar.

Meza anunciara ontem que, ao contrário do que prometera anteriormente já não se demitiria em 6 de Agosto. Segundo disse, fá-lo-ia no fim do ano.

Concurso "DL"/81

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 24 e 25

GENTES E PAISAGEM

E tu, na enfermaria

Dias de Melo

Lá estás novamente no grande casarão ao fundo do jardim por trás do muro amarelo.

De lá venho, de estar contigo, no meio do formigueiro barulhento das visitas.

E entro neste café, e sento-me a uma mesa, aqui bem para dentro, neste canto sombrio. Acabo de pedir uma sandes, acabo de pedir um copo de leite.

Partiste da nossa casa, lá longe da outra banda do mar e a nossa casa, sem ti, nem é já a nossa casa. Basta que lhe faltes para que lhe falte tudo.

O empregado trouxe a sandes que como, o copo de leite que bebo, ao mesmo tempo que ingiro duas drageias dos medicamentos que o médico me receitou para os meus nervos doentes.

Pessoas que entram, pessoas que abancam, os empregados que as atendem, os empregados que lhe servem as bebidas, os cafés, os bolos pedidos.

Comigo, angústia, ansiedade. Quando partiste, vinhas apenas para mais um tratamento, possivelmente de cobalto. Aqui, decidiram operar-te de novo. Quando me deste a notícia... Bom. Mesmo sem poder, meti-me por aí abaixo. Aliás, também precisava consultar um especialista.

Acabam de entrar no café duas mulheres, uma a arrastar a outra pela mão. Passam por todas as mesas, chegam-se à minha.

«Uma esmolinha à ceguinha!

Lá fora, o sol. O céu azul. Os automóveis, os autocarros, os eléctricos –ruídos de motores, fumo de escapes, cores garridas das carroçarias, passarem na avenida.

A passarem com seus rodados por cima da minha angústia, da minha ansiedade.

Que farás tu no hospital, por trás do muro amarelo? Que farás tu, na enfermaria em que te encontras com mais cinco internadas? Como te decorrem as horas? Como te decorre o tempo?

Nas mesas do café, pessoas que falam, pessoas que lêem, uma jovem de costas para mim, um casaquinho de malha verde pelos ombros, um botão de rosa vermelho caído, à sua direita, sobre o tampo da mesa.

Que anda por dentro desta gente? Cada pessoa é um mundo fechado a quatro chaves da devassa dos mundos alheios.

Duas jovens que chegam

«Não está aqui ninguém»? –perguntam-me

E sentam-se na mesa ao lado da minha. Cigarros. Fósforos. Fumam. Falam. De quê?

E tu, na enfermaria do grande casarão, ao fundo do jardim, por trás do muro amarelo. Tu – com as tuas cinco companheiras. Tu – a falar com as tuas companheiras, doentes como tu. Ou sem falar com ninguém? Ou apenas a ouvir?

O empregado que se abeira das duas jovens na mesa ao lado da minha.

«Duas bicas.»

E o empregado vem com as duas bicas. E as duas jovens continuam a falar. Qulquer coisa de negócios. Claros? Escuros? Negócios...

«Eu vendi...»

«Eu só vendi...»

«Setecentos e cinquenta a duzentos e cinquenta paus...»

«Eu mil e tal...»

«A dez por cento...»

Descontrídas. Despreocupadas. Realmente? Aparentemente?

E tu...e eu...

Mas tu. Tu! Sem ti, a nossa casa vazia. Sem ti, eu como um barco que perdeu o leme no meio do temporal. É verdade: temos tido muitas birras. Haverá casal que as não tenha? Ou será que, com esta pergunta, estarei a tentar desculpar-me, visto que, as mais das vezes, é de mim que partem as nossas birras?

E agora este sofrimento que me despedaça o coração...

Bem sei. Por todo esse mundo fora, não sou apenas eu, não somos apenas nós os dois a sofrer. Sei, sinto: sou solidário com todo o sofrimento. O sofrimento dos enfermos, os sofrimentos dos desesperados, o sofrimento dos pobres sacrificados, o sofrimento dos pobres humilhados e ofendidos.

Perante tanto sofrimento, talvez seja até um crime voltar-me para o nosso, para o meu sofrimento. Não sou santo. Não sou herói. Não posso esquecer o teu sofrimento, não posso esquecer o meu sofrimento. Por mais que o queira fazer.

Uma das jovens na mesa ao lado:

«O que interessa é garantir os dez por cento.»

Ah! Maldito dinheiro!

Dinheiro...O que tem sido toda a nossa vida senão uma dança de equilíbrio instável para nos mantermos com o meu ordenado de funcionário público modesto? E aí, quase sempre, a razão dos nossos desaguisados.

Quantos como nós! Milhares, milhões, pro esse país fora, por esse mundo além.

Nós, porém, encurralados neste nosso país –como conseguiremos sobreviver? Aumentam-nos. E é tão desproporcionado com o aumento do custo da vida o pouquíssimo que nos aumentam...

E tantos que não sabem que fazer ao dinheiro que todos os meses lhes entra às rodadas por casa dentro!

Sempre ganho honestamente?...

Mas, agora, a doença. Em ti. Em mim. A minha pouco importa. Tu é que é preciso que recuperes depressa. Para que a nossa casa não deixe de ser a nossa casa

comunicação social

Mensagem da Madeira

Comissão Instaladora do SJ saúda novos corpos gerentes

A Comissão Istaladora da delegação do Sindicato dos Jornalistas na Região Autónoma da Madeira endereçou uma mensagem de felicitações à nova direcção do SJ.

Depois de lembrar aos corpos gerentes empossados a dura missão para que foi incumbida, a Comissão Instaladora manifesta a esperança de que algumas das esperanças dos jornalistas da Madeira sejam desta vez concretizadas.

Assim, aquela Comissão faz votos para que seja criada uma estrutura representativa – e lembra que o Clube de Imprensa seja extensivo à Madeira.

Acentua ainda a necessidade da manutenção da igualdade salarial e o alargamento aos profissionais madeirenses dos direitos conquistados pela classe.

Grécia-Lisboa

O director-geral da Agência Nacional Grega (ANA), George Anastasopulos, visitou a Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP).

Recebido pelo Conselho de Gerência e pelos directores da ANOP, Anastasopoulos fez uma exposição sobre o desenvolvimento da sua agência e manifestou o desejo de ver crescer o intercâmbio noticioso entre Lisboe e Atenas.

Dentro de alguns dias, a ANOP fará uma proposta à sua congénere grega, no sentido de incrementar a cooperação e o intercâmbio noticioso entre as duas agências.

Conselho de Imprensa

Natália Correia (PSD), António Reis (PS), Narana Coissoro (CDS) e Aurélio Santos (PCP) foram designados membros do Conselho de Imprensa pela Assembleia da República.

Narana Coissoró não conseguiu recolher, a princípio, o número de votos necessários para ser designado, pelo que a sua eleição teve de ser repetida. Na segunda eleição, acabou por conseguir o apoio indispensável.

O Conselho de Imprensa, criado à imagem do «Press Council» britânico, tem representantes da AR e das associações patronais e sindicais entre os seus membros. É presidido por um magistrado.

Eliseu-RTF já não há Telejornal

O Palácio do Eliseu, residência oficial do Presidente da República de França, deixou de estar ligado à televisão estatal por telefone directo – indicam fontes oficiais parisienses.

Até agora bastava o Presidente marcar o número «61» para entrar em contacto com responsáveis da Televisão, facto que foi criticado pelos que acusavam os meios de comunicação oficiais de estarem submetidos a Valéry Giscard D'Estaing antecessor de Mitterrand.

Através da Embaixada de Portugal em Bissau

Navegador solitário pede duas velas para largar da Guiné

O navegador solitário Carlos Lage encontra-se em Bissau com o seu barco «Aventura» bloqueado. Recorda-se que Carlos Lage esteve mais de mês e meio sem dar sinal de si: fá-lo agora e pede que lhe enviem para a Embaixada de Portugal na Guiné, a título de empréstimo, duas velas **estai**, uma de tempo e outra normal, respectivamente de 2 e de 8 metros quadrados, sem as quais não poderá partir.

Carlos Lage tinha chegado a Bissau no dia 11 e, se não fora este inoportuno incidente, poderia chegar a Lisboa no final de Julho ou princípio de Agosto. Assim, não sabe concretamente quando é que poderá voltar à capital, dependendo isso do apoio que algum veleiro lhe queira prestar no que toca ao pedido expresso através da ANOP em Bissau de que aqui damos conta.

O navegador solitário, recorda-se, iniciou esta sua aventura no «Aventura» em 22 de Maio do ano passado, em Maputo, na companhia de José Borges. Desencorajado pelo mau tempo, José Borges abandonou, depois do «Aventura» ter suportado vento a quarenta nós após ter entrado nas águas da África do Sul. Laje ficou então sózinho no «Aventura», tendo como «companheiro» um piloto automático que lhe permite abandonar o leme para cozinhar ou mudar de velas.

Em Outubro do ano findo o navegador solitário sofreu um ataque de apendicite e foi operado ao desembarcar no porto de Walvis Bay, na Namíbia e, já em Janeiro deste ano, chegou a Luanda, encontrando-se então totalmente recuperado da operação. De Luanda rumou para S. Tomé, onde chegou em Março último, dirigindo-se então para Bissau. Foi, contudo, obrigado a escalar Abijan (Costa do Marfim) devido a ventos contrários. Em Maio pensava chegar a Lisboa, mas deparou com calmaria na zona equatorial e regressou à Costa do Marfim. Em Junho já estava na Libéria (Monróvia).

Em carta daí enviada aos pais, em 21 desse mês, o navegador afirmava ter feito sem problemas o percurso entre Abidjan e Monróvia, contando prosseguir em direcção a Bissau. Em 11 deste mês o «Aventura», veleiro de sete metros, aporta a Bissau, onde Lage pensava permanecer apenas uma semana para descansar. Dado que os ventos aliseos não aconselhavam a que tomasse o rumo de Lisboa, Lage decidiu apontar para os Açores. Largou nesse sentido de Bissau, mas foi apanhado por uma tempestade que lhe danificou o «Aventura». Estão agora retidos em Bissau na esperança de que alguém em Portugal se lembre deles e responda ao apelo de Carlos Lage.

Avisos aos concorrentes

Alguns dos nossos leitores têm-nos enviado as páginas do «Sempre Fixe» e não os cupões do Concurso. Ora as páginas são uma oferta do «DL» aos seus leitores para que, juntamente com a capa a cores já publicada, possam constituir o 1.º Álbum «Sempre Fixe». Por isso, leitor e concorrente: envie-nos os cupões e o boletim como se refere nas instruções (pág. 2) e guarde as páginas do Álbum «Sempre Fixe»! E não se esqueça de que o Boletim de identificação deve ser devidamente preenchido nas duas faces, e não apenas a parte de cima. Também o selo dos CTT para devolução do talão-recibo deve ser colocado de forma visível mas não agrafado ou preso com fita gomada, o que o inutiliza.

Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

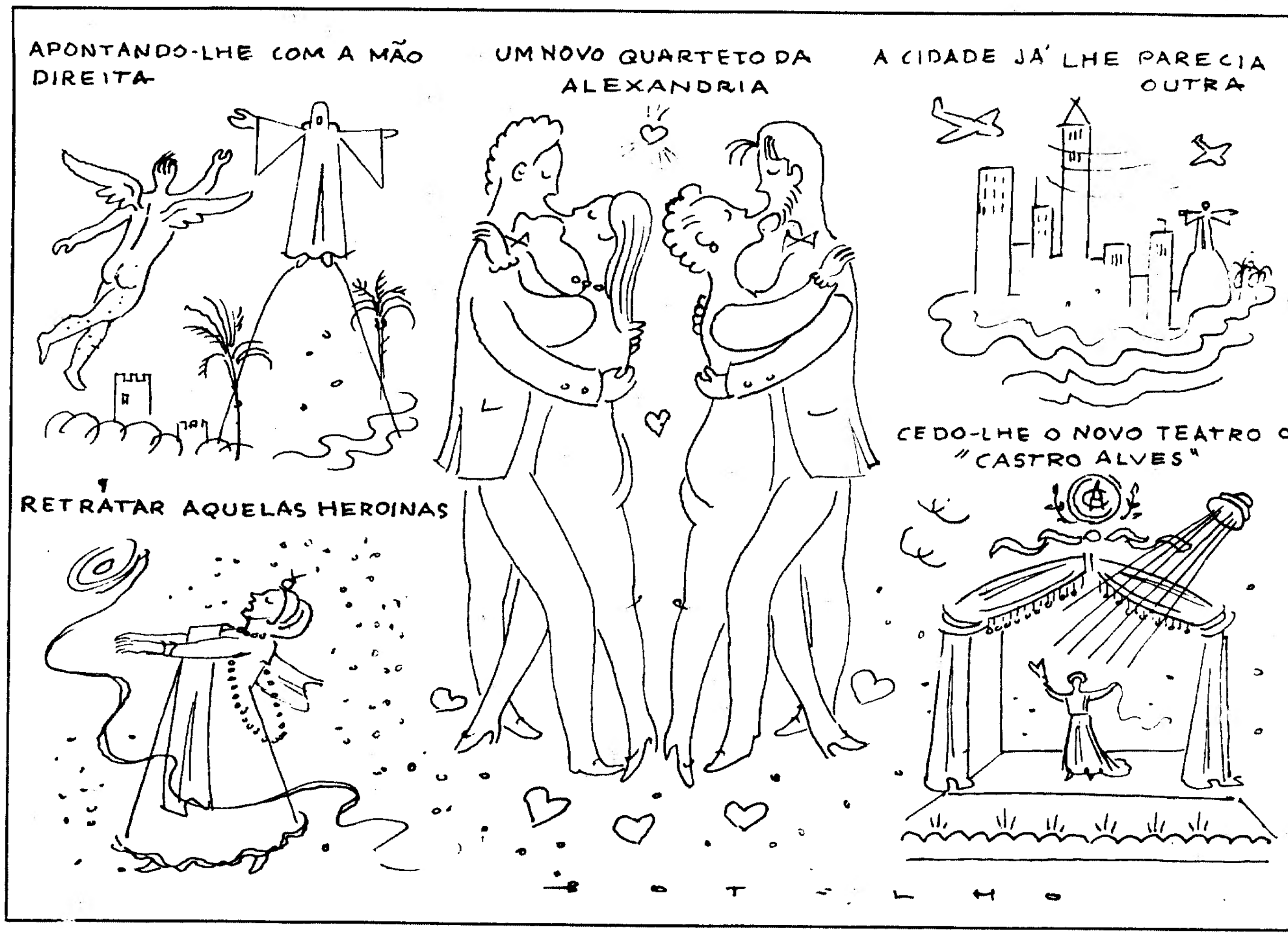
● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;



NOVAS CARTAS DO BRASIL

A alegria descontraída de voltar

Chianca de Garcia

SIM. De voltar da cidade do Salvador, para o Rio de Janeiro. E era já em novos castelos-no-ar que estava maquinando, ao voar entre o céu e a terra, até descobrir, lá do alto, o Cristo do Corcovado apontando-lhe com a mão direita àquele prédio de Copacabana para onde, por certo, iria voltar. De facto, a sua residência lá estava intacta, à sua espera. Os tempos, então, eram diferentes. Ora, de toda essa temporada, em Salvador, já o leitor, neste ano de 1981, tem o devido conhecimento, numa série de cinco «cartas» tipicamente baianas. Mas, considerava ele, tinha sem desfalecimentos cumprido a sua missão. Porque durante o período de um ano, sete meses e treze dias, alcançara, embora a duras penas, libertar-se da eterna banalidade do quotidiano social. Para dizer mais certo: – conseguira viver «arrebatadamente». E, fora em arrebatamentos assim, que tinha sido iniciado a partir de pequenas aventuras, muito embora sempre as tivesse considerado acima das suas forças. Forças, é claro, em que ninguém acreditava pois sempre o viam como um rapazola calado, magro, feio, e incapaz de audácias visíveis ou ostensivas. E, no entanto, já aos treze anos de idade, fora levado por um colega, mais velho do que ele um ano, – a tomar parte num grupo chamado «14 de Maio» que tinha, por missão, velar e zelar, embora em vão, diga-se de passagem, pelos primeiros dez anos da República de 1910. Fora de aí que lhe nascera o desejo de viver por uma ideia, mesmo que ela não passasse de uma quimera. Ora, como o sonho da República se diluíra, acabara por descobrir que tinha, dentro de si próprio, uma nova força destinada a arrastá-lo para o mundo dos espectáculos. Isto porque não havia nada de mais cativante para ele, do que um palco obscuro onde pudesse pôr em cena todas as transfigurações, que, até os deuses, se existissem, seriam incapazes de criar.

E surgiu a sua primeira peça. Depois esteve em contacto, durante anos, com o palco do «São Luís», aí em Lisboa, escutando os ecos de textos de Gil Vicente, de Moliére, de Shakespeare, sussurrados por fantasmas perdidos para sempre no alto do urdimento. E, como o «São Luís» era então um cinema, ajudou a criar a «Tobis Portuguesa». Viu por fim, um filme seu, ser aplaudido. Mesmo assim, ousadamente, resolveu trocar Lisboa pelas indecisas imaginações do que poderia ser, para ele, a cidade do Rio de Janeiro.

Era por isso que, ao voltar de Salvador, procurava ser senhor de si mesmo. E, mesmo agora, tantos anos depois, ao recordar a Bahia, não conseguira resistir à tentação de colocar no alto desta página do nosso «Diário de Lisboa», a confissão de que voltara ao Rio de Janeiro em busca de uma autêntica descontração. É que a par dos seus excessos de baianiadade, a cidade do Salvador o contraía pela mestificação das suas crenças, e pelo excesso dos seus preconceitos, que, para o autor, não chegavam para compensá-lo daqueles desentendimentos, que até ao desfile dos «quatro séculos» sempre o tinham deixado com uma ponta de amargura.

QUER, no entanto, esclarecer o autor que, quarenta anos depois, ele não tinha sequer pensado em usar quatro ou cinco destas «cartas» para marcar outra coisa que não fosse, – e isto apenas, a vontade de transformar a história de Salvador, num espectáculo de grande visualidade. E, na verdade, foi só depois de iniciar a primeira «carta baiana» que compreendeu como se dizia antigamente, existir, ali, pano para as mangas. E foi ao recordar, um a um, os personagens que mais tinham agido nos «bastidores» das festas do centenário de Salvador, que compreendeu não poder deixar de incluí-los na autêntica intenção destas «cartas»: – retratar aquelas «heroínas» e aqueles «heróis», que tinham andado bem perto daquele planeta de espantos que deixou as suas marcas bem visíveis na construção destas «Novas Cartas do Brasil»: – mostrar o ser humano no grotesco e no trágico da sua condição humana.

Agora, porém, ele já estava no Rio de Janeiro. Portanto, bem longe do auditório que conseguira transformar num teatro com um palco a valer, plateia, frizas e camarotes. Mas tudo isso não passava para ele de trabalho puramente profissional porque depois do desfile ter ficado apenas como uma recordação, tudo que nele pusera de garra, de chama, de labareda, também se espargira no ar. Mesmo assim, durante longas semanas, o «Auto de Graça e Glória da Bahia» terminava, todas as noites, num delírio de aplausos. E fora, pensando assim que resolvera ir embora. Em Salvador nada mais tinha a fazer. E, resoluto, desta vez, foi despedir-se de Otavio Mangabeira.

– O quê. Não. Fique. Cedo-lhe o novo teatro, o «Castro Alves». Aceita? Não? Mas, acredite, já insisti pela segunda vez com a Câmara, para que aprovasse a minha proposta de considerá-lo baiano honorário...

– Já sou, respondera-lhe. Não só no seu coração, como na simpatia do povo...

ORA, pensava o autor, tinha chegado ao Rio de Janeiro no ano de 1939. Voltara agora, depois de passar ano e meio na Bahia. E no entanto a cidade já lhe parecia outra. Estava tocada pelo delírio do progresso. Ele a via, agora, à maneira da cidade de São Paulo, querendo virar metrópole. E até Copacabana estava perdendo, por sua vez, o encanto de praia grande, para se transformar num subúrbio carioca onde iria, em rápidas décadas, instalar-se a incitante novidade do consumismo. Adeus, Rio de Janeiro de Machado de Assis, ou mais gritantemente, adeus romances de Afonso Henriques de Lima Barreto, e que só agora, em 1981, começa sendo respeitado na sua qualidade de valor literário de uma época...

E dando um balanço à sua vida, o autor começara a compreender que, ao Brasil, tinha chegado tarde. Devia ter vindo nos anos vinte. Porque, com a guerra, ainda antes de 39, e depois de 40, aqui haviam chegado milhões de emigrantes da Europa Central, que, ano a ano, foram transfigurando o Rio de Janeiro, com o seu ainda escasso um milhão de habitantes, numa conturbada urbe, no entanto incapaz de rivalisar com São Paulo, hoje, é claro com os seus para além de quinze milhões de paulistanos convictos. A vida, portanto, exige novos rostos. Novos nomes. Sim, ele chegara tarde. Mesmo assim tinha a certeza de que Salvador não poderia ser o seu canto do cisne. E ria, confiado. Embora cisne nunca tivesse sido na sua vida. Um pobre cisne, sem Leda sequer...

MAS não, não tinha pressa. O melhor era ficar em casa, coordenando, aqui e ali, trechos dos seus «diários» e cadernos de observações e lembranças que talvez um dia lhe pudessem servir num jornal de Lisboa, para recordar aquele Brasil ainda meio romântico (o das cidades grandes, é claro) enquanto, na verdade, o capitalismo começava, num rápido correr dos anos, a impor-se com a força e o poder das empresas multi-nacionais...

Mas isso já teria uma intenção, bem distante destas «Cartas do Brasil», presas por si próprias àqueles personagens que, há vinte e cinco sábados, distraem o leitor, valorizados pelo traço ágil do Carlos Botelho. Personagens que fingem ser antigos. Quando, com uma simples mudança de datas, podiam ser perfeitamente actuais no começo desta primeira década dos anos oitenta. Cartas que, como esta, se transformaram, num longo desabafo do autor. Mas que ele, afinal, salva, às pressas, contando uma autêntica história de 1940, e que o leitor, se quiser, pode entender como actualíssima, se a ler como se fosse datada de 1981...

Eis os personagens: Patrícia, filha do seu amigo Almir Alves de

Continua na pág 4

ponto a ponto

● Responsáveis do PSD por autarquias na Área Metropolitana de Lisboa estão hoje reunidos num hotel de Lisboa. Trata-se, nesta reunião, de assuntos ligados ao Poder Local, designadamente o «protocolo» a estabelecer no âmbito da AD sobre as próximas eleições autárquicas. Os trabalhos começaram a meio da manhã e prolongam-se até ao fim da tarde, princípio da noite.

● A União de Esquerda para a Democracia Socialista tem esta tarde, em Lisboa, a primeira reunião ordinária do seu Conselho Directivo Nacional, recentemente eleito na III Convenção. Serão eleitos o presidente da CDN, da Comissão Política Nacional do Secretariado Executivo.

● Um pedido de **amnistia para os emigrantes** na situação militar de faltosos, compelidos ou refractários foi ontem enviado pelo deputado do CDS, José Gama, ao Conselho da Revolução. O pedido lembra que, depois do 25 de Abril de 74, foram publicados cinco diplomas beneficiando milhares de emigrantes em situação militar irregular, aos quais, porém, não foi dada a necessária publicidade junto dos consulados. O facto impediu que os documentos atingissem os seus objectivos, e, desde essa data até agora, milhares de emigrantes colocaram-se em situação militar irregular. É em conta disto que Gama aponta para a necessidade da amnistia.

● A Câmara de Loures vai «cair» para a semana? Um dirigente da AD disse-o à ANOP, e esta agência acrescenta que PS, PSD e «independentes' do CDS virão depois a integrar uma lista conjunta para concorrer às eleições que a «queda» proporcionar. A decisão terá sido aprovada pela AD, em cimeira, ontem, em S. Bento. A CM de Loures tem maioria APU, e é presidida por Severiano Falcão, do PCP. «Cabeça» da lista contra a APU, nas eventuais eleições: um nome do PS, a designar.

● Helena Roseta regressou ontem a Lisboa, vinda de Bruxelas, onde esteve numa reunião da Comissão Europeia, na sua qualidade de presidente da Comissão Parlamentar para a Integração Europeia, da AR. À chegada, e instada pelos jornalistas, Helena Roseta recusou-se a comentar a situação interna no PSD, nomeadamente no âmbito da comissão política da Área Metropolitana de Lisboa.

● O Campo de Instrução Militar de Santa Margarida vai ser cenário dos exercícios militares na primeira quinzena de Julho. É o Orion 81, e pretende-se, segundo o EME, «aperfeiçoar a preparação dos quadros e melhorar a eficiência e a prontidão operacional das unidades».

● Ramalho Eanes vai terça-feira a Torres Vedras. Deslocação oficial, segundo Belém, corresponde a um convite da Câmara Municipal daquela cidade. O Presidente da República vai com a mulher, Manuela Eanes, e chega cerca das 16 horas. No programa está uma sessão no Município, uma visita à Feira de S. Pedro e ainda à freguesia de A-dos-Cunhados, que este ano comemora o IV centenário da sua fundação. Aqui, Eanes, jantará em plena rua, em convívio com a população local.

● O general Melo Egídio visita os Açores de 30 do corrente a 3 de Julho. Foi ontem anunciado em Ponta Delgada. Enquanto naquela Região Autónoma, o CEMGFA estará nas ilhas Terceira, Flores, Corvo, S. Jorge e S. Miguel, onde terá encontros com os responsáveis pelas unidades militares e as autoridades civis/locais. Duas visitas a assinalar: uma à Base das Lajes, na Terceira, e outra à estação francesa de telemedidas, nas Flores. A deslocação ao Corvo (a mais pequena e menos populosa ilhas dos Açores) servirá para Melo Egídio se inteirar do estado das obras de construção da pista de aviação, a cargo de um destacamento de engenharia militar.

1.º ESCRITURÁRIO

EMPRESA SITUADA NOS ARREDORES DE LISBOA SELECCIONA PARA OS SEUS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

PRETENDE-SE:

- CONHECIMENTOS DE:
  - — **CONT. GERAL (POC)**
  - — **EXPEDIENTE GERAL**
- **IDADE ENTRE 25 E 30 ANOS**

OFERECE-SE

- REMUNERAÇÃO PRATICADA NO SECTOR
- REFEIÇÕES SUBSIDIADAS
- LUGAR DE FUTURO EM EMPRESA ESTÁVEL

RESPOSTA AO N.º 25 607

FÉRIAS DE VERÃO

Avião e Autopullman

- Itália
- Roménia/Bulgária
- Roménia/Moldávia/Transilvânia
- Grécia/Turquia
- Jugoslávia
- Cruzeiros — Mediterrânio e Norte da Europa

Faça férias com

Melia Viagens

LISBOA	R. Rosa Araujo, 2 C	1296	Tel: 53 69 71 53 65 45
COIMBRA	R. da Sofia, 33	3300	Tel: 2 08 63 2 05 71
PORTO	Pr. Humberto Delgado, 269	4000	Tel: 31 00 34
PORTIMÃO	R. Machado dos Santos, 11	8500	Tel: 2 51 52
FUNCHAL	Av.ª Zarco, 14	9000	Tel: 2 23 64

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs. P P C (9 Linhas) 532929 51478 532446

AFRA FILHOS, Lda

COMUNICADO

Por escritura pública lavrada no dia 5 corrente, no 10.º Cartório Notarial de Lisboa, efectuámos a favor dos nossos empregados, a cedência da nossa actividade de agência de leilões.

Fizemo-lo porque desejamos reformar-nos, desejamos descançar, após 25 anos de trabalho, cumpridos no passado dia 5 de Maio, após termos conquistado com a ajuda de todos os clientes uma situação económica razoável, e a eles para lhes retribuirmos os anos de bons serviços que nos prestaram.

A total amizade que continua a unir-nos justifica o pedido que fazemos de com eles continuar as transacções com que antes nos distinguiam.

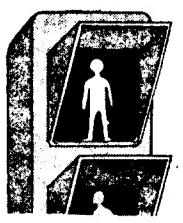
Durante todo o tempo julgado necessário prestaremos à nova organização, que se chama Sociedade de Leilões Nova Aliança, Lda, com sede na Av.ª Casal Ribeiro, n.º 17-A, em Lisboa, toda a colaboração de que eles necessitem para singrarem com o mesmo êxito que nós obtivemos.

Para nos mantermos ocupados, o sócio Alvaro Afra manterá um negócio de móveis, usados, numa moradia da Av.ª Gago Coutinho, 147, em Lisboa, que há anos adquirimos, e o sócio Jaime Afra continuará a actividade de antiquário, na Rua D. Pedro V, n.ºs 47/49/51, em Lisboa, numa loja que abrirá na próxima época.

Neste momento, para nós de alegria e de esperança para os n/ antigos colaboradores, endereçamos a todos os n/ clientes e amigos, o n/

Muito obrigado

a) Álvaro Afra
a Jaime Afra



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Circular e viver

Caramanlis regressou a Atenas e deixou convite para Eanes

O presidente grego, Constantin Caramanlis partiu esta manhã de Lisboa, rumo ao seu país, no final de uma visita de três dias que – segundo afirmou ontem no banquete de Queluz – o deixou «particularmente impressionado pelo realismo e coragem» dos seus anfitriões portugueses na abordagem dos problemas discutidos durante as conversações.

No mesmo local, e em brinde oferecido a Caramanlis, o chefe de Estado português sublinharia que uma verdadeira integração europeia «terá de ultrapassar as disparidades e os desnivelamentos existentes no próprio espaço europeu, reforçando a solidariedade democrática entre os Estados e **respeitando a liberdade de cada povo**».

Para Eanes cabe à Europa «um papel indispensável na procura de soluções para os mais graves roblemas que afligem a humanidade, sob pena de alienar a posição que justamente reivindica na cena mundial».

Frisou ainda o Presidente português que «a construção europeia não se poderá alhear do estabelecimento de um novo tipo de relações com os países produtores de matérias-primas, mais justa e mais orientada para o desenvolvimento de vastas regiões até agora afastadas das oportunidades de progresso e que constitui também um imperativo para a segurança das sociedades democráticas».

«Só assim – acrescentou Eanes – a Europa poderá fazer face à crise com que nos defrontamos, sem perturbações incontroláveis e sem pôr em risco o futuro democrático dos países que a compõem».

O presidente grego na Assembleia da República

Caramanlis, fazendo gala do seu conhecimento dos clássicos gregos, encerrou o repasto que ofereceu a Eanes com citações de Platão e Pitágoras. Lembrou o autor de a **República** quando disse que um banquete sem discursos é como uma «creche para cavalos» e referiu a frase de Pitágoras que é preferível o silêncio quando «não se tem coisa melhor para dizer».

Acentuou, entretanto, na sua também breve intervenção, de que as conversações mantidas com os responsáveis portugueses «permitiram proceder a uma longa troca de pontos de vista, proclamar a nossa vontade de alargar a cooperação entre os nossos dois povos, mas igualmente verificar a identidade das nossas posições relativamente aos grandes problemas do nosso tempo».

Balsemão:
«vocação afro-árabe»

Entretanto, no banquete que ontem ofereceu no Palácio de Sintra a Caramanlis, o Primeiro-Ministro português salientou os pontos comuns existentes entre Portugal e a Grécia ao nível europeu para acentuar que o nosso país pode a partir da sua definição europeia – «restabelecer a vocação de abertura ao mundo e promover o diálogo e a cooperação, em particular com os países do mundo árabe e os de expressão portuguesa».

Balsemão reconheceu, por outro lado, que a pretendida adesão à CEE e o ponto comum dos dois países no que toca à presença na NATO envolve a «Consciência de problemas decorrentes de uma dimensão e de um peso na cena internacional que nos ultrapassm e que podem complicar situações e envolver pequenos e médios países por laços de legítima solidariedade».

Em resposta, Caramanlis, embora frisando os «problemas difíceis» que afectam a CEE manifestou a opinião de que seria «bem pior» se Portugal e Grécia estivessem sós no mundo actual «incoerente e mesmo anarquizante».

Eanes vai à Grécia

O presidente Eanes e o actual ministro dos Negócios Estrangeiros português, Gonçalves Pereira, aceitaram convites dos seus homólogos gregos para visitarem oficialmente a Grécia em data a estabelecer.

As delegações dos ministérios de negócios estrangeiros dos dois países estudaram, entretanto, durante as conversações, medidas concretas para a intensificação do comércio e turismo luso-grego e analisaram questões relacionadas com a NATO, e a situação no Chipre, mar Egeu e Polónia.

A alegria descontraída de voltar

Continuação da pág. 3

Bretiandos, e viúva de um rico barão paulista.

– Alice, loura de olhos verdes, filha daquele inglês que, em Salvador, exportava charutos baianos. – Nuno Duarte, bisneto de Dona Violante, mais citado do que presente nestas «cartas», e Marcel, o francês que, ao voltar da guerra europeia, de lá trouxera a certeza de que matar é apenas o modo solerte de desviar uma pedra do caminho.

ORA, leitor, as duas, e os dois, já estavam há meses, no Rio de Janeiro, ligados entre si, por laços que lhes tinham permitido uma certa convivência social. Dinheiro não lhes faltava. Só Alice era rica apenas dos seus encantos. Mas chegara trazida pelo braço aparentemente conjugal de Nuno Duarte. E ele, com o prestígio de ser o último representante dos nobres Albuquerques, da Bahia, com quatro séculos de história. Estavam sendo, por tudo isso, os dois casais, o acontecimento mundano mais feliz daqueles últimos anos da década de 40. Mas porque tanta amizade, tanto carinho e tanto amor, tornado público e notório?

ORA, foi Alice quem lhe contou o que, afinal, se passava entre os quatro. Alice, como o leitor sabe, tinha encontrado no autor, o confidente discreto de todos os seus problemas. Por isso, ele lhe perguntava:

– Vocês são, por acaso, um novo quarteto de Alexandria?

– Não, meu caro, esta exuberância a quatro, serve apenas para mostrar que somos só dois casais felizes. Isto para não pertubar a tranquilidade aparentemente existente da sociedade carioca. Primeiro, porque não somos casados. Nem eu casei com Nuno, nem Patrícia, uma baroneza, quis trocar o seu título pelo nome de um francês que ninguém sabe de onde veio. Nem Nuno, aristocrata, agora, pelo falecimento da bisavó, quisera casar com a filha de um inglês exportador de fumo brasileiro...

– Mas, é só por isso?

– Não. É que conquistámos uma tal situação de prestígio no Rio que seria um escândalo se disséssemos a verdade...

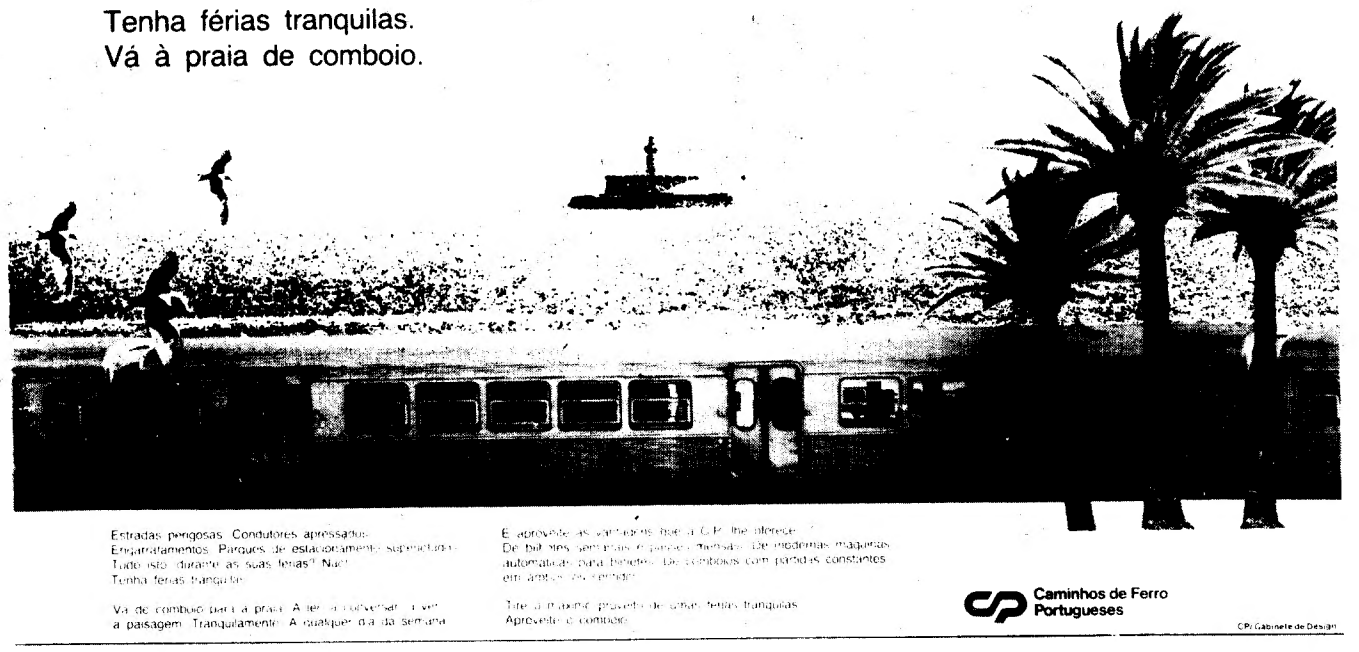
– Que verdade?

– A de que Patrícia está louca pelo Nuno, e que eu me apaixonei por este francês meio-malandro que é o Marcel. E é por isso que aparentamos viver como noivas, apaixonadas pelos nossos maridinhos.

– Não entendo.

– Querido, é tão simples. Todas as noites nós temos saraus, reuniões, bailes, aniversários, festas. Então para que tudo corra no melhor dos mundos, ao sairmos, cada casal sai no seu carro. Deixo o Nuno à porta da casa de Patrícia, e Patrícia, deixa o Marcel à porta da minha casa. Entende? Não? Pois é! Você só finge que não entende. Mas olhe, quando eu era criança e vivia em Londres, esteve lá um dia um certo doutor Freud, que disse, nos jornais que, em sexo, tudo é compreensivo e natural. Então, me diga: que culpa tenho eu, se, o Brasil, está assim tão atrasado?

Fim da 25.ª carta



Cimeira da AD em São Bento

Estratégia para as autárquicas e revisão constitucional são os temas privilegiados

Francisco Balsemão, Freitas do Amaral e Ribeiro Telles manifestaram ontem na cimeira da AD a opinião de que a AD deve prosseguir depois de 1984 – disse o líder do PPM no final da reunião.

Este assunto, no entanto, não foi mencionado no comunicado distribuído no final.

As próximas eleições autárquicas, a revisão constitucional e as leis sobre as indemnizações e estatuto dos deputados são os assuntos focados no comunicado final de cerca de 400 palavras.

«A revisão constitucional constitui para a AD um compromisso perante o povo português, que pela sua parte, será cumprido nos prazos previstos» – diz o texto.

«A AD desafia o Partido Socialista a empenhar-se com igual afinco nos trabalhos da Comissão de Revisão Constitucional com vista a ultimar uma revisão no mais curto espaço de tempo» – acrescenta.

«A cimeira da AD analisou o andamento dos trabalhos de revisão constitucional, tendo concluído pela necessidade de acelerar o processo de revisão e decidido desenvolver todos os esforços políticos nesse sentido» – diz o comunicado.

A cimeira «afirma publicamente a vontade política de estender ao âmbito do poder local o espírito e os objectivos do acordo de cooperação celebrado em 1979 entre o PSD, o CDS e o PPM» – refere ainda o comunicado.

Essa vontade traduzir-se-á «num protocolo específico para as eleições autárquicas» – prossegue o texto.

«Nesse protocolo, para cuja negociação fica mandatada a Comissão Coordenadora da AD, serão incluídas as linhas progra áticas fundamentais para o prosseguimento da vitalização da vida municipal e para a regionaliação do país» – explica ainda.

«Serão consideradas no protocolo as linhas gerais de uma nova lei eleitoral para as autarquias, a definição daquelas em que se considera conveniente a apresentação de listas eleitorais comuns e as regras a observar para a respectiva negociação» – acrescenta.

A cimeira «reafirmou o objectivo essencial de que as próximas eleições autárquicas contribuam para a coesão da AD, do seu Governo e do projecto de sociedade que viabilizam e assumem» – refere também.

«A cimeira congratula-se também pelo pleno acordo obtido entre os grupos parlamentares da maioria em todas as matérias relativas ao estatuto dos deputados» – diz ainda.

O comunicado «regista» ainda a «total identidade» de pontos de vista dos partidos da maioria relativamente à lei das indemnizações votada no parlamento e acrescenta que essa identidade se manifestou «inequivocamente» na votação do diploma.

«Nestas duas matérias, acerca das quais se especulou com divergências entre os partidos da AD, mais uma vez ficou comprovada a solidez do entendimento e solidariedade» entre eles – afirma o texto.

Esta passagem alude a uma troca de comunicados ocorrida esta semana entre o CDS e o PSD, sobre a ratificação parlamentar do decreto governamental relativo às indemnizações sobre o projecto de lei de alteração do estatuto de deputado.

Os três partidos aprovaram a ratificação e subscreveram o projecto de lei.

A cimeira da AD reuniu-se numa das salas do grupo parlamentar do PSD, em S. Bento.

Estiveram presentes os presidentes do PSD, CDS e PPM e dos respectivos grupos parlamentares e ainda António Capucho e Fernando Amaral do PSD, Basílio Horta e Lucas Pires do CDS, e Ferreira Pereira e Sousa Lara, do PPM.

Mas não haverá exagero?

AD quer melhorar estatuto social dos deputados

O presidente do Parlamento tem direito a residência oficial – diz o projecto de lei da AD de alterção do estatuto dos deputados que deverá ser aprovado na próxima semana.

O diploma prevê vencimentos superiores ao de primeiro-ministro e idênticos aos de secretários de Estado, para o presidente da Assemleia e restantes deputados, respectivamente.

O projecto prevê ainda para os deputados ajudas de custo iguais às fixadas para os secretários de Estado.

Estas ajudas de custo serão pagos aos deputados em serviço no estrangeiro e aos que têm residência fora da região de Lisboa, por cada dia de presença nos plenários ou reuniões das comissões parlamentares.

Os deputados eleitos pelos círculos da Emigração têm direito a ajudas de custo por quatro deslocações ao estrangeiro em cada ano parlamentar, num total de 40 dias.

O projecto prevê um seguro de doença e acidentes pessoais provocados «por quaisquer causas» no País ou estrangeiro, cobrindo os riscos de morte, invalidez e despesas médicas por acidente.

O seguro por morte corresponde a **dez vezes** o vencimento anual dos deputados – explica o projecto.

O diploma diz ainda que, ao fim de três sessões legislativas de exercício do mandato, os deputados têm direito a uma pensão vitalícia correspondente a 1/4 do seu ordenado.

Em caso de morte, a pensão transmite-se ao cônjuge enquanto viúvo e aos filhos menores – diz ainda o texto da AD.

Esta pensão é acumulável com rendimentos de trabalho ou pensões de reforma daí resultantes – acrescenta.

«Esta pensão é aplicável a todos os deputados desde a Assembleia Constituinte, tendo por isso, efeito retroactivo» – explica também.

Quanto ao regime fiscal aplicável aos deputados é equiparado ao que for aplicável à Função Pública.

O projecto foi subscrito por deputados do PSD, CDS e PPM e apresentado ao parlamento depois de debatido numa reunião em que participaram também deputados do PS, ASDI e UEDS.

O projecto propõe alterações a um dos três capítulos do Estatuto dos Deputados que se refere aos seus direitos e regalias. Os outros, relativos às imunidades e suspensão e cessação do mandato, não são alterados.

Maioria parlamentar vota autorizações legislativas

Os trabalhos parlamentares reabriram ontem à tarde com uma intervenção do socialista João Lima que contestou os pedidos de autorizações legislativas do Governo.

O Parlamento está a apreciar propostas de lei neste sentido e João Lima referia-se ao documento que concede ao executivo a possibilidade de legislar sobre o regime legal da expulsão de estrangeiros do território português.

O secretário de Estado da Administração Interna, Correia Leite, disse que o Governo vai respeitar, nas normas que estabelecer, os direitos, liberdades e garantias contemplados na Constituição.

A maioria parlamentar aprovou o documento contra os votos de toda a oposição.

A votação da proposta gerou breve polémica no hemiciclo, porque após ter sido requerida contagem dos votos pelo PS se ter verificado a entrada de deputados na câmara.

O Parlamento aprovou também outra proposta de lei que permite ao Governo regular a entrada, permanência e saída de estrangeiros do território português.

O Parlamento aprovou ainda por maioria AD contra os votos do PCP e a abstenção dos partidos da FRS, a proposta de lei que autoriza o Governo a legislar alterações à organização judiciária.

O ministro da Justiça, Meneres Pimentel, justificou a apresentação da proposta, defendendo uma «reforma de fundo necessária» no sector.

Foi aprovada uma proposta de lei, também de concessão de autorização legislativa ao Governo, sobre o centro de estudos judiciários e do Ministério Público.

A maioria AD foi-lhe favorável, o PCP votou contra e os partidos da FRS abstiveram-se.

O parlamento volta a reunir no dia 29 para prosseguir as votações finais globais dos documentos agendados.

EXTERNATOS
Alvares Cabral
Av. Gran Vasco, 1
Tel. 70 69 74/5
(Benfica)
Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 83 46 58 - 83 14 16
(Ao Chile)
S. Vicente
R. Edith Cavel, 8
Tel. 84 08 64/5
(Ao Chile)
PREPARATÓRIO • UNIFICADO
ABERTAS INSCRIÇÕES P/ 1981/82
DIURNO – NOCTURNO

CÔTE D'AZUR
MAIO A OUTUBRO - AOS DOMINGOS
PREÇOS DESDE
Nice 15500$
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Gazeta do Sul
Semanário
Temos conhecimento de que muitos leitores se dirigem aos habituais postos de venda de jornais perguntando pelo nosso semanário.
A todos informamos que a «Gazeta do Sul» só é vendida por assinaturas, pelo que os interessados se devem dirigir por escrito ou pelo telefone para a redacção e administração
Av. João XXIII MONTIJO Telefone 231 0 126

VALE DO LOBO
A administração de Vale do Lobo vem publicamente expressar o seu reconhecimento a todas as entidades e particulares que de algum modo prestaram a sua colaboração e ajuda durante o fogo que destruiu o edifício da nossa recepção principal, permitindo-nos minorar as suas consequências e possibilitar a continuidade dos nossos serviços a clientes.
Durante o período necessário às respectivas reparações, por favor contactar:
Telef.: 94513 (Faro)
Telex 18744 VALSUN P

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

PROVEDORIA DA CASA PIA DE LISBOA

CONCURSO DOCUMENTAL PARA DOCENTES EVENTUAIS

Estará aberto, a partir de 6 de Julho p.f. e durante quinze dias, concurso público documental para admissão (de acordo com as necessidades da Instituição) de docentes eventuais portadores de habilitações próprias, do Ensino Básico Primário (Ensino Regular e Especial), Básico Preparatório e Secundário Unificado.

Prestam-se informações na Avenida do Restelo n.º 1 — 1400 — Lisboa.

PUB

GRE VE DE FOME

DOS ANTIFASCISTAS PRESOS

SI SSA DI

Solidari dade

Com a presença de: Zeca Afonso
Fanhais
e Pedro Barroso

NOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES

PROMOVIDA PELA: Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas.

Dia 27 de Junho — 21 h 30 m

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CONTABILIDADE
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

DL 22

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

Tensão continua no Partido Socialista

Deputados querem o consenso enquanto Soares faz campanha nos Açores

O Secretariado do Grupo Parlamentar do Partido Socialista pôs ontem o seu lugar à disposição dos deputados, de acordo com o texto de uma circular divulgada no Parlamento.

Esta atitude destina-se a facilitar as deliberações do Grupo Parlamentar, «no sentido de serem ultrapassadas as dificuldades levantadas», assinala a circular.

No entanto, é pouco provável que qualquer solução possa ser alcançada neste fim-de-semana. Pelo menos Mário Soares está ausente nos Açores, o que dificulta quaisquer negociações.

O Secretariado do Grupo Parlamentar, apesar dos últimos incidentes entre as duas «sensibilidades» socialistas revelou ontem, depois de reunir nas instalações do partido em S. Bento, que «prosseguirão os esforços para encontrar um entendimento».

«Há um consenso anterior no sentido de encontrar uma lista única», disse o seu porta-voz, José Niza, que revelou não estar de momento marcada nenhuma reunião do Grupo Parlamentar onde as questões que têm dividido os deputados possam ser debatidas.

O acordo de princípio, salientou ainda Niza, «não está certamente comprometido com o facto de se manterem diferentes pontos de vista sobre alguns pontos do regulamento e, em todo o caso, já foram feitos importantes progressos no sentido de um entendimento».

Segundo aquele membro do Secretariado do Grupo Parlamentar, «não é a forma como terminou a reunião de quinta-feira que impedirá uma solução em que não haja nem vencedores nem vencidos», que respeite «a vontade do Grupo Parlamentar e os estatutos do partido» e contribua para um «reforço da unidade no PS».

Soares nos Açores

Enquanto em Lisboa se mantém a tensão provocada pelas divergências entre «soaristas» e os deputados afectos ao ex-Secretariado, Mário Soares está desde ontem nos Açores, em Angra do Heroísmo, numa deslocação integrada na preparação dos congressos regionais do PS, previstos para o fim do próximo mês.

Soares viaja acompanhado por Jaime Gama, da Comissão Permanente do PS e deputado pelos Açores. Falando aos jornalistas em Angra, o secretário-geral do PS afirmou que com esta deslocação pretendia inteirar-se da actual situação do seu partido nas ilhas e ouvir os responsáveis políticos de várias tendências e a população sobre a revisão constitucional e a consolidação do processo autonómico.

O líder socialista foi recebido pelos presidentes das Câmaras de Angra e da Praia da Vitória, ambos do PSD, e recebeu a medalha comemorativa da elevação desta última localidade a cidade.

Mário Soares reuniu ontem à noite com os socialistas de Angra, seguindo hoje para o Faial e Pico e amanhã para S. Miguel, onde conclui o seu périplo açoriano.

Comunistas no Governo francês

Comentando a decisão do Partido Socialista Francês de incluir comunistas no seu Governo, o responsável pelo sector internacional do PS, Rui Mateus considerou-a como «a expressão da fidelidade de pensamento» a que o presidente François Mitterrand «habituou os socialistas».

O PSF, segundo Mateus, «responsabiliza agora o PCF perante os seus apoiantes e perante o povo francês, quanto à sua capacidade de adaptação ao projecto democrático e inovador que saiu vitorioso destas eleições», isto depois de afirmar que os eleitores comunistas «foram parte da maioria dos franceses que desejavam uma mudança da política conservadora dominante há 34 anos».

Rui Mateus sublinhou também aquilo que qualificou como «o golpe de rins histórico, e a todos os níveis, supreendente» do PCF, ao optar pelo «reconhecimento das virtualidades da democracia pluralista dos países ocidentais».

Precavendo-se, Rui Mateus acentuou ainda o desejo de «não confundir a França com Portugal».

Congresso na Madeira

Três moções de orientação política global vão ser apresentadas no Terceiro Congresso Regional do PS da Madeira que tem por objectivos designar os delegados, 35 por inerência e 70 eleitos.

A moção subscrita pelo coordenador da Federação e líder regional do Grupo Parlamentar, Jardim Fernandes, apresenta-se sob a sigla «Autonomia e Socialismo com o PS».

Por sua vez, uma outra da autoria de Duarte Caldeira e Monteiro de Aguiar, ambos dirigentes regionais e deputados à Assembleia Regional, denomina-se «Rumo Novo ao PS na Região Autónoma da Madeira».

Do Porto Santo e subscrita por José Cóis Mendonça, dirigente nacional, vem outra moção intitulada «Reforçar a Autonomia e Consolidar a Democracia».

Com a primeira e a última das moções foram apresentadas também duas propostas de estatutos para a Federação da Madeira do Partido Socialista.

«Fugas calculadas»

A propósito de notícias ontem publicadas sobre a reunião que há dias juntou Balsemão e Soares, o Gabinete de Imprensa do PS emitiu um comunicado em que afirma, nomeadamente, que não é hábito de Soares deixar filtrar para a Imprensa «fugas calculadas» sobre conversas havidas com as instâncias oficiais. Diz o Gabinete de Imprensa do PS:

«Em referência a um comentário noticioso publicado por um semanário, intitulado «Em Conversa com Balsemão, Soares propôs Negociações entre o PS e o PSD», o Gabinete de Imprensa do PS entende dever precisar:

1. Que não é hábito do secretário-geral do PS deixar filtrar para a Imprensa «fugas calculadas» sobre conversas havidas com as instâncias oficiais. No caso vertente, sobre o encontro havido entre o Primeiro-Ministro e o secretário-geral do PS, este não prestou à saída quaisquer declarações e, por consequência, desautoriza quaisquer «versões» de uma conversa a dois, realizada no Gabinete do Primeiro-Ministro e sobre a qual não foi distribuído qualquer comunicado.

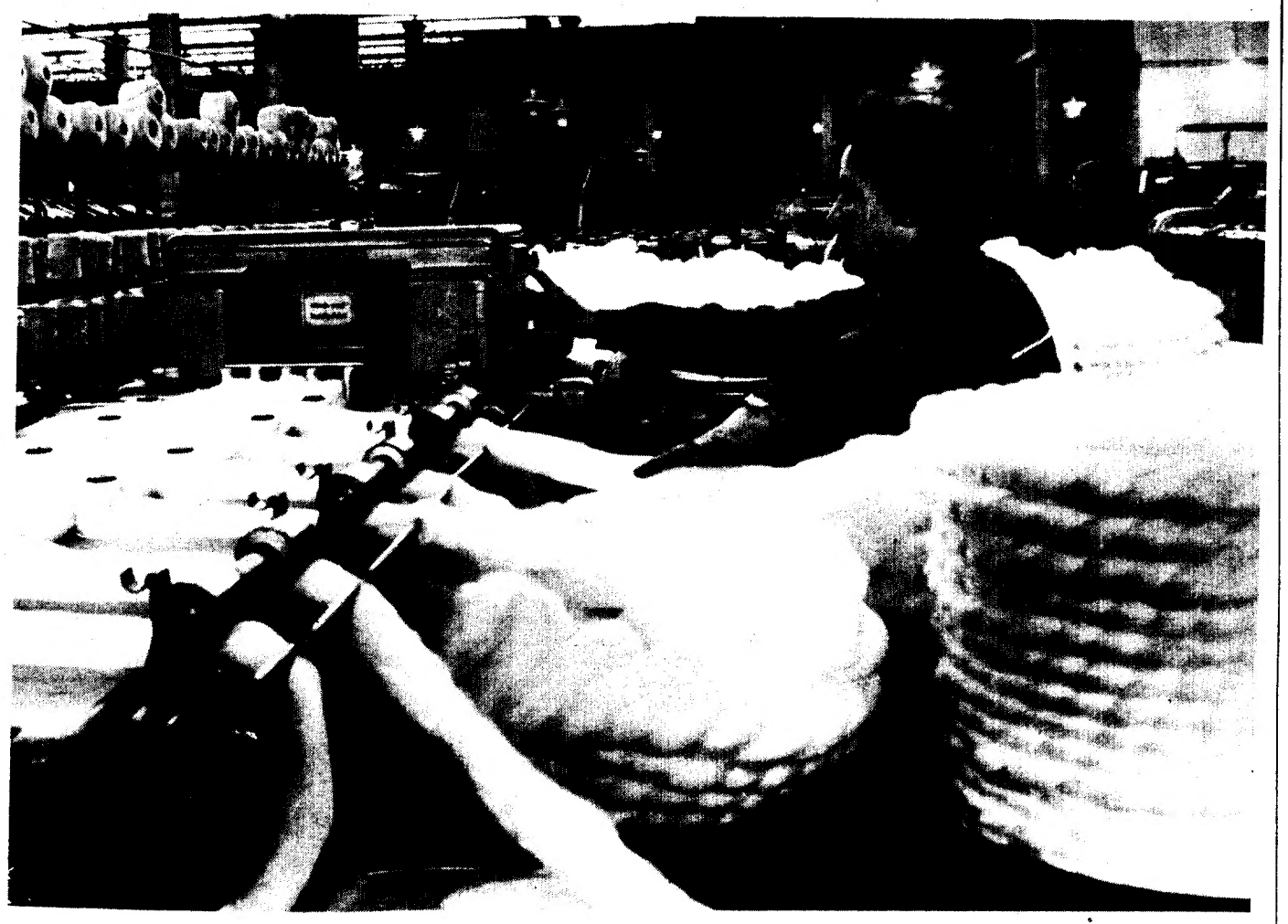
2. Tratou-se de uma troca de impressões informal entre o Primeiro-Ministro e o secretário-geral do maior partido da oposição, sobre assuntos políticos e administrativos correntes – como é normal e desejável num país democrático – e não, como é óbvio, de qualquer proposta descabida de «negociações».

3. A direcção do PS defendeu a tese – a que continua fiel – de que em matéria de revisão constitucional a sede própria de discussão é a Assembleia da República, devendo ser aberta e tendo como início o trabalho da recentemente designada Comissão de Revisão Constitucional, sem prejuízo de ulteriores discussões a outros níveis, se tanto for necessário, para desbloquear quaisquer dificuldades que eventualmente venham a surgir.

4. Finalmente nunca é de mais salientar que o PS, empenhado como está em levar a bom termo a revisão constitucional, sem precipitações mas também sem delongas desnecessárias, é fiel aos compromissos que publicamente subscreveu nessa matéria, designadamente no quadro da FRS.

Texto adiado

Não houve acordo em Bruxelas sobre os têxteis portugueses



Os Estados membros da CEE não apresentaram ontem, durante a décima quarta sessão de negociações com Portugal a nível de suplentes, a prevista declaração sobre o dossier «União Aduaneira».

Porta-vozes da comunidade indicam que os Estados membros não chegaram a acordo sobre a redacção a utilizar, quanto ao estatuto das exportações têxteis portuguesas após a adesão.

O comité dos representantes permanentes (Coreper), organismo que reúne os embaixadores dos Estados membros junto das Comunidades, não pode assim concretizar o «acordo de princípio» a que tinham chegado os ministros dos Negócios Estrangeiros, na terça-feira, no Luxemburgo.

Nos termos desse acordo, não haveria, nos instrumentos de adesão, qualquer referência a restrições quantitativas à exportação têxtil, no período pós-adesão.

O controlo e gestão dos níveis de vendas seria feito através de uma fórmula de «cooperação administrativa» entre Portugal e as Comunidades.

O Conselho remeteu a especificação desta fórmula para o Coreper, que deveria redigir, na quarta e quinta-feira, o texto a entregar à delegação portuguesa.

Recorde-se que a apresentação de uma declaração comunitária sobre esta matéria foi dada como um facto adquirido por porta-vozes oficiais da comissão e do conselho.

Uma fonte ligada ao conselho disse em Bruxelas, que não foi possível encontrar, ao nível do Coreper, um consenso sobre a redacção final do texto, porque a França exige garantias precisas quanto à eficácia do controlo dos níveis de exportação.

O secretário de Estado para a Integração Europeia, Ferreira do Amaral, que chefiou a delegação portuguesa nesta sessão de «suplentes», declarou que «o escasso tempo existente entre o conselho de ministros do Luxemburgo e a reunião tornou impossível um debate no Coreper, susceptível de conduzir a um documento final».

Ferreira do Amaral esclareceu que a delegação da CEE confirmou o acordo já conseguido entre os Estados membros sobre a não referência a restrições quantitativas nos instrumentos de adesão.

«A existência desse acordo» – acrescentou – «é, para nós, o ponto essencial, visto que a partir daí, a apresentação de um documento passa a constituir uma questão de tempo».

O secretário de Estado admitiu que as comunidades poderão entregar uma declaração sobre o dossier «União Aduaneira» ainda antes das férias de Agosto.

Meios comunitários afirmam, por seu turno, que o desbloqueamento do dossier dependerá do empenho da Grã-Bretanha, que assume no dia 1 de Julho a presidência do conselho de ministros dos dez.

Se vier a prolongar-se o bloqueio verificado no âmbito do Coreper, é possível que a «União Aduaneira» volte a «subir» ao conselho de ministros numa das reuniões marcadas para o próximo mês.

Os capitais estrangeiros depois da adesão

CEE exige liberdade total para investimentos directos

A CEE considera que Portugal deve garantir desde a data da adesão a completa liberdade das operações relativas ao investimento directo estrangeiro.

Esta posição é definida numa declaração sobre o capítulo «movimentos de capitais» apresentada ontem em Bruxelas pela delegação dos «dez».

A delegação portuguesa havia solicitado uma derrogação temporária de cinco anos para manter o regime de autorização prévia aplicável ao investimento estrangeiro.

A necessidade de protecção de sectores estratégicos da economia justificava, em termos genéricos, o pedido apresentado.

O documento comunitário considera que a entrada de capitais estrangeiros «só poderá aumentar a capacidade de produção e exportação da economia portuguesa, melhorando a sua competitividade e a sua capacidade de exploração dos recursos nacionais».

O texto hoje entregue pelos «dez» declara que a política industrial portuguesa deve ser definida» de forma não discriminatória em relação aos residentes de países membros».

A comunidade rejeita igualmente a hipótese de uma derrogação temporária no sector do investimento estrangeiro imobiliário, desde que seja aplicado em «novas construções».

A libertação das transferências ligadas a operações de investimento directo estrangeiro aparece, nesta fase, como a mais significativa divergência entre as duas partes no capítulo «movimentos de capitais».

O documento comunitário faz um balanço das posições já assumidas nesta matéria pelas duas partes, identificando os pontos de desacordo e de convergência.

Na terceira declaração sobre o capítulo «fiscalidade», também ontem entregue, Portugal solicita uma derrogação temporária de cinco anos para a introdução do imposto sobre o valor acrescentado (IVA) e mostra-se disposto a suprimir, antes da adesão, a actual sobretaxa de importação.

A declaração considera que são necessárias derrogações suplementares, ainda não quantificadas, para a aplicação de algumas disposições específicas ligadas ao IVA.

O documento esclarece, por outro lado, que os trabalhos da comissão especial criada em Abril de 1980 para lançar a Reforma Fiscal conduziram à elaboração de um memorando sobre o IVA, que será discutido publicamente.

A delegação portuguesa mostra-se disposta a manter a comunidade regularmente informada sobre o avanço do processo que deverá conduzir à adopção da lei introdutora do novo imposto.

O texto indica ainda que serão estabelecidas a breve prazo as diferentes fases de preparação da Reforma Fiscal, com a definição simultânea de um programa de acções a financiar no âmbito da ajuda pré-adesão concedida pelas Comunidades.

Recorde-se, que, na sua última declaração sobre o dossier «fiscalidade», os dez consideraravam prematura uma resposta à derrogação temporária solicitada para a introdução do IVA, uma vez que não eram ainda conhecidos o programa e o conteúdo da Reforma Fiscal portuguesa.

AIR MADEIRA

COMPANHIA AÉREA

MADEIRENSE (Em formação)

AIR MADEIRA – UMA COMPANHIA MADEIRENSE
com capital Madeirense

AIR MADEIRA – MAIS POSTOS DE TRABALHO
desde o início e pela gradual admissão de Pilotos e técnicos Nacionais.

AIR MADEIRA – MAIOR ENTRADA DE DIVISAS
Para Madeira e Portugal pelo pagamento em moeda estrangeira, a uma companhia Nacional dos custos de transporte.

AIR MADEIRA – ABERTURA DE NOVOS MERCADOS
para a Madeira e Portugal

AIR MADEIRA – CONTRA A INFLAÇÃO
Viagens aéreas mais baratas

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES TEXTEIS DOS DISTRITOS DO PORTO E AVEIRO

GOVERNO E PATRÕES DESPREZAM TRABALHADORAS DOS TAPETES TIPO ARRAIOLOS

Na zona de Gaia centenas de trabalhadores que bordam os belos tapetes tipo arraiolos continuam a receber salários de miséria que na sua maioria não chegam a atingir 5 contos mensais e nalguns casos pouco ultrapassam os dois contos.

Na sua maior parte trabalham em péssimas condições e nem sequer recebem subsídio de férias e 13.º mês.

Apesar de em Agosto de 1979 uma comissão interministerial nomeada para o efeito ter concluído uma proposta de portaria com acordo do patronato e que tentava resolver este problema, passou-se já todo o ano de 1980 e metade de 1981 sem que o Ministério do Trabalho se tenha decidido a publicar a referida portaria.

Denunciamos o desprezo dos Governos AD pelas trabalhadoras dos tapetes tipo arraiolos e em especial do Ministério do Trabalho, cujo secretário de Estado têm há largos meses em cima da mesa a portaria pronta para assinar e continua a não se dignar fazê-lo.

Para os patrões não falta dinheiro nem tempo do Ministério do Trabalho.

Para os trabalhadores é o que se vê:

Meses e meses para assinar um simples documento que permitiria que as trabalhadoras passassem a receber o salário mínimo nacional e não os actuais miseráveis salários.

Por isso exigimos a imediata publicação da referida portaria e a aplicação do salário mínimo nacional às trabalhadoras dos tapetes tipo arraiolos.

Porto, 22 de Junho de 1981

A DIRECÇÃO

Ameaçado o Parque da Penede-Gerês

Autarquias não querem abertura da fronteira

PORTO, 27 – A não publicação do estatuto legal e os perigos da abertura permanente da fronteira da Portela do Homem foram ontem denunciados por quatro presidentes de Câmaras da área do Parque Nacional da Peneda-Gerês (Melgaço, Montalegre, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez), durante uma conferência de Imprensa dada no Porto e em que também participou o governador civil de Vila Real. A conferência de Imprensa decorreu na sede da Comissão de Coordenação da Região Norte, tendo nela participado igualmente outros dirigentes autárquicos daquela área e bem assim técnicos, membros da direcção do parque e elementos da Associação Cultural dos Amigos daquela nossa reserva natural que corre o risco duma irremediável degradação se não forem tomadas medidas para a sua defesa. Os quatro dirigentes autárquicos entregaram aos jornalistas a acta de uma reunião efectuada em Arcos de Valdevez no passado dia 6 e em que se evidenciam as preocupações relativamente à preservação do Parque e se adiantam medidas tendentes a uma solução urgente do problema.

Saliente-se, todavia, que nessa reunião e bem assim na conferência de Imprensa dada ontem não participou o presidente de um outro município igualmente abrangido pelo Parque e que parece estar no centro de algumas das actuais preocupações relativamente à salvaguarda daquela reserva. Trata-se do presidente da Câmara de Terras de Bouro, em cujo Município se situa a fronteira de Portela do Homem e que aquele dirigente autárquico deseja ver aberta em termos permanentes e definitivos. Curiosamente, antes da conferência de Imprensa de ontem este presidente da Câmara, que vinha acompanhado do governador civil de Braga, esteve reunido com os outros presidentes acima referidos, tendo-se ausentado da sede da Comissão de Coordenação escassos minutos antes do início da conferência. Nesta reunião com a Imprensa os autarcas pretenderam salientar que todos, incluindo o presidente do executivo de Terras de Bouro, estavam de acordo quanto à salvaguarda do Parque da Peneda-Gerês. Todavia, foram acrescentando ser absoluta e definitiva a sua oposição à abertura da fronteira de Portela do Homem que consideram uma porta aberta para a destruição do Parque.

O presidente da Câmara de Terras de Bouro não pode, assim, esclarecer os jornalistas sobre as razões por que defende a abertura da fronteira. Na perspectiva dos outros dirigentes autárquicos, todo o problema se centra na ausência da legislação, a começar pelo Estatuto Legal do Parque, cuja publicação se arrasta desde que o Governo Sá Carneiro suspendeu um decreto-lei do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo que foi um primeiro passo na defesa legal daquela reserva. Por outro lado, conforme salientaram, os presidentes da Câmara sustentam que a defesa, do parque e das populações residentes só pode ser feita através de um regime de compensações de interesses de quem ali vive ou trabalha, compensações essas que deverão superar, com vantagem, todos os hipotéticos benefícios resultantes, nomeadamente, da abertura de uma fronteira. E a falta de instrumentos legais e o constante protelamento desta situação que os presidentes das Câmaras referidas pretenderam ontem sobretudo denunciar.

Direitos dos deficientes ao transporte

Projecto de lei do PCP apresenta modalidade de apoio de fácil concretização

A consagração de um regime especial de apoio que permita aos cidadãos afectados por deficiência o exercício do seu direito ao transporte constitui um imperativo do seu processo de integração social e profissional e uma velha reivindicação, reafirmada em 1980, com grande abundância de sugestões concretas, pelo I Congresso Nacional de Deficientes – lê-se no preâmbulo do projecto de lei, apresentado na Assembleia da República, pelo Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português, diploma que tem a designação de «Sobre a garantia do direito dos deficientes ao transporte».

Não sendo nova a ideia (afirma o PCP), «novidade será a sua concretização, que não se afigura difícil nem excessivamente onerosa».

O mencionado projecto de lei apresenta dois objectivos fundamentais: dar conteúdo real ao direito dos deficientes à utilização dos transportes públicos colectivos ou individuais; e apoiar a utilização de transporte privado próprio, por forma a minorar as incidências do brutal agravamento dos preços dos combustíveis.

Adianta o diploma que «não suscitando dificuldades o estabelecimento e processamento da isenção do imposto de compensação, o critério proposto para o cálculo dos montantes a atribuir quanto ao transporte privado e público individual, é simples e claro: toma por base o diferencial legalmente destinado ao Fundo de Abastecimento e não pode exceder um limite que à partida se afigura razoável».

Já quanto ao apoio à utilização do transporte público colectivo, a solução proposta, «sendo de justiça evidente, não é particularmente ousada e os encargos que origine surgem abundantemente compensados pelo eminente valor social que a efectivação do direito dos deficientes ao transporte representa».

No âmbito do articulado agora proposto, e quanto às modalidades de apoio, preconiza-se um preço preferencial de gasolina ou isenção de impostos de compensação do gasóleo, no transporte privado, e um preço preferencial na utilização da rede pública de transportes colectivos. Refere-se ainda um subsídio na utilização de transporte público individual. A estas modalidades de apoio têm direito todos os cidadãos com grau de incapacidade igual ou superior a 60% que tenham dificuldade de orientação ou locomoção.

É a seguinte a pormenorização destas modalidades de apoio:

Transporte privado – Beneficiam de preço preferencial de gasolina ou de isenção de imposto de gasóleo os cidadãos deficientes que sejam proprietários de triciclos ou cadeiras de rodas motorizadas ou automóveis ligeiros de cilindrada nao superior a 1600 cm3. A dotação máxima mensal de combustível a preço preferencial é de 140 litros para veículos automóveis e metade desse valor para triciclos ou cadeiras de rodas motorizadas. O preço preferencial de gasolina será fixado deduzindo ao preço de venda ao público o valor total do diferencial legalmente atribuído ao Fundo de Abastecimento.

Transportes públicos colectivos – Todos os cidadãos que venham a ser abrangidos pela presente lei têm direito a uma redução de 50% na utilização dos transportes públicos, quer urbanos, quer de longo curso.

Transporte público individual – Será atribuído um subsídio de 50% na utilização de transporte público individual dentro das áreas urbanas a todos os cidadãos que reunam os requisitos da presente lei, desde que cumulativamente se verifiquem as seguintes condições: impossibilidade de utilização de transporte público colectivo ou impossibilidade do seu uso em condições mínimas de comodidade e segurança; e não serem proprietários de meio de transporte individual.

Os encargos com a aplicação eventual do presente diploma serão financiados por verbas próprias a inscrever no orçamento do Ministério dos Assuntos Sociais.

ensino

Novo regime de ingresso no ensino superior

A partir do próximo ano lectivo o ingresso de novos alunos no ensino superior será condicionado por um novo regime.

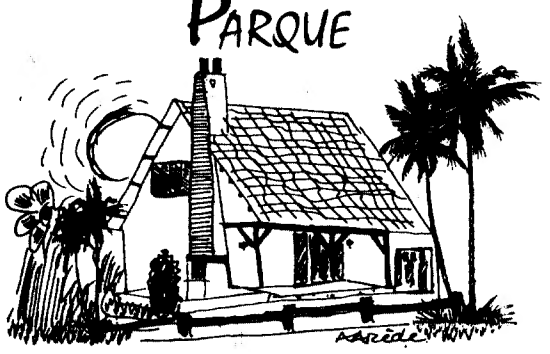
De acordo com a Portaria ontem publicada no «Diário da República», a primeira matrícula e inscrição num estabelecimento e curso de ensino superior está sujeita a um concurso documental para preenchimento das vagas fixadas anualmente para cada curso em cada estabelecimento.

Podem candidatar-se à primeira matrícula e inscrição num estabelecimento de ensino superior os estudantes que sejam titulares da habilitação geral de acesso ao ensino superior e nunca tenham estado matriculados num estabelecimento de ensino superior.

Aos estudantes que já tenham estado matriculados num estabelecimento de ensino superior ou tiverem obtido aprovação no 12.º ano de escolaridade em disciplinas que lhes permitam candidatar-se a cursos para que não tenham habilitação, ou ainda tiverem procedido a exames para melhoria das classificações que lhe permitam melhorar a nota de candidatura, é permitido optar pelo regime geral de transferência/reingresso/mudança de curso ou pela candidatura à matrícula nos termos estabelecidos pela Portaria.

São excluídos da candidatura os estudantes que, embora reunindo as condições referidas anteriormente, tenham ficado incursos no disposto no n.º 3 do artigo 28.º da Portaria n.º 559-/80, de 3 de Setembro.

PALMELA
VilaPalma
PARQUE



No centro de Palmela, a 7 km de Setúbal, construimos VilaPalma parque.
Moradias de 7/8 assoalhadas com jardim, recreio, garrafeira, abrigo para automóvel, etc.
A lareira foi prevista.
Andares de 3/4 assoalhadas: A pintura e alcatifa ficam a seu gosto. Somos J. Guedes, Construtores, Lda.
Esperamos o seu contacto no local, ou pelos telefs. 54 68 83 – 57 95 34
Rua Pinheiro Chagas, 16 B — 1000 LISBOA

MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Mudança de serviços

Comunica-se que a partir do próximo dia 29 do corrente, segunda-feira, os serviços abaixo indicados passam a funcionar no edifício da Rua do Ouro, 219-241:

— Secção de Títulos — 3.º andar

— Secção de contabilidade central — 4.º andar

Lisboa, 24 de Junho de 1981

O assistente de direcção
António Ribas

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO DR. ORLANDO RODRIGUES BENTO PEREIRA

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

Que por escritura lavrada neste Cartório, em 22 de Abril de 1981, de folhas 52 a folhas 54v do livro de escrituras diversas número 540-B, D. EMÉRITA FERNANDEZ GROBA, CUSTÓDIO DUARTE COUTINHO e FERNANDO AMORIM DA SILVA cederam ao seu consócio CLÁUDIO JOSÉ BARRADAS BARROSO as quotas de 40.000$00, que cada um possuía, na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a denominação CONCEBER-CONSULTORES TÉCNICOS, LIMITADA, com sede e estabelecimento em Lisboa, provisoriamente na Rua Pinheiro Chagas, n.º 91, 1.º andar.

Os cedentes deixaram de fazer parte da sociedade e renunciaram à sua gerência.

O cessionário CLÁUDIO JOSÉ BARRADAS BARROSO, agrupou e reuniu a quota que possuía e as quotas adquiridas numa só do valor nominal de 160.000$00.

CLÁUDIO JOSÉ BARRADAS BARROSO e D. ISALINDA ANGÉLICA MORAIS GARRIDO PATRÍCIO como únicos sócios que ficaram sendo da referida sociedade acordaram: em mudar o estabelecimento da sociedade que até aqui foi, provisoriamente, na Rua Pinheiro Chagas, n.º 91, 1.º, para a freguesia de Santa Isabel, em Lisboa, também provisoriamente, na Rua do Cabo, n.º 37, r/c. esquerdo; e, em alterar parcialmente o pacto social com referência ao artigo primeiro, artigo terceiro e corpo do artigo quinto os quais passaram a ter a seguinte e nova redacção:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de CONCEBER — CONSULTORES TÉCNICOS, LIMITADA, tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, provisoriamente, na Rua do Cabo, número trinta e sete, rés-do-chão, esquerdo, freguesia de Santa Isabel, e durará por tempo indeterminado.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores que constituem o activo da sociedade, é de DUZENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas: — uma de CENTO E SESSENTA MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio CLÁUDIO JOSÉ BARRADAS BARROSO e, a outra de QUARENTA MIL ESCUDOS, pertencente à sócia ISALINDA ANGÉLICA MORAIS GARRIDO PATRÍCIO.

QUINTO — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica apenas a cargo do sócio Cláudio José Barradas Barroso, que desde já fica nomeado único gerente e obrigará validamente a sociedade, em todos os seus actos e contratos.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

Lisboa, vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e um.

O AJUDANTE
Maria Vitória dos Santos e Silva

Crise da avicultura

CNA exige que o Governo aumente intervenção no frango

A CNA reclamou ontem em Coimbra o aumento do preço de intervenção da Junta Nacional dos Produtos Pecuários no mercado da carne de frango para 60 escudos o quilo, forma razoável de evitar a ruína de muitos produtores de frangos e ovos afectados pela vaga de calor que assolou o País.

A Confederação Nacional da Agricultura exige o alargamento do seguro agrícola aos gados, uma vez que o calor também provocou prejuízos na criação de bovinos e coelhos. O calor em Portugal, nas últimas duas semanas, agravou ainda mais a já depauperada situação de crise no sector, em grande parte como resultado do aumento de todos os factores de produção.

As reacções à política agro-pecuária do Governo, mormente face às indecisões quanto à forma como resolver os problemas colocados aos agricultores e criadores de frango pelo calor que dizimou milhares e milhares de espécies avícolas, começam a esboçar-se em cadeia, sinal de quem nem os apoiantes da AD estão contentes com a política do Governo.

Assim, os avicultores de Tondela, tradicional e forte centro de comercialização e criação de frangos, deverão analisar segunda-feira de manhã, no Largo do Tribunal daquela vila, a delicada situação em que se encontram, não só resultante do calor que já lá vai como do aumento dos factores de produção. Uma questão desde já contestada: o preço de intervenção da JNPP a 40 escudos o quilo, isto é, muito abaixo do custo de produção. Esse facto e o desaparecimento de milhares e milhares de frangos representam a ruína de muitos avicultores, a não ser que o Governo tome medidas adequadas – reclamam os tondelenses.

Entretanto, a Comissão Organizadora Pró-União de Pequenos e Médios Agricultores de Mértola ocupou-se esta manhã do seu futuro em termos de dirigentes e de funcionamento. À hora do fecho desta edição os agricultores presentes no teatro mertolense elegiam a Comissão Provisória da União e debatiam os estatutos e o caderno reivindicativo. A concessão de créditos, o preço das farinhas e a situação dos produtores do leite e carne eram também questões a discutir agendadas para o plenário.

Incapacidade para cumprir programa?

CAP atribui ao Governo divergências no seio da AD

A CAP imputa ao Governo as divergências que se verificam no seio da AD, acusando o poder da falta de «produção de legislação adequada que dê aos agricultures as regalias que o seu trabalho e risco merecem».

A direcção da CAP refere que vai solicitar uma audiência ao Primeiro-Ministro para «expressar-lhe o descontentamento dos lavradores» e esclarecê-lo quanto aos problemas que os afligem e que. «apesar das promessas contidas no programa eleitoral da AD continuam a ser permamentemente adiados». Ao analisar «a situação política e os reflexos que já se fazem sentir na agricultura portuguesa», a CAP considera que «não pode deixar de tornar pública a sua apreensão pelo que isso representa de prejuízo para os seus associados, cujo descontentamento se tem manifestado cada vez mais acentuadamente».

«A divisão nas forças partidárias que integram a AD e se traduz no seu enfraquecimento tem levantado dúvidas no espírito dos agricultores que as apoiaram aquando das últimas eleições legislativas» – diz a CAP. Essas dúvidas decorrem do facto de os agricultores «verificarem que o projecto político que então lhes foi apresentado tarda em ser posto em prática, com graves prejuízos para a liberalização e modernização do País».

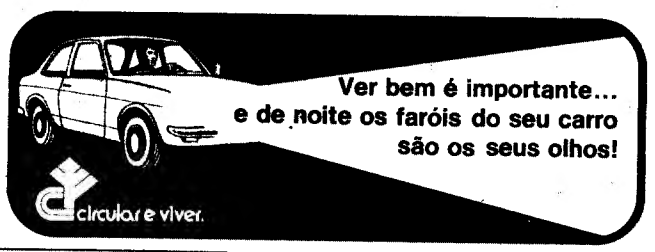
«A indefinição resultante de quezílias pessoais e das correspondentes ambições e frustrações põe em causa uma política coerente que tem sido traçada, na qual os agricultores acreditaram e acreditam como única solução para o crónico atraso em que se encontram», acrescenta o documento. «Como consequência desta indefinição assiste-se ao esforço frustrado de produzir legislação adequada que dê aos agricultores as regalias que o seu trabalho e risco merecem de qualquer país desenvolvido», refere a mesma nota da CAP na sua parte final.

UCP's e cooperativas desafiam Governo para um debate televisivo

ÉVORA, 27 – O Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas deste distrito desafiou ontem o Governo AD/Balsemão para um debate público em torno da agricultura e da Reforma Agrária. Aquele órgão das UCP's e Coop's pretende que o debate decorra «frente à televisão e ao País», incidindo sobre a política agrícola deste Governo, que se tem pautado «por atentatória da Reforma Agrária».

As ilegalidades, as prepotências e os crimes de abuso do Poder que o Ministério da Agricultura e Pescas tem cometido» são denunciados e analisados no documento de três páginas daquela estrutura, que chama a atenção para «reservas atribuídas com base em documentos falsificados» e as majoradas pelos limites máximos para agrários que, segundo o Secretariado das UCP's e das Coop's, afirmam ter «70 anos de idade e nunca se ter ocupado directamente de qualquer actividade agrícola».

O «desrespeito sistemático» das decisões dos tribunais, por parte do MAP e do Governo, é outro aspecto que o documento foca. Informa aquele órgão das UCP's e Coop's que deram entrada em diversos tribunais, até ao momento, mais de 900 processos postos por aquelas organizações contra «actos arbitrários e ilegais do MAP», tendo o Supremo Tribunal Administrativo proferido cerca de meia centena de acórdãos, revogando despachos de atribuição de reserva ou suspendendo a executariedade de actos do Ministério da Agricultura e Pescas. Em nenhum caso, constata o documento, o MAP deu cumprimento às decisões dos tribunais.



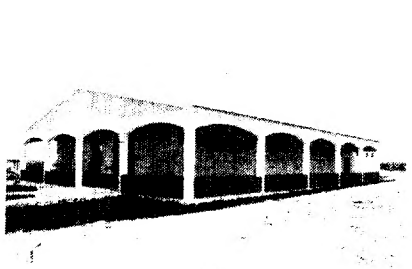
TUPATUR - EMPREENDIMENTOS & TURISMO, LDA - PENICHE

BALEAL

Parque de Campismo

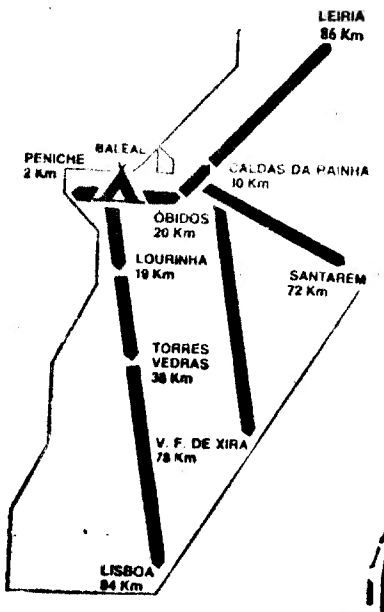
RECEPÇÃO E RESTAURANTE

2 COURTS TÉNIS E POLIVALENTE



SUPERMERCADO

a 1 hora de Lisboa venha conhecer um dos melhores Parques da Europa com os mais modernos apoios a funcionar



Com a utilização de um alvéolo você adquire também uma parte de todo o parque! Ficam seus também as piscinas, os tenis e os lucros da exploração!

Sempre férias tranquilas para si, ao que é seu é um investimento seguro e em continua valorização para os seus filhos!

Com um número limitado de ocupantes não tera atropelos nem balbúrdias. Lotação controlada para uma média de 100 m2 por alvéolo

O SEU ESPAÇO DE FÉRIAS!

SEU!

MESMO SEU!

- PISCINAS PARA ADULTOS E CRIANÇAS
- SISTEMAS SOLARES PARA AQUECIMENTO DA AGUA
- DOIS «COURTS» DE TENIS E CAMPO POLIVALENTE
- MODERNOS RESTAURANTE E SELF-SERVICE ZONA COMERCIAL COM SETE LOJAS, ETC. . ETC.

Visite-nos no PARQUE — na Praia do Baleal-Peniche

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.
RUA LATINO COELHO, 10-2.º Esq., 1100 LISBOA - Tels. 56 13 16 - 57 19 60

de ontem para hoje

Pescas luso-espanholas: acordo será prorrogado

O acordo de pescas luso-espanhol deverá ser prorrogado pelos próximos três meses (Julho, Agosto e Setembro), embora sujeito a alguns acertos de pormenor. De acordo com a nota do Ministério da Agricultura e Pescas que contém esta informação, o anúncio da prorrogação foi acolhido com satisfação nos meios pesqueiros de Huelva, mas há associações pesqueiras do outro lado da fronteira, sobretudo na Andaluzia, que consideram que uma prorrogação por três meses «não deixa de ser um balão de oxigénio para a frota que, desde há umas semanas, desenvolve actividade sem excessivos contratempos», refere a agência EFE. O acordo de pescas entre Portugal e a Espanha expira em 30 de Junho.

Serra de Sintra: o EME e o fogo

O EME esclarece que não foi chamado a cooperar com os bombeiros no combate ao recente incêndio na serra de Sintra. Uma nota do EME afirma, a propósito, que em qualquer ponto do território nacional, em caso de sinistros, catástrofes ou calamidades públicas, só se efectiva por expressa solicitação do Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC). No caso do fogo da serra de Sintra, o Serviço Nacional de Protecção Civil pediu que fossem colocados em estado de alerta os meios com pessoal e material a empregar, «na eventualidade dos esforços das corporações de bombeiros envolvidas se revelarem insuficientes», acrescenta o documento de Estado-Maior do Exército sobre o assunto.

«Dívida da ervilha» dá «manif» na Figueira

Mais de uma centena de agricultores da região do Baixo Mondego concentraram-se ontem em frente à empresa CEAL, da Figueira da Foz, para exigir o pagamento em atraso dos fornecimentos de ervilha. A manifestação foi convocada pela Federação de Uniões e Ligas de Agricultores daquela área e pela União de Agricultores da Lousã. A empresa é acusada pelos pequenos e médios proprietários e pelos organismos que os representam de «processos fraudulentos» utilizados como forma de pagamento, «através de letras passadas aos produtores».

Pânico em Évora por avaria numa conduta

O desprendimento de uma conduta de ar condicionado causou lesões e pânico entre trabalhadores de uma fábrica eborense, de patente alemã. O acidente da «Siemens» verificou-se quando dois operários procediam à reparação do sistema de ar condicionado e, nessa fase, quando uma conduta cedeu, por não suportar o seu peso. Do desabamento de cerca de quatro metros de altura resultaram vários feridos, três assistidos no centro clínico local. Uma das operárias terá mesmo sido ferida na região vertebral.

«Dia da PSP» é quinta-feira

O «Dia da PSP» será comemorado a nível nacional no dia 2 de Julho, embora a cerimónia principal se realize em Lisboa, na Praça do Império, frente ao Mosteiro dos Jerónimos, presidida pelo ministro da Administração Interna

Refugiados de Timor querem nova comissão

A Comissão dos Refugiados de Timor demitiu-se há dias, na sequência de uma reunião convocada pelos refugiados da Quinta dos Balteiros, soube o «DL» de boa fonte. É muito provável que já hoje saia nova comissão disposta a defender legitimamente os interesses dos refugiados timorenses, como resultado da reunião que desde o fim da manhã decorre naquela Quinta.

Comerciantes contestam decreto sobre «reduções»

A Confederação do Comércio Português contesta o diploma do Ministério do Comércio e Turismo, com data de anteontem, que prescreve entre o mais que as reduções do imposto de transacções devem repercutir-se (?) integralmente nos preços de venda ao público. De acordo com a CCP o diploma «faz recair sobre a classe dos comerciantes suspeitas de odiosos que não se justificam», quer no comércio por grosso quer a retalho.

Juventude reúne-se a nível nacional

A preparação da Conferência Nacional da Juventude Trabalhadora está na base da reunião que desde o meio da manhã decorre no Sindicato dos Ferroviários do Norte. Trata-se de mais um Encontro Nacional que conta com a participação de duas centenas de delegados. Três temas em equação: contratos a prazo, repressão patronal e discriminação salarial.

Bombeiros dos Estoris: já lá vão 58 anos

Os Bombeiros Voluntários dos Estoris começaram esta manhã a comemorar o seu 58.º aniversário, prolongando-se as cerimónias até amanhã. Ballet, piano, poesia, judo, aikido, karaté e ginástica são demonstrações a efectuar entre hoje e amanhã, paralelamente a uma exposição de cerâmica e pintura. Convidados, entre outros, o ministro da Administração Interna, os secretários de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, da Administração Central e Local e o da Habitação e Urbanismo, bem como o presidente da AM de Cascais e militares e civis ligados aos «Soldados da Paz»

a palavra com...

Hip! Hurra!

● Pedagogia da lei, pedagogia do oprimido

1. Exulto como bom cidadão com esta lei da defesa do consumidor doada por unanimidade pela Assembleia da República. Passo a ter nome, por extenso; sou aquele a quem são fornecidos bens ou serviços para meu uso privado, por pessoa singular ou colectiva que exerça uma actividade económica. Com a garantia de que a inflação não sobe acima dos 16%, eu, sobre e subnutrido, tenho direito a comprar «Pitralon» e «Pitralons», «Maggi» e «Maggis», «Optilon» e «Optilons», «Omo» e «Omos», «Compal» e «Compais». Na minha categoria, esta lei vai-me dar acesso a todos os bens distinguíveis, factíveis, renováveis ou obsolescentes. Passo a ter direitos. Por exemplo, a ser informado, o que na prática quer dizer que posso fazer opções racionais de compras, conhecer a diferença entre o «Opilca Creme» e o «Taky», a «Superbock» e a «Marina», o «Lusospuma» e o «Epêda», o chocolate do chocolate com sabor a chocolate, o «Ajax» do «Presto». Como a lei me permite a protagonização da economia, vou deixar de ser maltratado pela Ford, pela Mocar e pela British Leyland. Vou boicotar os electrodomésticos vendidos a preço especulativo, conhecer as diferenças entre anova e a velha «Planta», poder protestar das facturas delirantes da EDP, saber quem especula e agiota com os preços do calçado. Tudo tão simples! A economia tão saudável! A vida tão bela! As necessidades básicas satisfeitas! A unanimidade, meu Deus!

2. A lei trata-me da saúde, repara-me danos, participa-me, ausculta-me, representa-me. Que melhor lei podia eu esperar quando se embarga o fornecimento de bens ou serviços que impliquem perigo para a saúde? Vão acabar os termodomésticos assassinos, as explosões de bilhas de gás, os aditivos cancerígenos, isto numa primeira etapa. De seguida, vamos pôr termo ao lixo alimentar, às colas, aos tangs, aos pneus inseguros, aos repolhos carregados de pesticidas organo-fosforados. Pela lei, o Telejornal passa a ser asséptico, anticáustico, antipoluente. Os locutores da TV dirão no início das emissões: mantenha as crianças afastadas ou lave os olhos depois de usar ou ponha tampões nos ouvidos por causa da verborreia e da insanidade das mensagens. Vão tratar-me da saúde, vem na lei, visto que os serviços públicos procederão à apreenção destes bens e serviços. Nunca mais azeite falsificado nem café com alfarroba, nem shampôs que fazem peladas. A lei é lei, e o «Fuss-frisch» vai ter que justificar porque é que me elimina o suor dos pés, se o «Quitoso» é um pesticida ou um medicamento, porque é que eu preciso de usar o «Diatynam», o «Per-Gino», a água da Bela Vista, os comprimidos desinfectantes «Puritabs». Tremam mixordeiros, vacilem laboratórios especuladores, fujam agiotas da vaca com hormonas, fabricantes de rótulos falsos, armazenistas glutões.

3. Vou estar defendido das altas injustificadas de preços, das manigâncias dos importadores; vou ter isenção de preparos nos processos judiciais; as associações e cooperativas de consumidores vão ser apoiadas e o Instituto de Defesa do Consumidor vai o meu grande Irmão, supervigilante, defensor dos consumidores mais desfavorecidos, dos desempregados... Atenção, marketing, atenção merchandising, o osso vai ser duro de roer, os consumidores explorados têm o seu porta-estardarte. Com esta lei vai começar a operação «Nó Górdio» (salvo seja!), vamos passar a pente fino a traficância, o dolo, a injúria.

Com a lei sinto-me defendido da inflação, da especulação imobiliária, do capitalismo selvagem. Com esta lei vamos pôr a morsa no charco; acautelados seremos da ganância das multinacionais.

Esta unanimidade da lei enche-me de júbilo. Acabou a exploração em Portugal. Na lei. Mas as guelas da fome e da miséria estão abertas e da lei à legenda o consumidor pode muito. Com a lei sento-me no dorso do dragão. Tenha a lei ou não tenha hipocrisia, veneno, letargia, há uma insígnia para a cavalgada da luta. Para isto serve a lei – para embandeirar o desígnio, a resistência à injustiça, a transformação social que nos arde a fé (perigosamente, diz a indústria grande, o comércio grande, a agro-industrial da rações e da CAP).

Ombro a ombro, as mãos em concha e em riste, unamo-nos a favor do consumidor. A lei é um expediente da política. Nós somos a mola, o epicentro. A nós o sindicalismo de consumo. Para nós a socialização do consumo. Unidos, façamos da lei os factos, o futuro.

Beja Santos

Intelectuais franceses solidários com Alcides de Campos

A Associação Portuguesa de Escritores e a União dos Escritores francesa protestaram publicamente contra o afastamento de Alcides de Campos do cargo de adido de Imprensa da Embaixada de Portugal em Paris.

A APE exprime notícia enviada para os jornais, a sua «total solidariedade com o seu sócio Alcides de Campos, escritor e jornalistas antifascista de longa data, vítima de um acto de lamentável discrimnação política ao ser afastado do cargo de adido de Imprensa da Embaixada de Portugal em Paris».

Aquela associação divulgou também o texto do protesto da União dos Escritores francesa, dirigido a Pinto Balsemão.

«Perante as perseguições de tipo fascista caracterizado levadas a cabo pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, e, portanto pelo seu Governo, contra o escritor Alcides de Campos, – afirmam – os intelectuais franceses reunidos na União dos Escritores vêm exprimir por este meio não só a sua inteira simpatia e solidariedade com um colega vítima de tais processos, mas também manifestar a sua profunda aversão pelos métodos totalitários que se julgava eliminados no Portugal de após 25 de Abril de 1974.»

Salientam os intelectuais franceses que durante o seu longo exílio, Alcides de Campos nunca se poupou a esforços para defender a libertação de Portugl e aumentar a audiência da literatura portuguesa em França.

cidade

Freguesia de S. Domingos de Benfica

Luna Parque? Não, obrigado

Um «não» frontal à construção do futuro «Luna Parque» nos terrenos anexos ao Jardim Zoológico foi o balanço da reunião pública realizada ontem à noite no salão das furnas, em Sete-Rios.

Na reunião convocada pela Assembleia de Freguesia de S. Domingos de Benfica de maioria AD usaram da palavra deputados à Assembleia da República, elementos da associação de moradores, vereadores da Câmara de Lisboa e membros das colectividades da freguesia em causa.

De um modo geral todos intervenientes condenaram a construção do Luna-Parque no local estabelecido pela Câmara, justificando a sua negativa com os efeitos da poluição sonora, a existência no projecto de atropelos ao plano director da cidade, os problemas de tráfego resultantes e a sobrevivência da Colónia Balnear Infantil do jornal «O Século», posta em perigo, disseram, pelo encerramento subsequente da actual Feira Popular de Lisboa, cujas receitas financiam aquela iniciativa.

No final da reunião foi aprovada uma moção que aponta a necessidade de se criar um amplo movimento e opinião pública contrário à decisão camarária, «pouco clara» da construção do Luna Parque.

Muito embora a junta de freguesia de S. Domingos de Benfica seja de maioria AD, nenhum representante desta coligação participou na reunião. Os intervenientes eram na sua maioria da APU e do PS.

Droga mata jovem

PORTO, 27 – Uma jovem adolescente, Maria Augusta Rodrigues de Jesus, apareceu morta depois de ter ingerido veneno do escaravelho.

Segundo os pais da menor, que frequentava o 1.º ano da Escola Preparatória «Leonardo Coimbra», a sua morte está relacionada com droga.

A Maria Augusta deixou-se aliciar por indivíduos que constituem um «gang» e viciou-se na droga.

A Polícia Judiciária, que dispõe já de elementos irá, por certo, esclarecer o caso.

Casanova ou mero escroque?

Empalidece a imagem do capitão Roby

Durante a audiência que decorreu ontem no 2.º Juízo Criminal a imagem romanesca do réu Jorge Monteiro, o indivíduo que segundo a acusação teria seduzido setenta mulheres num período de apenas três anos, apoiando-se num natural encanto pessoal, começa a desmoronar-se para dar lugar a um retrato mais prosaico; alguém apostado apenas em obter elevadas quantias a troco de ilusões.

Mais duas vítimas foram ontem peremptórias quando referiram ao tribunal o modo como iludidas com a ideia de virem a casar abriram mão do dinheiro que tinham e do que não tinham. Estas declarações são já uma constante para que se possa admitir coincidência e muito menos conluio, pois as damas seduzidas não se conhecem entre si e nada as liga salvo a comum aspiração a uma felicidade que lhes vinha sendo madrasta.

Ambas Marias, uma ao responder ao anúncio da «Crónica Feminina» viria a conhecê-lo à cadeia de Monsanto, onde se encontrava detido por «política», na qualidade de capitão Roby, amigo do general Spínola. Poucos dias depois pediu-lhe 22 contos para pagar ao advogado com o fim de apressar a sua saída para casarem. A outra, esportularia importâncias maiores: cento e dez contos da venda do seu próprio automóvel e mais cem mil escudos, para provar que gostava dele, dinheiro que teve de pedir a uma pessoa amiga.

No segundo caso meteu mesmo, para criar uma maior credibilidade, um falso inspector da Judiciária, amigo pessoal do comandante da Lufthansa que pretendia casar com ela e levá-la para a Alemanha. O romance começado nos primeiros dias de Janeiro de 1979 estaria terminado pouco depois, em Março, por ele ter desaparecido, vindo mais tarde a ser informada pelo falso inspector da PJ que ele tinha mandados de captura e que se tratava de um burlão.

A «necessidade» de dinheiro é pelos vistos muito intensa no sr. Monteiro, pois como se verificou na penúltima audiência teria conseguido do pai de uma das suas correspondentes, hoje sua legítima esposa, a quarta na ordem cronológica, um empréstimo de duzentos e cinquenta contos, de que o actual sogro diz ter já reembolsado 29. No entanto por essa mesma altura convenceria a noiva, Maria Filomena, a sacar, por empréstimo outros 150 contos de um tio, Francisco Luís Ferreira e outro tanto de um primo por afinidade, Adriano Ribeiro Pereira. Ficou assim também esclarecido o tribunal de que no dia 10 de Março do ano findo, a Maria Filomena chegou a descrer no casamento e da idoneidade do noivo sendo ela própria quem apresentaria queixa na Judiciária.

Uma outra ofendida, esta estranha a romances de amor, teria anunciado a venda de um casaco de peles. Aparecer-lhe-ia um Jorge Monteiro acompanhado da «esposa», a também ré, Maria Isabel Furtado, com quem aliás nunca foi casado. Segundo a queixosa, o sr. Monteiro terá pago o casaco de 60 contos com um cheque de 87 que lhe teria sido dado em pagamento por outra pessoa. Mais tarde viria buscar a diferença, quando a vendedora sacasse o cheque. A declarante informaria de que se tinha convenceu de que o cheque não tinha cobertura, como mais tarde se verificou, mas ficara temerosa, por, como por acaso, o sr. Monteiro mostrara uma pistola e falara sobre armas. Assim considerou que lhe fora feita uma ameaça velada que a teria intimidado e daí a sua anuência.

Mais tarde viria a receber o casaco na Polícia Judiciária que o teria apreendido.

Curiosamente os comerciantes que em devido tempo apresentaram queixas contra o Jorge Monteiro acusando-o de ter pago artigos adquiridos com cheques sem provisão, vêm ao tribunal declarar, e fazer prova, de que já foram devidamente indemnizados.

A assistência ao julgamento continua a ser numerosa, entre gente desocupada, pessoas idosas revivendo sonhos passados e jovens de ambos os sexos com os olhos abertos para a telenovela ao vivo que ali se desenrola com as suas ilusões e torpezas.

D.B.

Dívidas de Sá Carneiro em tribunal

O sigilo bancário ou a poeira nos olhos

Cenário, o habitual. O banco dos réus de frente para a secretária do juiz. Face a face, a acusação e a defesa. A meio, a escriturária que regista os depoimentos. À direita do juiz, o Procurador da República.

Uma pequena sala com azulejos até meio das paredes. Oito bancos à velocidade de cinco pessoas cada um. Combate quase à porta fechada – e no entanto respeita a todo o País. Presentes, o «Diário de Lisboa» a ANOP, «O diário». A televisão e a rádio estão ausentes. Uma densa cortina de silêncio.

O dia quente. Abafa-se. «Levantem-se todos!» manda o oficial de Justiça. Vai começar o segundo episódio de campo de um folhetim que, desde o seu início, tem apaixonado a opinião pública portuguesa.

De manhã e à tarde, as palavras. As intervenções. As declarações. A testemunha que há, a testemunha que não há. Pelo meio de tudo isto, os decretos-leis com barra e tudo os códigos, os acórdãos, os pareceres, os artigos, os números e a linguagem iniciática dos profissionais. Uma presença constante: **o sigilo bancário.** Segundo o advogado de Sá Carneiro filho, os gestores bancários citados pelo «o diário» não devem depor para não infringir o **sigilo bancário**.

No fundo, trata-se de jogar com a força de uma poçao mágica para lançar poeira nos olhos das pessoas. É claro que o segredo a que os funcionários bancários se obrigam representa uma forma de defender o interesse e a privacidade dos depositantes e clientes. Compreende-se facilmente o que aconteceria se os empregados bancários comunicassem aos concorrentes de certos industriais ou comerciantes os empréstimos, financiamentos, natureza e nível dos depósitos, etc. O sigilo bancário deve entender-se como factor de confiança do cliente no banco e do banco no seu cliente.

A obrigatoriedade do sigilo impõe-se, pois, como factor de confiança recíproca. Se o banco ou o gestor utiliza o argumento do sigilo bancário para esconder fraudes lesivas da confiança que o cliente deposita no banco, isso significa que o banco volta contra o cliente uma arma destinada a defendê-lo...

Os cidadãos depositantes no BESCL têm ou não direito a conhecer se é correcta a gestão de uma instituição a quem entregaram a guarda dos seus valores? Evidentemente. Mas como pode esse direito ser efectivado se, com base no **sigilo bancário** (!) o esclarecimento lhe é vedado?

Por exemplo: os aceites vencidos de Francisco Sá Carneiro foram transferidos para uma conta em nome de Ricardo de Sousa Carneiro. Diz «o diário»: é uma conta fantasma, o Ricardo de Sousa Carneiro não existe, é pura ficção.

Quem pode esclarecer os clientes do banco, provar-lhes que tudo foi feito correctamente, que o Ricardo existe, é alto ou baixo, usa bigode ou não usa, mora em tal sítio assim e assim e por acaso o número do seu bilhete de identidade até pode ser (ou não ser) uma capicua? Os gestores, os banqueiros mencionados por «o diário», precisamente. Precisamente os implicados no estranho caso...

Se o tribunal permite que eles não contribuam para o esclarecimento da verdade com o argumento de que infringem o tal sigilo, então o sigilo passará a funcionar como uma rasteira à confiança dos cidadãos honradamente depositantes, ou seja, passará a contrariar aquilo mesmo para que nasceu.

Outro exemplo. Francisco Sá Carneiro inscreveu-se, com nomes diferentes, para beneficiar do rateio na subscrição de acções, em prejuízo dos pequenos subscritores que não usaram tais processos. Os gestores, se se recusarem ao deslindamento dessa questão com a desculpa do «sigilo bancário», estão, na realidade, a cobrir a ilegalidade e mais estão a encorajá-la.

M.C.

O pedido de extradição de Roberto Martelli já foi entregue

A Embaixada da Itália em Lisboa entregou ontem no Ministério dos Negócios Estrangeiros o pedido para a extradição de Roberto Martelli, o arquitecto italiano preso no dia 27 de Maio em Lisboa, em circunstâncias que têm merecido reparo quanto ao rigoroso cumprimento das normas legais.

Martelli, tem 31 anos e vivia em Lisboa desde Fevereiro de 1980 com o nome de Fabrizio Passarela e o pedido de captura das autoridades transalpinas acusavam-no de ser um perigoso terrorista. No caso de ser deferido o pedido de extradição a ser analisado pelo Tribunal da Relação, terá de responder por eventuais crimes cometidos em território português nomeadamente a do uso de documentação falsa.

De acordo com as pessoas que o conheceram, Martelli não teve qualquer actividade política em Portugal até ser preso num hotel das proximidades do Saldanha em Lisboa, numa operação conjunta das polícias portuguesa e italiana, do tipo armadilha, pouco consentânea com a deontologia e ética policiais.

O detido é acusado de ter pertencido às Unidades Combatentes Comunistas e nessa qualidade susceptível de responsabilização de vários roubos e tentativa de sequestro de um deputado italiano.

Ciganos com haxixe

PORTO, 27 – Quatro ciganos, moradores nesta cidade, no Bairro de S. João de Deus, foram presos nas imediaçoes de Sevilha, em Espanha, quando transportavam doze quilos de haxixe, para negociarem nesta cidade

Os presos são: Armando Maia Carmo Miguel, Jacinto Luís Monteiro Gabarros, seu irmao Francisco Gabarros e Domingos Gomes.

Estacionário o estado de Carlos Antunes

«Mantém-se em estado estacionário», afirmou ontem o director do estabelecimento prisional de Custoias, referindo-se ao dirigente do PRP. Carlos Antunes que se encontra em greve da fome. O referido director, José Massano Serra, referia a informaçao do clínico da cadeia, Ribeiro Graça.

Carlos Antunes, de 43 anos, tinha 75 quilos de peso quando iniciou a greve de fome à uma semana e encontra-se na enfermaria da prisão. «Sofre de algumas tonturas e de gradual perda de peso». Admitiu o director prisional.

Outros reclusos, militantes do PRP, vão também entrar em greve de fome, um já no próximo dia 30 e os restantes com intervalos de dez dias, para reclamarem a aplicação da Lei da Amnistia, declaração da ilegalidade do julgamento em que foram condenados e publicação do relatório das sevícias de que foram vítimas.

O Partido Socialista Revolucionário manifestou total solidariedade a Carlos Antunes e Isabel do Carmo num comunicado ontem divulgado: «A opinião pública democrática nacional e internacional, onde se destaca a posição assumida pela Amnistia Internacional, tem vindo a afirmar que os julgamentos que condenaram Carlos Antunes, Isabel do Carmo e outros companheiros foram falseados e ilegais», dizia.

Entretanto, os militantes do PRP detidos em Custoias, considerariam hoje: «um desafio e uma provocação o comunicado do Ministério da Justiça relativo à greve de fome iniciada por Carlos Antunes. Em comunicado assinado por Isabel do Carmo, acusam o ministro da Justiça de ter sido avesso ao diálogo num caso onde se põe em causa o cumprimento da 'Lei' ao não ter concedido audiência a uma delegação da Comissão Nacional de Solidariedade com os Presos Antifascistas no intuito de evitar a greve da fome».

Os militantes do PRP acusam, por outro lado, a AD de se ter levantado em peso no Parlamento para aplaudir o presidente da Amnistia Internacional o qual denunciou a existência de irregularidades e ilegalidades nos processos a quem foram submetidos.

Sobre o comunicado do ministro Meneres Pimentel que consideram um ataque, dizem ainda: «Faz parte de um arsenal de guerrilha constitucional traduzida numa chantagem do governo sobre o Conselho da Revolução». E mais adiante: «Que o Governo venha chamar à nossa forma de luta, que consiste em violentarmo-nos a nós próprios, chantagem e subversão é nao reconhecer sequer o direito dos opositores a ter voz, porque a greve de fome é a pacífica voz que nos resta neste Estado que cada vez é menos de Direito.

Também a Associação de Esquerda Portuguesa Não-Alinhada de recente criação distribuiu ontem um comunicado em que: «considera que a situação dos presos do caso PRP constitui uma flagrante violação dos princípios constitucionais que é suposto regerem o nosso País. Sete anos decorridos sobre o 25 de Abril, antifascistas estão encarcerados e são forçados a utilizar a greve da fome como forma única de chamarem a atenção dos órgãos de soberania e da opinião pública para as irregularidades cometidas no decurso do processo, para as arbitrariedades do julgamento, para a não aplicação da Lei da Amnistia».

A AEPNA reafirma a sua solidariedade activa com aqueles que jogando a vida pela sua liberdade, contribuiram com a sua acção para o derrube do salazarismo.

Vai de Férias?

Actualize a sua leitura

Aproveite as férias para pôr a sua leitura em dia

As Populares Livrarias CDL ajudam-no na selecçao

Em Junho, Julho e Agosto descontos especiais para si, nosso cliente

JUNHO
Válido até 15 7

20% de desconto

- Tragédia da Rua das Flores — Eça de Queiroz
- Areias Secas — Avelino Cunhal
- Os Dias da Serpente — Joaquim Pessoa
- Conhecimento do Inferno — Lobo Antunes
- O Enigma da Árvore Enamorada — José Gomes Ferreira
- Levantado do Chão — José Saramago
- Crónica dos Bons Malandros — Mário Zambujal
- Resposta a Matilde — Fernando Namora
- Não Chores Menino — Ngugi Wa Thiong'o
- Insurreição — Liam O'Flaherty

Rodoviários votam fusão

Termina às 20 horas a votação sobre a fusão dos sindicatos dos Transportes Rodoviários e do Livre dos Profissionais Rodoviários e Empregados de Gragens. ontem iniciada no Porto.

Segundo um documento divulgado pelos dirigentes dos dois organismos, «a experiência das lutas travadas pela conquista de melhores contratos, mostra-nos que só a acção conjugada de todos os trabalhadores da mesma empresa ou do mesmo sector é capaz de obrigar o patronato ou os conselhos de gerência a cederem às nossas reivindicações».

Lista unitária vence na Quimigal

A lista «B», unitária e proposta pela direcção cessante, ganhou as eleições para a subcomissão de trabalhadores da Quimigal do Barreiro.

A lista unitária obteve 2612 votos, contra 188 da lista «A», afecta à UDP, e 250 da «C» conotada com o PS tendo-se registado abstenções que rondaram os 50 por cento.

A lista vencedora conquistou a totalidade dos cinco mandatos em disputa.

A lista unitária venceu também, por grande maioria, as eleições para a comissão de trabalhadores da Quimigal, recentemente realizadas.

Engenheiros técnicos

Até às 18 horas, estão a decorrer hoje as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte, a que concorre uma lista única, que se propõe dar «continuidade ao êxito do trabalho» iniciado pelos dirigentes cessantes.

De 1976 a 1979, os corpos gerentes daquele Sindicato criaram divsões artificiais, verificaram-se demissões sucessivas, que colocaram o Sindicato à beira da «ruína económica». A direcção eleita há dois anos conseguiu resolver «os problemas mais instantes», o que contribuiu para o prestígio do Sindicato, o alargamento da sua influência e a união da classe.

Pilotos

Às eleições para os corpos gerentes do Sindicato paralelo dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC), organização que resultou de uma cisão do Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil, concorre uma lista única. As eleições iniciam-se na segunda-feira e prolongam-se até à próxima sexta-feira.

Sindicato paralelo das telecomunicações

A TESIRESD., organização socioprofissional do PSD, anunciou a criação de mais um sindicato paralelo. Trata-se do Sindicato Democrático das Telecomunicações, que pretende incluir os trabalhadores dos CTT-/TLP, Marconi e RTP.

Sector de mármore em greve no dia 1

Os trabalhadores do sector de mármores vão paralisar na próxima quarta-feira, 1 de Julho, em apoio das suas reivindicações contratuais, segundo anunciou a Federação dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras.

Esta Federação acusa a associação patronal de propor um aumento de 17 por cento sobre os mínimos do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) dos mármores «que ninguém aufere e que na prática dava 3,4 por cento» de aumento salarial, e de não aceitar a revisão das restantes cláusulas com expressão pecuniária, nomeadamente subsídio de almoço, diuturnidades e deslocações.

Cerâmica «Valarte»

Reivindicando o pagamento de salários em atraso, os trabalhadores da Cerâmica «Valarte», de Valada dos Frades, próximo de Leiria, estiveram ontem paralisados por um período de quatro horas.

De acordo com fontes sindicais, aderiram à paralisação 90 por cento dos 126 trabalhadores da empresa.

Os trabalhadores, que observarão igual período de greve na próxima segunda-feira, reivindicam ainda o cumprimento do CCT, melhor organização administrativa e direito ao trabalho.

Abastecedores de aeronaves

Os trabalhadores das empresas abastecedoras de aeronaves SAAL, Costa Campos e Marriot de Portugal iniciam às 23 horas de hoje uma greve de 25 horas nos aeroportos de Lisboa, Faro e Santa Catarina (Funchal), em luta por aumentos salariais de 23 por cento, garantia de postos de trabalho e passagem a efectivos de todos os contratados a prazo.

Os referidos trabalhadores denunciam a tentativa do Governo, da TAP e da Marriot de Portugal de concederem a esta multinacional o monopólio do abastecimento dos voos da transportadora aérea nacional, pondo em risco os postos de trabalho nas restantes empresas, ambas nacionais.

Casinos do Algarve

Os trabalhadores dos três casinos do Algarve iniciam hoje uma greve de 24 horas, em luta contra a tentativa da empresa de alterar os seus horários de trabalho.

Os horários actuais (das 17 e 30 às 3 e 30) estão em vigor há oito anos e com a alteração, unilateral (para o período entre as 14 e as 24 horas), os trabalhadores perderiam cerca de dois contos por mês, em virtude da redução das horas de trabalho nocturno.

F. Cardoso

As organizações sindicais representativas dos trabalhadores da F. Cardoso (Barreiro), empresa de construção civil, subscreveram um pré-aviso de greve, como forma de protesto pela falta de pagamento dos salários de Maio. As paralisações serão de duas horas por dia durante o período de 30 do corrente a 10 de Julho.

Por seu turno, a comissão de trabalhadores da empresa divulgou um documento em que denuncia a deficiente gestão da firma e condena energi-

Prossegue a luta dos metalúrg

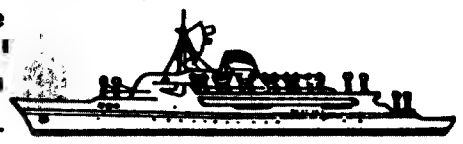
Iniciada na passada quarta-feira, a semana de luta dos metalúrgicos portugueses prossegue, tendo a Federação dos Sindicatos do sector admitido o endurecimento das «formas de luta», caso a comissão negociadora patronal não se resolva a aceitar as reivindicações dos trabalhadores, constantes da proposta de revisão do CCTV.

Os metalúrgicos reivindicam aumentos salariais de 31,6 por cento, retroactivos a 1 de Junho, enquanto o patronato contrapõe aumentos de apenas 18,7 por cento. Lutam ainda por outras reivindicações de carácter social.

A semana de luta consta de paralisações sectoriais de quatro horas durante dois dias. Em Lisboa, Santarém e na Zona Sul, iniciaram-se ontem as paralisações, que prosseguem na

CRUZEIROS abreu

A bordo do moderno paquete 'FUNCHAL'



Classe única * Serviço de 1.ª cl.

especialmente fretado para estes cruzeiros

5.º GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO — 11 DIAS
5 a 15 de Agosto
LISBOA - TÂNGER (porto franco) - ROMA (Civitavecchia) - NICE (Cannes) - VALENCIA - LISBOA
11 maravilhosos dias no Mediterrâneo!

2.º CRUZEIRO A PALMA E PORTOS FRANCOS — 7 DIAS
16 a 22 de Agosto
LISBOA GIBRALTAR (porto franco) - PALMA DE MAIORCA - CEUTA (porto franco) - LISBOA
A sua melhor semana de 1981!

3.º CRUZEIRO A PALMA E PORTOS FRANCOS — 7 DIAS
23 a 29 de Agosto
LISBOA TÂNGER (porto franco) - PALMA DE MAIORCA - CEUTA (porto franco) - LISBOA
A sua melhor semana de 1981!

CRUZEIRO DOS 4 PORTOS FRANCOS — 9 DIAS
30 de Agosto a 7 de Setembro
LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - MELILLA (porto franco) AGADIR (Marrocos) - LANZAROTE e LAS PALMAS (portos francos das Ilhas Canárias) - LISBOA
Turismo e "Shopping" — uma dupla aliciante!

6.º GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO — 18 DIAS
8 a 25 de Setembro
LISBOA LA VALETTA (Ilha de Malta) DUBROVNIK e SPLIT (Jugoslávia) - VENEZA, TRIESTE e PALERMO (Itália) GIBRALTAR (porto franco) - LISBOA
18 dias maravilhosos no Mediterrâneo e Adriático!

8.º CRUZEIRO À MADEIRA E CANÁRIAS — 9 DIAS
26 de Setembro a 4 de Outubro
LISBOA - FUNCHAL (Ilha da Madeira) - TENERIFE, LAS PALMAS e LANZAROTE (portos francos das Ilhas Canárias) - LISBOA
9 dias de encanto e repouso!

SEM AVERBAMENTO NO PASSAPORTE — Estes Cruzeiros, por serem feitos num navio português, estão isentos de averbamento no passaporte.

PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE 3.650$ POR PESSOA E POR DIA

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

EXCELENTES OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA — Av. Liberdade, 160 — Telef. 37 13 41
LISBOA — Av. de Roma, 66-B — Telef. 80 50 96
PORTO — Av. Aliados, 207 — Telef. 31 79 21
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telef. 2 70 11/2
FARO — Av. República, 124 — Telef. 2 50 35/6
FUNCHAL — Rua Gorgulho, 1 — Telef. 3 10 77/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Leixões, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VÔOS ESPECIAIS DIRECTOS
8 e 15 DIAS * TAP AIR PORTUGAL
BALEARES
IBIZA
DESDE 19320$
PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27
AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
CTP 1840
consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS
15 DIAS * TAP AIR PORTUGAL
CANÁRIAS
LAS PALMAS + TENERIFE
DESDE 21780$
PARTIDAS JUL 27
AGO 3, 10, 17, 24, 31 • SET 7, 14
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
CTP 1840
consulte o seu Agente de Viagens

AÇORES
ÀS 3as, 6as, SÁBADOS E DOMINGOS
DE MAIO A OUTUBRO
S. Miguel - 1 SEMANA
Açores • Madeira
Circuito Açoreano
TERCEIRA • FAIAL • S. MIGUEL
7, 8, 10 E 11 DIAS
15.950$
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

camente a falta de pagamento dos salários de Maio.

Sindicatos Agrícolas

Na delegação do Porto do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, reuniu-se a meio da manhã a comissão coordenadora dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro, que integra representantes dos sindicatos dos distritos do Porto, Braga, Bragança, Vila Real, Viseu, Coimbra, Leiria e Castelo Branco. Na reunião, convocada com carácter de urgência, estão a ser debatidas as medidas a tomar perante a não actualização da tabela salarial (por categorias profissionais) e a não publicação de nova legislação de trabalho para resineiros e assalariados agrícolas.

gicos

quarta-feira, último dia da semana de luta. Na quarta-feira paralisaram os metalúrgicos da Zona Centro, que repetem a greve na segunda-feira. E na quinta-feira estiveram em greve os metalúrgicos do Norte, que na terça-feira voltam a paralisar por quatro horas.

Esta tarde

Manifestação em Lisboa contra a política do Governo AD

Por «uma nova política e um novo Governo ao serviço do Povo e do País» é o lema da manifestação popular que esta tarde se realiza em Lisboa, por iniciativa dos secretariados das Uniões dos Sindicatos e das coordenadoras das cinturas industriais de Lisboa e Setúbal (USL, USS, CIL e CIS) e com o apoio expresso de centenas de organizações unitárias de trabalhadores e vários movimentos de opinião. Precedida de uma concentração no Marquês de Pombal, a manifestação começará a desfilar às 16 horas em direcção ao Rossio onde haverá um comício cerca das 17 horas.

Esta acção de massas é ainda apoiada pelo MDP/CDE e pelo PCP, que se fará representar no desfile por uma delegação do seu Comité Central, em que se incluirá o secretário-geral, Álvaro Cunhal. Outros apoios, embora críticos, vêm da UDP e da UEDS.

A população dos distritos de Lisboa e Setúbal, irá gritar o seu descontentamento pelo imparável aumento do custo de vida, pelos ataques às nacionalizações e à Reforma Agrária, e pelas medidas gravosas tomadas pelo Governo em diversos sectores, designadamente no da saúde. São também objectivos da manifestação o repúdio pelo desemprego e os despedimentos e a manipulação da Comunicação Social estatizada e a exigência de uma política de independência nacional, que passa pela não instalação de armas nucleares em Portugal.

O desfile será encabeçado por uma delegação da Reforma Agrária, constituída por centenas de trabalhadores de quase todos os concelhos da zona de intervenção. Participam, para além dos movimentos unitários e de opinião como o MDM e a URAP dezenas de sindicatos e federações sindicais e centenas de comissões de tabalhadores e sindicais, outras organizações, como comissões de moradores, colectividades culturais e recreativas e cooperativas, bem como associações de pequenos e médios comerciantes, agricultores e industriais.

Pela primeira vez, na manifestação de hoje participam organizadamente trabalhadores com contratos a prazo, que desfilarão de capuzes brancos.

«A luta continua: AD-Balsemão para rua»; «A TV não é tua, Proença vai para a rua»; «Defender vidas e lares, não às armas nucleares» e «CEE é um mal, não queremos lá Portugal», são algumas das palavras de ordem que serão esta tarde gritadas pelos manifestantes.

O MDM, que como referimos também participa nesta jornada de luta, distribuiu no distrito de Lisboa cerca de 40 mil exemplares de um documento que inclui dois mapas dos aumentos verificados nos últimos meses e refere outras realidades, como o desemprego, a repressão e a tentativa de instalação ou passagem de armas nucleares no nosso País.

Nesse documento, o MDM diz nomeadamente o seguinte:

«As dificuldades que sofremos não se devem ao 25 de Abril, como muitos pretendem fazer acreditar. A crise portuguesa é provocada por aqueles que utilizando as liberdades de Abril seguem uma política contrária à maioria do nosso Povo que apenas beneficia os que têm muito e não querem perder os seus privilégios de classe».

Navios da CTM vão paralisar quatro dias

Vinte e nove navios da CTM vão paralisar durante quatro dias, a partir da próxima terça-feira, dia 30, como exigência para que a empresa cumpra os acordos firmados com os sindicatos, segundo foi anunciado em comunicado.

Os sindicatos do sector disseram, entretanto, que isentaram os navios que efectuam os transportes interilhas açorianas, «devido às condições específicas daquele território e das suas condições de transporte».

Dizem ainda os mesmos sindicatos serem, no presente momento, «bastante ténues», as perspectivas de desbloqueamento da situação, não só porque o presidente do conselho de gerência da CTM pediu a sua demissão, como por o próprio conselho de gerência não reunir com os sindicatos desde 11 de Junho.

O documento é subscrito pelo Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas e pelo dos Fogueiros de Terra e Único da Mestrança e Marinhagem de Máquinas da Marinha Mercante.

Luta na Siderurgia pode agudizar-se

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional, que ontem terminaram uma greve de quatro horas por turno, iniciada na segunda-feira, decidiram em plenário («dos mais concorridos de sempre»), mandatar os seus organismos representativos para estudarem e convocarem novas formas de luta, sendo previsível a sua agudização.

A greve ontem terminada, segundo um elemento da CT, registou uma adesão superior a 90 por cento, tendo, nos períodos em que se manteve, paralisado a produção, tanto no Seixal como na Maia.

Os trabalhadores da Siderurgia estão em luta pela aplicação integral do Acordo Colectivo de Trabalho (ACT), pela não aplicação dos aumentos por mérito, que consideram selectivos, e contra a proposta de regulamento de regalias sociais, «que procura retirar direitos adquiridos».

Pretendem ainda a anulação dos processos disciplinares instaurados a três delegados sindicais.

A greve não foi subscrita pelos Sindicatos de Quadros nem pelos Escritórios de Lisboa mas foi apoiada pelos Escritórios do Porto, abrangendo cerca de 5500 trabalhadores.

Com a greve de ontem os trabalhadores completaram 22 dias de paralisações de quatro horas por turno, num total de 88 horas por trabalhador, mantendo a recusa às horas extraordinárias iniciada no princípio de Junho.

A Siderurgia Nacional, com sede em Lisboa, tem fábricas no Seixal e Maia e emprega cerca de 6100 trabalhadores.

Policlínicos de Faro em greve de zelo

Os médicos policlínicos do Hospital Distrital de Faro iniciaram ontem uma greve de zelo por tempo indeterminado, só válida para o serviço de urgência.

Os policlínicos pretendem que o secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo, autorize a formação de equipas de nove médicos para assegurarem aquele serviço durante o Verão.

Na «época alta» no Algarve, as «urgências» no Banco do Hospital de Faro triplicam e «dizem os médicos – as equipas actuais formadas por 5/6 elementos são insuficientes para darem resposta às chamadas.

Os 42 policlínicos daquele estabelecimento hospitalar da capital algarvia estão dispostos a assegurar o serviço do banco, desde que lhes sejam pagas as horas extraordinárias com carácter de regularidade situação que necessita de autorização superior.

Afirmam que situação idêntica existiu no Hospital de Beja e o pagamento das horas extraordinárias foi autorizado.

Cerca de 300 a 400 doentes passam diariamente pelo Banco de Urgência do Hospital Distrital de Faro.

PRAIAS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS TAP AIR PORTUGAL
8 e 15 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
BALEARES PALMA de MAIORCA — DESDE 14 190$ — PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14 — 8 e 15 dias
BALEARES PALMA +IBIZA — DESDE 23 820$ — PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7 — 15 dias
BALEARES IBIZA — DESDE 19 320$ — PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14 — 8 e 15 dias
CANÁRIAS LAS PALMAS +TENERIFE — DESDE 21 780$ — PARTIDAS: JUL. 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7 — 15 dias
CANÁRIAS LAS PALMAS — DESDE 16 130$ — PARTIDAS: JUL. 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14 — 8 e 15 dias
BENIDORM 8 e 15 DIAS — DESDE 17 490$ — PARTIDAS: JUN. 2, 9, 16, 23, 30; JUL. 7, 14, 21, 28 • AGO. 4, 11, 18, 25 • SET. 1, 8, 15, 22, 29 • OUT. 6, 13 20
COSTA DEL SOL 8 e 15 DIAS — DESDE 7 540$ — VIAGENS EM AUTOPULLMAN DE LUXO AR CONDICIONADO — PARTIDAS: JUN. 7, 14, 21, 28 • JUL. 5, 12, 19, 26 • AGO. 2, 9, 16, 23, 30 • SET. 6, 13, 20
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
CTT 1840
consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
8 e 15 DIAS *
BENIDORM
PARTIDAS: JUN. 2, 9, 16, 23, 30; JUL. 7, 14, 21, 28; AGO. 4, 11, 18, 25; SET. 1, 8, 15, 22, 29; OUT. 6, 13, 20 — DESDE 17 490$
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
CTT 1840
consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS
15 DIAS * TAP AIR PORTUGAL
BALEARES PALMA +IBIZA
PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27; AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14 — DESDE 23 820$
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
CTT 1840
consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
8 e 15 DIAS *
JUGOSLÁVIA
DUBROVNIK — DESDE 29 900$
PARTIDAS: TODAS AS 8ªs FEIRAS
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
VERÃO '81
CTT 1840
consulte o seu Agente de Viagens

Apesar do bom acolhimento da Argélia e da Líbia

Polisário rejeitou proposta marroquina de referendo

A Frente Polisário rejeitou ontem em Nairobi (capital do Quénia) a proposta feita pelo rei Hassan II de Marrocos para um referendo sobre o estatuto do Sara Ocidental.

O presidente argelino Chadli Bendjedid deu a sua aprovação ao plano, mas explicitou que qualquer referendo só seria aceitável se precedido da retirada da administração e tropas marroquinas da região

Ali Triki, representante da Líbia, que juntamente com a Argélia apoia monetária e militarmente a Polisario aplaudiu calorosamente a iniciativa de Hassan II anunciada durante a cimeira da Organizaçao de Unidade Africana (OUA) em Nairobi

A proposta do rei marroquino poe fim a uma longa recusa em efectuar um referendo na antiga colonia espanhola anexada por Marrocos em varias etanas desde 1975

Na primeira aparição numa cimeira da OUA desde ha nove anos Hassan disse ter decidido mudar de opiniao, pois o conflito lançou os 50 paises da OUA em dois campos hostis

Cerca de uma hora depois do discurso de Hassan o ministro dos Estrangeiros da Polisário Ibhraim Hakin fez uma violenta denuncia das intenções marroquinas

Classificou a oferta de referendo como uma «perniciosa fórmula» de Marrocos legitimar a ocupação militar do território Saraui. O dirigente da Polisário que não é membro da OUA portanto não participa na cimeira, denunciou a proposta do rei como «um arrogante desafio à OUA tendente a satisfazer os anseios expansionistas de Marrocos».

Numa resposta polida a Marrocos, Bendjedid disse que a Argélia «toma nota da solene decisão de sua majestade o rei de Marrocos em aceitar o principio de patrocinar um referendo no Sara Ocidental».

Chadli reiterou o desejo de que a OUA e as Naçoes Unidas participem no controlo internacional do referendo proposto

Disse esperar que a proposta de Hassan pudesse conduzir à paz na região norte de Africa e propiciar amizade aos «povos marroquino, saraui e argelino»

Entretanto o chefe do Estado mauritano Khouna Ould Haidalla, citado pelo porta-voz da OUA, Peter Onu, propôs nessa altura que a Argélia Marrocos e a Mauritânia colaborassem na organizaçao do referendo Preconizou por outro lado que estes três estados respeitassem os resultados do referendo e sugeriu o envio de uma força neutra e a instalaçao no Sara Ocidental de uma administraçao igualmente neutra. Classificou entretanto de «generosa» a proposta do rei, declarando a proposito que todos os conflitos deviam ser esquecidos

Por seu turno o presidente malgaxe Didier Ratsiraka pediu que o referendo seja organizado no prazo de três meses devendo antes verificar-se a retirada total das forças e da administração marroquinas do Sara ocidental.

A proposta marroquina

Na sua intervenção na cimeira, que reúne à porta fechada os chefes de Estado africanos, Hassan II declarou:

«Decidimos considerar um processo de referendo controlado cujas modalidades corresponderão simultaneamente aos objectivos das recentes recomendaçoes do comité «Ad- hoc» da OUA sobre o Sara e à convicção de Marrocos relativamente aos seus legítimos direitos»

Apesar de não especificar por quem seria controlado e em que data seria organizado, o soberano marroquino acrescentou. «Marrocos demonstra mais uma vez a sua total disponibilidade e sobretudo a sua firme determinação de continuar a ser um membro militante da OUA». Hassan II ao contrário do que inicialmente se julgou nao evocou a possibilidade de um cessar fogo

Nomeada comissão para organizar a consulta popular

A cimeira decidiu aprovar os relatórios do comité «ad hoc» que recomendam um referendo no Sara antededido do cessar-fogo, sabe-se de fonte próxima da conferência, referida pela AFP.

Os chefes de Estado e de Governo decidiram igualmente nomear um comité sob a presidência do Quénia e englobando os países membros do comité «ad hoc» (República da Guiné Nigéria, Serra Leoa, Tanzânia, Mali, Sudão) encarregado de organizar o referendo. Ignora-se contudo se Hassan II aceita que a consulta popular seja preparada por essa Comissão e se, nesse caso, a Polisário manterá a sua oposição à iniciativa.

Processos em Casablanca

Foram abertos os processos judiciais contra cerca de 200 manifestantes, inculpados no seguimento dos afrontamentos do último fim-de-semana em Casablanca. Nenhum responsável sindical figura entre estes inculpados mas a Confederação Democrática do Trabalho (CDT) anunciava que cerca de trinta dirigentes seus haviam sido presos.

Israel

Eleições na terça-feira

O Partido Trabalhista israelita desencadeou ontem um esforço unitário de última hora na campanha para as eleições do dia 30, tentando retomar vantagem sobre o bloco Likud no poder.

Os responsáveis pela campanha do Likud criticaram a tentativa do líder trabalhista, Shimon Peres de ganhar as simpatias dos indecisos – segundo alguns sectores, quase um quarto do eleitorado – ao indigitar para seu ministro da Defesa num futuro gabinete trabalhista o antigo primeiro-ministro Yitzhak Rabin.

Todas as sondagens de opinião recentes apontam grande vantagem a favor do primeiro-ministro, Menahem Begin.

Números oficiais indicam que haverá 2,4 milhões de eleitores a votar na terça-feira, dos quais 90 por cento judeus e os restantes árabes, beduinos e drusos. Um terço do eleitorado tem menos de 30 anos e as mulheres são em maior número. Espera-se uma afluência de 80 por cento às urnas.

EUA

Reduzida a assistência aos pobres

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, obteve ontem uma nova vitória sobre os democratas na Câmara dos Representantes ao ver aprovado um «pacote» de reduções orçamentais, com especial incidência nos serviços de assistência social

O conjunto de medidas foi aprovado por 217 votos contra 211 na câmara, onde os democratas são em maior número, o que já acontecera na véspera numa outra votação.

Os líderes do partido democrático opuseram-se firmemente ao «pacote», que contém números revistos de propostas de reduções orçamentais feitas por 15 comissões da câmara.

Não conseguiram todavia evitar que os democratas mais conservadores votassem com os republicanos, depois de um dia de esforços intensos do próprio presidente, que procurou ganhar adeptos entre os adversários para a sua posição.

As medidas alterarão dezenas de leis e, nomeadamente, acabarão com programas como a administração de serviços comunitários antipobreza e darão ao director do orçamento, David Stockman, autoridade para definir «pobreza».

A doença de João Paulo II

A barca de Pedro sem timoneiro

Desde o atentado de 13 de Maio contra o Papa Joao Paulo II que a Igreja de Roma se encontra praticamente sem timoneiro

Merce de um esforco tenaz de boa vontade o santo padre insistiu em aparecer por momentos no dia de Pentescostes por ocasiao das comemorações ecuménicas do 1600 aniversário do concilio de Constantinopla Esse esforço talvez tenha estado na base actual recaida

Entretanto uma série de acontecimentos viria a registar-se que o Papa tivesse podido reagir como gostaria A morte do cardeal Wyszynski numa Polonia mergulhada em plena crise nada mais fez senao acrescentar às suas dores fisicas o problema da substituiçao do primaz de Varsóvia nas condiçoes actuais

Os seus esforços em Fevereiro passado visando o restabelecimento de laços com a China, através da nomeaçao para a se episcopal de Cantao, de monsenhor Tang pareciam concretizar-se mas Pequim, surpreendentemente, viria a responder que a nomeacao era uma interferência nos seus assuntos internos

Este último golpe contra a sua politica de abertura nao provocou qualquer reacção de Joao Paulo II como também não provocaram alguns meses antes do atentado os resultados do referendo italiano sobre a lei do aborto, resulatdos esses contrários à posição da Igreja católica, que o Papa tao firmemente defendeu, expondo-se por isso pessoalmente a numerosas criticas

O Papa tambem nao pôde assistir à cimeira das igrejas da América Central, que decorreu na semana seguinte à festa de Pentecostes Consciente dos problemas urgentes dos paises daquele subcontinente, fora ele mesmo quem convocara a conferência, quando da presença em Roma de bispos do mundo inteiro para as comemoraçoes do aniversário do Concilio de Constantinopla

O santo padre tambem não pode abordar com o cardeal Josip Slipyj, chefe reconhecido da Igreja católica ucraniana, o problema de uma troca de cartas que tivera, em Dezembro findo com o patriarca ortodoxo de Moscovo, Pimene.

«O Papa esta presente» - repete um comentarista radiofónico da Radio Vaticano, na «cassette» posta à venda nos últimos dias em Roma, com uma reportagem do atentado de 13 de Maio.

Um velho provérbio romano afirma que um papa nunca está doente senão quando morre. «O Papa está presente» condensa a atitude adoptada pelo Vaticano desde o dia do atentado.

O muro de silêncio erguido em redor de João Paulo II era tão sólido que um prelado como monsenhor Jacques Martin, prefeito do palácio apostólico, não tendo sido avisado de que o Papa ia ser novamente levado para o Hospital Gemelli, no sábado a tarde, partiu para férias na manhã do mesmo dia.

«O Papa está presente»... mas nunca como agora a sua ausência foi tão duramente sentida na curia romana, onde os «dossiers» se acumulam, por falta de decisões.

O problema parece sem saída já que, se o Papa deseja recuperar o vigor que assinalou o início do seu pontificado tem de repousar completa e absolutamente. Para já, terá de recuperar forças que lhe permitam suportar a nova intervenção cirurgica, já prevista desde o inicio para princípios de Julho. Depois terá de entrar de convalescença sem um período fixo de duração

Mas não ha «vice-Papa» que possa decidir por Joao Paulo II na sua ausência.

O cardeal Paolo Bertoli, carmelengo da Santa Sé, não poderá exercer esses poderes senão em caso de morte do Papa Enquanto «o Papa estiver presente» o carmelengo, nada pode fazer.

O que parece ser lamentado por inúmeros prelados da curia que apreciam, no antigo nuncio em Paris uma rapidez de decisao que, em sua opinião está a faltar cruelmente neste momento, no Vaticano

Por Raymond Pierrot-Minot da AFP

Presidente sul-coreano ameaça "reduzir a cinzas" a Coreia do Norte

O presidente Chun Doo-Hwan, da Coreia do Sul, ameaçou ontem reduzir «a cinzas» o vizinho do Norte se este o provocar e garantiu ter os meios para isso.

Chun afirmou numa conferência de Imprensa em Jacarta que o Sul é agora suficientemente poderoso para destruir o Norte, se atacado, num aviso que muitos observadores políticos pensam apontar para o programa de energia nuclear sul-coreano.

«Quero deixar bem claro que se houver alguma provocação perigosa do Norte contra a Coreia do Sul, a Coreia do Norte será reduzida a cinzas E temos os meios para o fazer» - disse Chun, no primeiro dia de uma viagem de 15, por países da região.

O presidente sul-coreano não especificou o que entende por «provocação perigosa» nem deu pormenores sobre os meios que disse dispor para destruir o Norte, mas as suas declarações reavivaram as especulações de que Seul pode ter desenvolvido secretamente, com o apoio dos EUA, a capacidade para fabricar uma bomba atómica.

O anterior presidente sul-coreano Park Chung-Hee, assassinado há dois anos, indicara que o país pretendia armas nucleares, mas acabou por ceder às pressões da administração Carter e cancelou os planos segundo os quais a França construiria na Coreia do Sul uma unidade de reprocessamento de combustível nuclear.

O aviso de Chun surgiu um dia depois de a Coreia do Norte ter assinalado o trigésimo primeiro aniversário da guerra da Coreia, com grandes manifestações populares contra Washington e Seul.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Cimeira da CEE discutirá Afeganistão

A Grã-Bretanha espera que os seus nove parceiros da CEE cheguem a acordo na segunda-feira sobre novas propostas para uma solução politica no Afeganistão, que permitam uma retirada soviética, afirmaram ontem funcionários governamentais, em Londres.

A União Soviética, acrescentaram as referidas fontes deu já indicações da sua disponibilidade em discutir as sugestões inglesas, comunicadas de forma informal, a Moscovo, durante esta semana.

A iniciativa britânica, que consta ter o aval dos Estados Unidos, prevê uma conferência de paz em duas fases.

Na primeira tase, todos os países vizinhos do Afeganistão, mais os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, estudariam as formas de pôr fim à ingerência estrangeira nos assuntos daquele país.

Na segunda fase, o Afeganistão juntar-se-ia, às conversações que se centrariam em negociações de acordos internacionais para garantir o seu estatuto neutral e não-alinhado.

Estes princípios foram apresentados, na terça-feira ao vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Kornienko, através do embaixador britânico em Moscovo, Curtis Keeble.

Os chefes de Estado e de Governo da CEE discutirão estas propostas na reunião do Conselho Europeu, que terá lugar no princípio da semana, no Luxemburgo

Essa será a primeira cimeira da CEE em que participará o presidente François Mitterrand.

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

Perspectivas sombrias nas relações económicas França/EUA

Os investimentos das empresas francesas nos Estados Unidos multiplicam-se actualmente naquele país, apesar da subida do dolar.

Em contrapartida, o diferendo franco-americano não poderá fazer mais do que travar, senão fazer recuar, os investimentos americanos em França, que ultrapassam 7,6 milhões de dólares e que provocaram já um certo número de inquietações do outro lado do atlântico depois do 10 de Maio.

Do lado francês, são em particular as empresas nacionalizáveis que temem o possível reestudo dos seus acordos tecnológicos com as firmas americanas, caso do grupo St. Gobain que depende, no que respeita a tecnologia de microcomputadores, do contrato que em tempos estabeleceu com uma sociedade americana.

É bem possível também que se venham a verificar por parte dos americanos exigências mais estritas em relação à França no que toca à aplicação dos acordos do GATT – acordo geral para o comércio e as tarifas alfandegárias e igualmente no que concerne às negociações da recondução do «acordo multifibras» que limitam certas importações dos produtos têxteis.

Os meios financeiros franceses interrogam-se igualment sobre as repercussões da tomada de posição americana, em relação ao Governo francês, noutros países conhecidos como anticomunistas, tais como a Arábia Saudita e os Emiratos do golfo Pérsico, países onde as empresas francesas se vêem já em grandes dificuldades, graças à concorrência de empresas americanas, japonesas e europeias que tudo fazem para tentar obter os contratos que em princípio estavam destinados a cairem nas mãos dos franceses.

Em numerosos outros sectores, as relações económicas entre as duas capitais também não são as melhores. Em primeiro lugar porque o enorme défice comercial da França em relação aos Estados Unidos – 25 mil milhões de francos em 1980 em vez de 7,6 mil milhões em 1978 –, não se deve unicamente à perda de competitividade dos produtos «made in France».

Os chefes das empresas francesas queixam-se das medidas proteccionistas aplicadas pelos americanos, como certo tipo de preços que dificultam a entrada dos produtos siderúrgicos (3,9 milhões de toneladas de produtos europeus exportados para os Estados Unidos o ano passado, em vez de 7,4 em 1978). No sector das fibras têxteis, os americanos são acusados de inundar a Europa e nomeadamente a França, aproveitando-se do baixo custo da energia e dos igualmente baixos salários praticados no estado da Carolina do Sul, importante centro têxtil.

Por último, no sector automóvel, os europeus temem que se forme um eixo o Washington-Tóquio, depois do acordo de autolimitação das exportações japonesas para os Estados Unidos.

Em todos estes domínios, a França, que se situa à cabeça dos «contestatários» da política americana, não irá sem dúvida deixar de assumir este papel. Contudo, considera-se nos meios patronais que os esforços desenvolvidos de alguns anos a esta parte para se aumentar a implantação das empresas francesas nos Estados Unidos e ali promover os seus produtos e a sua tecnologia, não deverão diminuir, bem pelo contrário.

O esfriamento das relações diplomáticas entre Washington e Paris, depois da entrada de quatro comunistas no Governo Mauroy, terá consequências económicas e financeiras?

A questão coloca-se nos meios financeiros franceses, enquanto a tensão aumenta entre as duas capitais: o ministro das relações exteriores, Claude Cheysson, qualificou ontem de «inaceitável» a tomada de posição americana em relação a França. Reacção partilhada, simultaneamente, por um ex-primeiro-Ministro da França, Pierre Messmer (gaulista).

De qualquer modo, a atitude americana não contribuiu para restabelecer a confiança dos meios financeiros internacionais no franco: este baixou, ontem, em relação às principais divisas, sobretudo em relação ao dólar, que vale agora 5,47 ff, apenas a um cêntimo do recorde atingido no passado dia 5 do corrente.

A subida fulgurante do dólar, que se prolonga e se traduz, no que respeita às economias europeias, por um novo aumento dos preços do petróleo e uma subida generalizada das taxas de juros, é desde há alguns meses uma causa de tensão entre Washington e os seus principais parceiros europeus, nomeadamente a França. Desde a eleição presidencial de 10 de Maio, a França tem para além do mais, entre outras preocupações, de defender um franco enfraquecido. A solução do conflito não será facilitada por esta «zanga» entre Paris e Washington.

(Clement Braise da AFP)

Congresso da JSD da RFA contra os mísseis da NATO

A Juventude Social--Democrata alemã federal pediu ontem ao Governo de Bona que revogue a sua decisão de autorizar a instalação de mísseis norte-americanos no território da RFA.

A petição vem incluída numa resolução aprovada pela esmagadora maioria dos 300 delegados presentes ao congresso nacional da organização juvenil do Partido Social Democrata do chanceler Helmut Schmidt.

Na mesma resolução, apela-se aos governos dos países membros da NATO que aceitaram o estacionamento de mísseis nos seus territórios para que reconsiderem a decisão tomada.

Na votação da resolução o líder da Juventude Social-Democrata, Willi Piecyk, acusou Helmut Schmidt de abandonar os ideais da paz defendidos pela social-democracia e de os substituir por uma política de defesa «cortada à medida de um chapéu de cowboy».

Piecyk sublinhou que os jovens sociais-democratas envidariam um esforço determinado com vista a conseguir que o partido de Schmidt anule a decisão de aceitar mísseis no território quando, na próxima Primavera, reunir em Munique.

Há já algum tempo, Schmidt advertiu que se demitiria do cargo se o partido lhe retirasse o apoio na questão do plano da NATO de estacionar 572 mísseis na Europa.

As posições tomadas no Congresso mereceram a imediata e forte reacção do secretário-geral do Partido Social Democrata, Peter Glotz, que disse que a exigência da retirada da Alemanha Federal da NATO formulada, após Piecyk, por outros operadores não tinha sentido e instou a que se pusesse termo a discussões sobre estes assuntos.

É impossível ao Partido Social Democrata viver com a ala juvenil se ela minar as decisões tomadas pela sua liderança, acrescentou.

Itália

Industrial condenado à morte pelas "BV"

As Brigadas Vermelhas anunciaram ontem que Giuseppe Taliercio, 54 anos, fora «condenado à morte» por «30 anos de actividade antiproletária».

Taliercio, director da fábrica multinacional Montedison em Mestre, foi rapatado em 20 de Maio de sua casa.

Um jornalista de Pádua encontrou a nota das Brigadas, referindo que Taliercio fora condenado em «tribunal popular».

As Brigadas detêm actualmente quatro pessoas o número máximo de sempre de sequestrados, ao mesmo tempo.

Em Janeiro, o juiz Giovanni D'Urso foi condenado «nos mesmos termos, mas foi solto, algum tempo depois de vários jornais italianos terem publicado propaganda das Brigadas a troco da sua libertação.

Mitterrand a propósito da ingerência dos EUA

Reagan zanga-se? e depois?

O presidente François Mitterrand considera que não deve ter em conta a reacção dos Estados Unidos quanto à participação de ministros comunistas no Governo francês.

Interrogado ontem em Saint Brisson, pequena cidade do centro da França, sobre as reacções americanas depois da nomeação de quatro ministros comunistas, Mitterrand declarou: «nem me pus a questão de saber se a minha decisão correspondia ao desejo ou à vontade de tal ou tal país e não a porei».

«A reacção dos americanos, disse Mitterrand, é o problema deles. A decisão, essa é minha».

«Os Estados Unidos podem recear uma certa forma de contágio... Portugal, Itália..., acrescentou Mitterrand. Compreendo-os muito bem, mas também gostaria que eles me compreendessem tão bem como eu os compreendo».

«Ouve-se dizer que Reagan se zanga, e depois? Reagan espirra, e depois? Não vou pôr-me imediatamente em sentido», acrescentou.

«Na realidade, observou Mitterrand, quanto mais as decisões da França forem livres, mais a França será respeitada e não tomarei portanto mais precauções de futuro».

Respondendo aos rumores relativos a uma eventual escala em Washington quando do seu regresso da cimeira dos países industrializados em Ottawa, a 20 e 21 de Julho, Mitterrand afirmou: «isso está fora de causa».

O ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson, considerou ontem «inaceitável» a posição dos Estados Unidos a respeito da presença de ministros comunistas no Governo francês e sublinhou que essa posição era contrária às reacções dos outros aliados ocidentais da França.

O chefe da diplomacia francesa declarou na Televisão que se tratava dum «deslize» e que este era «pelo menos surpreendente».

O comunicado do Departamento de Estado publicado na quarta-feira à noite durante a visita do vice-presidente George Bush a Paris afirmava que «o tom e o conteúdo» das relações franco-americanas «na qualidade de aliados serão afectadas pela chegada de comunistas a esse Governo, assim como a qualquer Governo de um dos nossos aliados da Europa Ocidental».

«O cúmulo, disse ainda Cheysson, é que isso permite aos nossos amigos soviéticos apresentarem-se como os defensores da não-ingerência, da liberdade de expressão dos povos... e não duvido que em Moscovo alguém irá escrever um bilhetinho a Washington para lhes agradecer esta interessante oportunidade que deram ao Kremlin».

O chefe da diplomacia francesa considerou que há «contradição» entre o comunicado do Departamento de Estado e as palavras que lhe foram ditas durante a sua visita a Washington no princípio do mês, assim como as palavras de George Bush. Recordou que a política externa francesa estava baseada «em primeiro lugar sobre a Aliança Atlântica».

«A Aliança Atlântica, acrescentou, é uma defesa comum, dos que acreditam em certos valores humanos contra os totalitarismos. Somos totalmente solidários» e o ministro renovou a sua condenação da entrada de tropas soviéticas no Afeganistão, de tropas vietnamitas no Camboja, da ruptura do equilíbrio nuclear euro-estratégico «que os russos estão a levar a cabo actualmente».

Recorde-se que já na quinta-feira o chefe da diplomacia francesa caracterizara a tomada de posição de Washington como «um erro de interpretação».

Pierre Mauroy (à esquerda) recebe sorridente o vice-presidente dos EUA, Georges Bush, na sede do Governo, quarta-feira. Quando Bush deixou Paris os sorrisos tinham desaparecido

Indignação na Imprensa francesa

As reacções ao comunicado das autoridades norte-americanas surgiram também ao nível da Imprensa, com críticas tanto de jornais de **esquerda como de direita.**

Para o «L'Humanite», órgão do Partido Comunista Francês, tratou-se de uma «manifesta interferência nos assuntos internos da França», mas esta situação tem, afirma o jornal, precedentes como por exemplo em 1975 quando o então comandante das forças armadas da NATO, general Alexander Haig, condenou a inclusão de comunistas no Governo italiano.

As declarações da Secretaria de Estado e do vice-presidente George Bush constituem, na opinião do diário comunista, um «acto diplomático» que entra «em choque com as cláusulas da acta final de Helsínquia, na qual se proibem as interferências nos assuntos internos de outros países».

Trata-se de uma demonstração da «limitada soberania que os Estados Unidos permitem aos seus aliados», considera o «L'Humanite».

O «Le Figaro», situado à direita, escreve por seu turno: «Não estamos contentes com a aberta intervenção dos Estados Unidos nos assuntos internos franceses», porquanto «não é uma atitude apropriada quando se trata do nosso país».

«Muitos exemplos nos últimos dez anos mostraram que é assim», adianta o jornal, que afirma a concluir: «O senhor Reagan está enganado se confunde a França com El Salvador e Dominica»

O «Le Monde», independente, escreve que «Os Estados Unidos são felizes por terem hoje (em França) um presidente que conhece os comunistas infinitamente melhor do que eles».

«Os norte-americanos não devem esquecer as prerrogativas da soberania nacional», aconselha o jornal.

O «Le Combate», que titula «Foi a França que escolheu, senhor Reagan», transcreve as declarações do presidente Mitterrand, quando afirmou que «A política da França é da França e continuará a ser da França».

O «Le Matin», socialista, refere que a tomada de posição de Washington, vista como «uma advertência a todos os aliados europeus» dos Estados Unidos, foi «friamente acolhida» em Paris.

PCF debate resultados eleitorais

Perante o Comité Central do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, secretário-geral, fez na passada quinta-feira o balanço da acção da sua formação política durante o último período, e definiu as suas orientações para os próximos meses.

No seu relatório publicado hoje pelo «Humanité», Marchais anuncia igualmente que o 24.º Congresso do PCF se realizará nos finais de Janeiro ou começos de Fevereiro de 1982 e assegurou que serão rejeitadas «todas as intervenções e todas as pressões exteriores venham de onde vierem».

Recordando o resultado das eleições presidenciais (o, PCF obteve 15,34 por cento dos sufrágios), e das legislativas (16,2 por cento), o secretário-geral afirmou que «o movimento popular polarizou-se em redor do candidato que apreceu como o único susceptível de bater o presidente cessante».

Segundo Marchais, a atitude passada do PCF que «quis contornar o obstáculo» do «facto presidencial» trabalhando a favor de uma candidatura única de esquerda, levou a que o partido caucionasse a ideia que devia apagar-se enquanto tal para que a mudança pudesse chegar a França».

O secretário-geral propôs por outro lado novos pontos de reflexão aos militantes do seu partido: «enriquecer e tornar mais perceptível a perspectiva do socialismo democrático proposto pelo PCF, melhorar a tradução da estratégia de avanço «passo a passo», de conquistas democráticas e conceder um novo impulso à acção de massas dos comunistas que devem tomar a seu cargo de maneira justa as aspirações e os interesses da classe operária em todas as suas componentes».

O secretário-geral afirma finalmente, que os quatro ministros comunistas «trabalharão no Governo numa solidariedade sem falhas para realizar as mudanças requeridas pelo país».

TEXTOS DE
BERTOLT BRECHT

ENCENAÇÃO DE
FERNANDO GUSMÃO

COM
ALFREDO SOBREIRA • ANTÓNIO ASSUNÇÃO • CANTO E CASTRO • CARLOS ALBERTO • EMA PAUL • FERNANDA MONTEMOR • LUISA ORTIGOSO • TERESA GAFEIRA
SILVA HEITOR

GRUPO DE CAMPOLIDE ACADEMIA ALMADENSE
Teatro do Jovem Espectador • Almada

Quintas e Sextas 21 30 Sabados 16 00 e 21 30 Domingos 16 00

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Azambuja, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado, pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/57 319, arquivo 9101, para o estabelecimento, na freguesia de Manique do Intendente, concelho de Azambuja, da linha aérea a 15kV, com cerca de 865 metros, entre o apoio n.º 5 da linha para o Posto de Transformação n.º 17 (V.N.S. Pedro) e o Posto de Transformação aéreo n.º 67 em Quinta da Vila Chã.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS.
José Flores.

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JA PELO TEL 24128 – SETUBAL. VENDAS TODOS OS DIAS. RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETUBAL. RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETUBAL

NOTARIADO PORTUGUÊS

Sexto Cartório Notarial de Lisboa

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de seis de Maio de mil novecentos e oitenta e um, lavrada de folhas três, a folhas cinco, do livro Sessenta e cinco-F, deste nosso dante Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:.

Primeiro

A sociedade adopta a denominação de OLIVEIRA ROSINDO — INSTALAÇÕES TÉCNICAS ESPECIAIS, LIMITADA, tem a sua sede na Avenida Dom Nuno Álvares Pereira, trinta e seis, rés-do-chão esquerdo, na freguesia e concelho de Almada e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

Segundo

O objecto social é de construções técnicas especiais, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade industrial ou comercial em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial.

Terceiro

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de cem contos, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são: uma de sessenta contos pertencente a Joaquim José Oliveira Rosindo; uma de dez contos pertencente a Virgínia Maria Guilherme Gonçalves Rosindo; uma de dez contos pertencente a José Maria Oliveira Rosindo; uma de dez contos pertencente a Francisco do Carmo Rosindo; e uma de dez contos pertencente a Jorge Rodrigues Mendes Leal.

Quarto

É livre a cessão de quotas entre sócios, mas a favor de estranhos fica dependente da autorização dos sócios não cedentes.

Quinto

A gerência da sociedade incumbe a todos os sócios, que são nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado.

Parágrafo Primeiro: — A sociedade fica validamente obrigada com as assinaturas de dois sócios gerentes, excepto em actos de mero expediente, em que apenas uma é suficiente.

Parágrafo Segundo: — Os gerentes podem delegar os poderes de gerência uns nos outros, ou até mesmo em estranhos, mediante o acordo de todos.

Parágrafo Terceiro: — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, avales, letras de favor e em quaisquer actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

Sexto

As assembleias gerais, salvo quando a lei exigir formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, expedidas com oito dias de antecedência, pelo menos.

Sétimo

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representante do falecido ou interdito, nomeando aqueles, um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

É certidão de teor parcial que vai conforme ao original.

Lisboa, treze de Maio de mil novecentos e oitenta e um

O Ajudante
Joaquim Henrique Precaté Alcobio.

MUNICIPIO DE SETUBAL

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

CONCURSO LIMITADO PARA VENDA DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Faz-se público que a Câmara Municipal de Setubal, devidamente autorizada pela Assembleia Municipal, deliberou realizar concurso, limitado as empresas de construção civil com sede no concelho de Setubal, para venda de um lote de terreno sito na Estrada dos Ciprestes, a norte do edificio com o numero de policia quarenta, com a área de cento e oitenta metros quadrados destinado à construção de um edifício de quatro pisos destinados a habitação:

As habitações ficarao sujeitas, para efeitos de venda e arrendamento ao regime das «Casas de Renda Limitada», estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 608/73, de 14 de Novembro, e diplomas complementares.

Sao condições de admissão, os concorrentes:

a) prestarem caução ou garantia bancária no montante de 80.000$00;
b) possuir alvara de industrial de construção civil ou de empreiteiro de obras públicas compativel com o custo da construção que se estima em 10.000.000$00;
c) nao terem obras em curso ou as tenham perto de conclusão e ainda aos que demonstrarem ter pessoal excedentario, relativamente às suas obras em curso;
d) comprometerem-se a apresentar o projecto para licenciamento no prazo minimo de três meses a contar da adjudicação do terreno e a concluir o imovel no prazo maximo de dezoito meses a contar da notificação do despacho do licenciamento

[illegible] apresentada na 2.ª Secção da Secretaria Municipal [illegible] dia 10 de Julho do ano em curso [illegible] documentos exigidos [illegible] concurso limitado [illegible] venda de um lote de terreno para construção.

A abertura das propostas será feita no Salao Nobre, perante a Comissão do referido concurso, no dia 13 de Julho, pelas 10 horas.

A base de licitação é de 1.600.000$00.

Em caso de igualdade do valor oferecido, procederse a a licitação verbal por lances, no minimo, de 15.000$00.

O pagamento do preço far-se-a nas seguintes condições:

a) 30% do valor, no prazo de 48 horas apos a comunicação da adjudicação;
b) 20% à data da recepção de notificação da aprovação do projecto para efeitos de licenciamento;
c) 50% com a efectivação da escritura notarial a realizar no prazo maximo de 6 meses a contar da aprovação do projecto.

Setubal, 23 de Junho de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE ALENQUER

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pelo Juízo de Direito desta Comarca e primeira Secção correm éditos de trinta dias, citando a ré BABÍLIA DA SILVA DE SOUSA, casada, doméstica, com a última residência conhecida em Reboleira Sul — Lote 74, r/c A — Amadora, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos e a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso que lhe move José Álvaro Alves Ferreira da Ponte, na qual se pede seja a acção julgada procedente e provada e por via dela decretado o divórcio entre o Autor e Ré, cujo duplicado fica à disposição da citanda na Secção onde corre a acção, para lhe ser entregue quando solicitado.

Alenquer, 19 de Junho de 1981

O Juiz de Direito,
Sebastião Jose Coutinho Povoas

O Escrivao Adjunto,
Duke Veloso

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começaram a contar-se da publicação do 2.º Anuncio, citando os reus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: os reus podem vir a ser condenados a pagar ao Autor a quantia de Esc. 6 703 046$80 correspondente ao capital em divida e aos juros de mora vencidos ate ao dia de apresentação em juizo, bem como os juros moratorios vincentos, calculados a taxa de 8% ao ano ate ao dia de integral pagamento. Tudo conforme melhor conste do duplicado depositado na Secretaria deste Tribunal.

Acção Ordinaria n.º 9296, 3.ª Secção.

Autor Banco Pinto & Sotto Mayor -P.P..

Reu dr. Manuel Ricardo Esparito Santo Silva, casado, administrador de empresas e sua mulher Maria do Carmo A. M. Galvao Esparito Santo, ambos com ultimo domicilio conhecido na Rua do Arriaga, 17 Lisboa.

Lisboa, 19 de Junho de 1981

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Daniel Araujo dos Anjos

O ESCRIVAO DE DIREITO
José Monteiro Xavier

DL 27/6/81
2.º publicação

PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA

CINESCÓPIO de 56 cm a medida que os exigentes preferem

A CORES

SALORA

CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

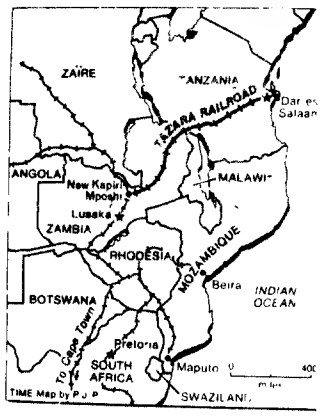
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

exclusivo

Tanzara

Uma pegada de Mao em África

Hugo Luis
Prensa Latina



Tanzara é agora mais que uma linha de caminho-de-ferro, uma enorme ferida de mil e 860 quilómetros aberta pelos chineses no coração do continente africano.

A linha de caminho-de-ferro que com o tempo deixou de ser o principal projecto económico maoista no estrangeiro para se converter numa das mais dispendiosas esperanças de África, teve, desde o início, tantos nomes (Uhuru, Tanzam, Hazara) como epítetos de inoperante, obsoleta, não viável e irreparável.

Por isso, e depois de múltiplas tentativas em vários sentidos, a administração dos caminhos-de-ferro decidiu em Janeiro passado – segundo informação do jornal «Times of Zâmbia» – iniciar a substituição de 97 locomotivas diesel chinesas, que constituem um parque morto nas oficinas de reparação.

Tanzara (Tanzânia-Zambia Railway Authority) foi entregue às autoridades africanas em Julho de 1976 pelo então vice-primeiro ministro chinês, Sun Chien – figura da Revolução Cultural – e depois de seis anos de trabalho e um investimento amortizável de 680 milhões de dólares, como afirma a revista «Southern Africa».

Mas o projecto, destinado a transportar cinco milhões de toneladas anuais em ambas as direcções por meio de treze comboios que deviam percorrer diariamente a via, nunca conseguiu alcançar 50 por cento das suas aspirações nem a ter em movimento mais de cinco locomotivas por dia.

Em fins de 1978, poucos anos depois de Dar-es-Salam e Lusaca começarem a reembolsar o empréstimo para o caminho-de-ferro, já era iminente o colapso da linha férrea, devido a dificuldades de carácter técnico e ao deficiente abastecimento de peças sobressalentes.

Nas terminais de Kapiri Mposhi, ao norte de Lusaca, e nas de Dar-es-Salam, aglomeravam-se os passageiros e acumulavam-se as cargas à espera de comboios que nunca chegavam e, quando chegavam demoravam várias semanas a realizar viagens programadas para apenas seis dias. Nos primeiros quatro anos depois de inaugurada Tanzara, as perdas atingiam já 15.4 milhões de dólares, afirmou o ministro zambiano de Transportes Gerais, Kingsley Chinkuli.

Quando os chineses propuseram a construção da linha de caminho-de-ferro, sabiam que estava em causa um assunto de vital importância para África, num dos seus campos mais deficientes, que trava o desenvolvimento do continente devido à impossibilidade de ampliar e diversificar o seu comércio interno e externo.

A rede de caminhos-de-ferro africanos, estruturada segundo os interesses colonialistas de importar bens de consumo e exportar matérias-primas, apenas atinge cerca de 60 mil quilómetros, situada sobretudo ao norte (17 mil quilómetros) e a grande distância das importantes jazidas de minerais ocultos no interior. Além disso, encontram-se dispersos e, de modo geral, desligados uns dos outros.

No caso particular da Zâmbia, um país mediterrâneo, Tanzara tinha uma particular importância, especialmente no momento em que foi construída.

Quando a obra terminou, as autoridades locais pensaram que finalmente tinham conseguido uma saída propriamente africana para os seus produtos, que até então só encontravam portos depois de atravessar a Rodésia, governada ainda por uma minoria branca em guerra não declarada contra os seus vizinhos.

A inoperância da Tanzara frustrou essa esperança e fez o jogo aos racistas do sul do Continente – faltavam ainda quatro anos para que se instalasse um governo autóctone no Zimbawe – que queriam manter o controlo económico dos Estados livres vizinhos.

A propósito das relações da China com os planos de Pretória e Salisbúria, o jornal «The New York Times» revelou que os maoistas se colocaram ao serviço do então conselheiro do ex-presidente James Carter para a Segurança Nacional, Zbigniew Brzezinski, para criar alianças tácticas na zona com a finalidade de combater as influências nacionalistas na África Austral.

O outro caminho era a via ferrea de Benguela, o meio de transporte de minerais mais importante da Zâmbia e do sul do Zaire, danificada durante a agressão a Angola e obstruída frequentemente por ataques de grupos contra-revolucionários da UNITA, que equipados pela África do Sul e pela China, penetram naquele território para tratar de desestabilizar a jovem república.

Tanzara, não obstante, constituiu um esforço titânico para milhares de chineses que penetraram nas selvas inóspitas, para construir um caminho-de-ferro, 300 pontes e 19 túneis, sem pensar que o seu sacrifício era um instrumento de Pequim para mistificar à sua maneira a ajuda ao desenvolvimento.

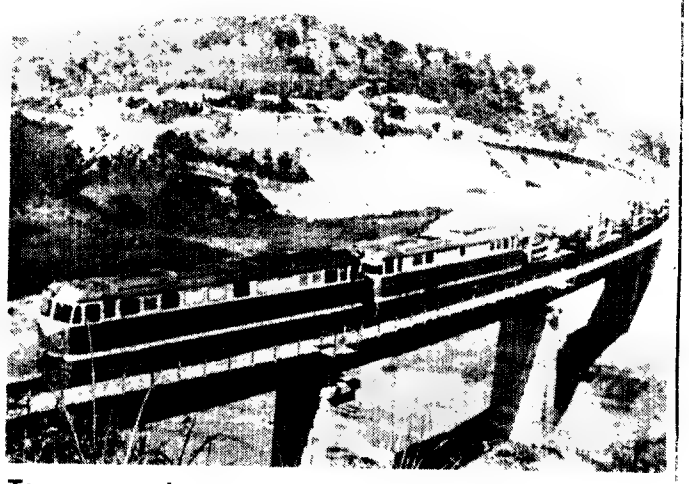
Também os africanos, que viam como trabalhavam de sol a sol aqueles homens, intoxicados pelas citações do «Grande Timoneiro», não pensaram que aqueles incansáveis trabalhadores eram utilizados como instrumento para dividir os governos progressistas e os movimentos de libertação nacional do continente.

Nesse sentido, a publicação francesa «Croissance des Jeunes Nations» afirmava em Junho de 1977 que a China considerava a África como um campo de lutas e um importante elemento na sua política divisionista, além de um mercado interessante e uma fonte de abastecimento de minerais.

Por isso Pequim se representava como investidora ideal (empréstimos sem juros e pagos a largo prazo mão de obra assegurada) tudo dentro da sua política de subordinar as relações economicas às ambições hegemonistas e para garantir a sua influência na área. Ou seja, sabotar a industrialização em África, como comentou o jornal nigeriano «West African Pilot».

Mas à medida que o tempo passava, os chineses demonstraram aos africanos quem eles são realmente, enquanto as selvas tropicais se encarregavam de oxidar as barras de ouro dos sonhos de Mao no continente ■

Estação terminal da Tanzara em Dar-es-Salam



Tanzara num dos seus escassos momentos de esplendor

Milhares de trabalhadores chineses penetrando nas selvas de África

Chissano falando da Namíbia

"Ocidente é cúmplice de Pretória"

NAIROBI – O ministro dos Negócios Estrangeiros moçambicano, Joaquim Chissano, acusou as potências ocidentais de cumplicidade com a África do Sul no sucessivo adiamento de que tem sido alvo a questão namibiana. Falando na reunião do Conselho de Ministros da OUA, Chissano disse que as potências ocidentais pretendem apresentar-se como parceiros válidos na solução definitiva do problema namibiano mas, ao mesmo tempo, apoiam moral e materialmente «as agressões e a subversão institucionalizada por parte do regime sul-africano contra os países vizinhos».

Segundo a delegação moçambicana, Chissano disse que «os países que estão na base da resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU pretendem agora arranjos constitucionais».

Chissano explicou que estas novas propostas surgiam porque tudo indica uma esmagadora vitória da SWAPO nas eleições previstas no plano das Nações Unidas.

«Por isso vem agora invocar os direitos da minoria branca e a protecção da propriedade» disse o ministro moçambicano.

Enfatizando a atitude dúbia das potências ocidentais Chissano disse que o recente veto da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos no Conselho de Segurança foi mais uma prova do apoio ocidental ao regime sul-africano.

Depois de recusar o carácter de «instituição» do grupo de contacto, Chissano afirmou que só a intensificação da luta armada pode fazer sentar à mesa das conversações o regime do «apartheid».

Na mesma intervenção, o ministro Joaquim Chissano saudou a vitalidade do movimento de libertação na África do Sul que, de forma crescente, vem atacando o regime sul-africano.

Chissano referiu concretamente as acções levadas a cabo pelo ANC durante as celebrações do aniversário da República sul-africana.

Chissano viria depois a apresentar algumas objecções à formulação apresentada pelo comité de libertação no que concerne a aplicação de sanções unilaterais contra o regime de Pretória. ■

AIM

DESPORTO

"GP Jornal de Notícias"

Belo espectáculo dá para pensar

Concluída a edição 3 do Grande Prémio Ciclista «Jornal de Notícias», encontrados os triunfantes nos vários sectores que saborosamente tinham belas iscas como engodo (Alfredo Gouveia, na tabela geral; Joaquim Andrade, na montanha; Carlos Santos, em pontos; Futebol Clube do Porto como unidade colectiva) atribuído igualmente o prometedor «prémio da juventude» a Benjamim Carvalho (nascido a 13 de Julho de 1960) fica no ar um debruçar sereno sobre o que foi a prova, sem esquercer que tendo abalado 10 equipas (68 corredores) somente oito formações (39 atletas) atingiram o fim comum. Quer dizer: ficaram por terra, vergados pelo azar ou derrubados pela incapacidade física, 29 homens que há duas semanas sonhavam em grande com um bom teste, decisivo para a participação na «Volta a Portugal». Hoje, na esmagadora maioria, que contas estarão dando à cabeça, sobretudo após o desvendar dos controlos anti«doping» positivos em Venceslau Fernandes, Francisco Costa e Floriano Mendes, três dos cinco ciclistas (os outros foram Abel Coelho e Herculano de Oliveira) uma só vez controlados, na etapa entre Leiria e Seia, que o nosso jornal tinha previamente anunciado como estando sujeita a esse exame? Para além de outras dúvidas, fica intacta uma interrogação: mesmo sabendo-se que há controlo médico, os nossos «amadores» ciclistas continuam a brincar com a vida por iniciativa própria ou por força, inacreditavelmente abjecta, de alguns «dirigentes» de circunstância?

Venceslau, Floriano e Costa devem ter ficado impedidos de alinhar na «Volta a Portugal», que é sempre o risco branco de uma temporada. Lima Fernandes (segundo consta com o fígado em iscas) motivo largo e bem duro para longa meditação, não acabará por ser um dilatado pretexto para se deitarem culpas na mesa em hora de muita contrição?

Pretendeu o «JN» que se efectuassem controlos no maior número de etapas possíveis: só aconteceu numa e foi logo de alto a baixo. Vejase agora o que poderia ter sucediddo com uma boa dúzia de rapazes que nós bem conhecemos, se o chichi tem ido para laboratório antes de explodir...

Equipas

Seguimos, também a par e passo, o Grande Prémio de Ciclismo do Concelho de Torres Vedras, desenrolado entre 12 e 16 do corrente. Dez formações em prova e algumas, recheadas de incipientes nas andanças superiores, a tombarem como tordos: os espanhóis da Fuenlabrada não valiam uma peseta e vieram apenas para fazer os seus negòciozinhos (mais ou menos às claras) enquanto que também a rapaziada do Ota-/Pala-Pala e do Estrela de Vendas Novas, tem muito que aprender antes de se instalar numa bicileta de corrida. Mas, depois de ver em acção quem esteve em Torras Vedras e no «JN» já poderá imaginar-se como será a «Volta-81», mais pobre de prémios do que a organização do nosso colega matutino mas (ainda) a conservar como grandeza um imã que poderá ou não resvalar para a mediocridade se não souber resistir a ataques altamente competitivos, como estamos a ver acontecer.

Para o duelo na «Volta» vão surgir (com certeza que existem esses planos) as equipas do Lousa/Trinaranjus, da Rodovil-/Isuzu do Tavira/ITT Idel Color, do Sangalhos/Bosch, do Campinense/Belarus do FC Porto/União de Bancos, da Ovarense/EFS, do Grupo Desportivo da Coelima, do Coimbrões/Fagor do Alfena-/Lavandarias Expresso, evidentemente, de um Bombarralense/Agriful que terá de sacudir a cabeça e voltar à estrada, ao seu maior ganha-pão.

Lousa

Não se faz ideia como estará o Lousa, após a séria de contratempos que vai suportando mais ou menos estoicamente. Um rol impressionante: Firmino Bernardino afastado por uma época (úlcera duodenal), Francisco Miranda (traumatismo craniano no Porto-Lisboa e desistência no «JN»), Alexandre Ruas (renúncia ao «JN». Deus lá saberá porquê), José H.enriques (com um trambolhão que pode ter deixado mossas), Elias Campos, Isaac Nunes, Abel Coelho e Adelino Teixeira, sucessivamente, entraram para o carro-vassoura, apenas com larga explicação no que toca ao antigo vencedor do nosso «tour», que ficou bastante «machucado» já quando a cavalgada para o Porto estava à vista. Assim, que Lousa estará na «Volta», pela mão do dr. Artur Lopes?

Rodovil

A Rodovil apanha um golpe de todo o tamanho com o provável castigo a Vesceslau Fernandes. Restam os irmãos Sousa Santos, o possante Manuel Gomes, a juventude de Bernardo de Sousa, Joaquim Vale e Joaquim Fonseca, a experiência de António Castro e Flávio Henriques. Para o comando: arrisca-se o nome do dr. Quim, com a «volta-79» no bolso e ainda outra ambição no horizonte.

Tavira

Tavira circunscreve-se, até ver, aos «sprints» de Carlos Santos e Raul Fachadas, dando de

Serafim Ferreira: óptima direcção de prova

barato a torrente de quedas em que o segundo costuma ser fértil. Tem homens em deficiente forma (António Coelho, António Adão, António Guerreiro, António Palma, Filipe Coelho) mas conta com a regularidade de Manuel Gonçalves e com a promessa de Carlos Marques e José Marques, mais de José Faustino. Possibilidade de sucessos pessoais ou capacidade para uma boa esgrima por blocos?

Sangalhos

A incógnita que envolve o Sangalhos rodopia com mais força perante as penalidades que podem ser aplicadas a Floriano Mendes e Francisco Costa. A equipa bairradina tem juventude pouco doseada com experiência (Eduardo Correia, Adriano Pedro, Tito Timóteo, João Paulo) mas alguns moços com possibilidades de colmatarem as baixas forçadas (Herculano Silva, João Duarte, António Brás, Benedito Ferreira). Uma autêntica incógnita: capaz do razoável ou do péssimo.

Campinense

O Campinense, que inopinadamente abandonou o «JN» (curiosamente por desconhecimento da legislação por parte dos seus mentores) deve estar na «Volta» com alguns desejos de não deixar incógnito o patrocinador. Nome forte: Luís Vargues, a (estamos em crer) eterna esperança do nosso ciclismo. Guarda de honra: Rui Azevedo, Jacinto Paulinho, João Marta, Raul Terêncio, Armindo e Raul Terebentino, mesmo ainda António Cavaco. Ora aqui está uma equipa que a funcionar sobre esferas, poderá escrever história no «Tourzinho» destas áreas. Apenas seria necessário que Luís Vargues conquistasse (mesmo) a sua carta de alforria.

FC Porto

O Futebol Clube do Porto, com um técnico excelente (Emídio Pinto) e dirigentes conhecedores e eficazes (Márcio dos Santos é um exemplo) aparece como o grande, o indiscutível favorito na aceleração. Veja-se só o lote de cavaleiros de que dispõe para a sua selecção pessoal: António Fernandes, António Alves, José Amaro, Manuel Zeferino, Joaquim Carvalho, esse espantoso Marco Chagas, o campeão nacional Fernando Fernandes, e ainda, um «voltista» nato como é símbolo Belmiro Silva. Estradistas de grande possibilidades, com apoio de base e técnica da mais evoluída, os portistas vão airar-se à grande colheita. Neste «JN» tiveram somente um instante de fraqueza, que bastou para o Coelima e o Coimbrões meterem rapazes no pódio, mas o erro não vai repetir-se porque a história nunca surge a papel químico.

Ovarense

A Ovarense é outra pedra ainda sem cor: viverá da experiência de Joaquim Andrade, Luís Gregório e Armindo Lúcio ou poderá contar com outras pedras na balança? Esse, o caso que se ergue face aos nomes de Diamantino Vaz e Joaquim Cunha, José, Armindo e Fernando Pereira. Um conjunto que se quedará pela defesa do chefe-de-fila (como aconteceu no «JN») ou com asas próprias para ir um nadinha mais além?

Coelima

Na Coelima, obviamente que brilha o valor e prestígio de Luís Teixeira, a experiência de José Martins, a agressividade de Alfredo Gouveia, a capacidade física de Manuel Martins, Celestino Severino e António Pinto, sem esquecer a mocidade de Gaspar Gonçalves, todos bem capazes de erguerem o conjunto (que é o ai-jesus da família Coelho Lima) ao plano cimeiro para que sempre se pode alcandorar. Uma carta com muita pontuação, neste baralho de estradistas que inclui o legítimo e indesmentível vencedor do «JN» e engloba alguns dos mais competentes «amadores» deste ciclismo com que estamos bafejados.

Coimbrões

Joaquim Leite está à frente do Coimbrões: é dos bons velhos tempos de outros colegas seus (Manuel Luís, do Lousa;

Gouveia (1.º na geral) e Teixeira (1.º no Porto): a Coelima dominante

Mário Miranda, da Coelima; Carlos Vitorino, do Tavira) mas tem sobre alguns a vantagem de não estar deformado em tácticas de acomodação ou de contemplação: joga nas «fugas», nos «raides» individuais mas que marcam o espectador e são veículo óptimo de publicidade. Daí que o Coimbrões aposte forte na moda jovem (Benjamim Carvalho) sem esquecer um lançamento em peso de Joaquim Silva ou Manuel Alves, Joaquim Pinto ou Bernardino Sá, Manuel Oliveira ou José Silva, mesmo ainda José Sá. Atenção, porém, ao irmão de Manuel Carvalho: Benjamim sabe o que quer e para onde voa.

Hipóteses

Alfena e Bombarralense são hipóteses vagas, mais ainda a primeira, porque não estamos a ver, naquele amontoado de homens que surgiram no «JN», uma directriz, um plano, uma orientação e um sentido de apuro que permita adivinhar qualquer coisa de bom. Evidentemente que tem gente com algumas hipóteses (José Monteiro, Diamantino Duarte, o mais que veterano Herculano Oliveira (que vai querer deixar o pedal com uma proeza que não esqueça) e, também José Pereira, António Dias, Laurentino Silva, Joaquim Martins e, vamos lá, Manuel Durão que, chicoteado no orgulho, não desejará sair do ciclismo pela porta das traseiras, bastando-lhe para isso aprimorar-se no modo como surge em cena.

Fica na peneira o Bombarralense: António Mira, João Santos, Jorge Fonseca, José Xavier, Luís Domingos, o campeão nacional em seniores B (Paulo Ferreira) e Rui Henriques (filho do técnico Afonso Henriques) já fecharam os taipais à temporada?

Figuras

Muita matéria, do mais variado sabor, pode ainda saltar do «Grande Prémio JN», uma organização quase perfeitamente modelar, ou não tivesse com as rédeas principais competências como Serafim Ferreira, Idalino de Freitas, Jorge Lara e os médicos drs. Barreiro de Magalhães (José e Manuel). Sem dúvida que uma luxuosa promoção do nosso colega «Jornal de Notícias», especialmente por força da capacidade do dr. José Gonçalves Serra, do apoio tácito de Alberto Carvalho, da ajuda preciosa de Manuel Flórido, daquilo que de bom ainda terá ao alcance de António Fernandes, da turma de técnicos que saltou sobre algumas deficiências e do único estafeta-moto que é respeitado pelos normais amantes da velocipedia (Alberto Oliveira) que jogou sozinho em casa.

Referência muito especial para o bom serviço feito pela Brigada de Trânsito, comandada pelo tenente Aires de Almeida Aquino, para o trabalho correcto do carro de apoio neutro (responsabilidade de Onofre Tavares), para o modo vivo e inteligente como algumas empresas souberam aproveitar a caravana publicitária para a boa divulgação dos seus produtos: a «Sical», «Mako Jeans» (João Faria), «Relógios Fesa», «Sagres» (Gil Barros e Daniel Barbosa). Estas referências, por demais justíssimas, vão englobar o nosso condutor habitual, Adolfo Rodrigues, alma-mater do Pinheiro de Lourés e grande entusiasta pelo ciclismo que, ao volante do «Morris Marina» (cedido pela Travel Car) não teve, como é do seu «palmarés», a mais pequena falha.

Também fica de braço dado com o nosso maior reconhecimento o modo como os CTT se apresentaram na competição, tudo facilitando para que os Órgãos de Comunicação Social exercessem rapidamente a sua missão. Nesse aspecto, nota **mais-que-vinte para D. Rosa da Costa, Artur Gil Santos e José Augusto Mendes. Nunca a justiça foi mais justiça: o prémio «JN» não conheceria metade do seu estrondoso êxito sem a colaboração deste trio de ouro, que ajudou a divulgar os feitos de Alfredo Gouveia, dos portistas, de Andrade, de Santos e de Benjamim. Afinal, dos que ficaram mais alto mas não por cima de outros menos felizes que igualmente fizeram escrever um triunfo do ciclismo português.**

NEVES DE SOUSA
enviado especial

Knetemann domina o "Tour"

O holandês Gerrie Knetemann subiu ao 1.º lugar da «Volta à França» em bicicleta, após a vitória da sua equipa, a «Raleigh», na 1.ª etapa, um contra-relógio de 40 quilómetros. O campeão francês Bernard Hinault, três vezes vencedor do «Tour» nos últimos quatro anos, baixou para 8.º depois de no prólogo disputado 5.ª feira, ter obtido lugar n.º 1. A sua equipa (a 4 Renault») terminou em 4.º lugar a 2.ª etapa.

Knetemann tem 13 segundos de vatangem sobre o belga Ludo Peters (º.º na geral) e 16 sobre o vencedor do ano passado, Joop Zoetemelk.

A «.ª etapa da «Volta», um circuito de 97 quilómetros que principiou e terminou em Nice, foi conquistada pelo belga Freddy Maertens, após uma cerrada luta entre vários corredores. O irlandês Sean Kelly e o francês Yon Bertin foram respectivamente, 2.º e 3 º, numa prova em que os 70 primeiros marcaram o mesmo tempo.

Após a 2.ª etapa, Kneteman recordou que nunca conseguiu no «Tour»manter a «camisola amarela» mais de dois dias seguidos, mas acrescentou que desta vez espera bater o seu record. Quanto a Hinault, o grande favorito do «Tour», não atribuiu grande importância ao facto de ter despido a «amarela» **«nunca tive a intenção de a envergar desde Nice até Paris»**, comentou

Hoje disputa-se a ?.ª etapa, entre Nice e Martigues (3225.5 quilómetros)

Agostinho e Mendes

Joaquim Agostinho encontra-se em 48.º lugar na classificação geral da «Volta à França» após a 2.ª etapa: está a um minuto e 55 segundos do guia. O segundo português na prova, Fernando Mendes, ocupa o 90.º lugar na «geral», a sete minutos e 44 segundos do «camisola amarela».

Primeiros

1.º Knetemann, Holanda, 2 horas 28 minutos 14 segundos; 2.º Peeters, Bélgica, a 13 segundos; 3.º Zoetemelk, Holanda, 16; 4.º Hoste, Bélgica, 22; 5.º Willems, Bélgica, 27; 6.º Wijnands, Holanda, 28; 7.º Lubberding, Holanda, 30; 8.º Hinault, França, 33; 9.º Claes, Bélgica, 38; 10.º Clere, França, 40; 11.º Winnen, Holanda, 42; 12.º Pevenage, Bélgica, 46; 13.º Willmann, Noruega, mt; 14.º Gauthier, França, 47; 15.º Berard, França, 52; 16.º Seznec, França, 53; 17.º Gallopin, França 38; 18.º Verlinden, Bélgica, 59; 19.º Bertin, França, mt; 20.º Le Guilloux, França mt.

O traço de Pargana

Agostinho, entre as folhas e as rosas

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Halterofilia: recorde mundial

Joachim Kunz estabeleceu um novo recorde mundial do arranco na classe de 67,5 quilos, ao levantar 150,5 durante os campeonatos de halterofilia da Alemanha Democrática. Kunz, medalha de prata olímpico, bateu por dois quilos o máximo anterior que pertencia ao soviético Avset Avsetov.

Pára-quedismo: campeonato

O programa do quarto campeonato nacional de pára-quedismo começou com a apresentação das equipas concorrentes no Aeródromo Municipal de Évora. Estiveram presentes na cerimónia 13 equipas, mas os organizadores contam com mais participantes nas provas de saltos que principiam hoje. Extra-competição lançar-se-ão sobre o Aeródromo de Évora paraquedistas franceses e moçambicanos.

As provas a realizar hoje obedecem às modalidades «trabalho relativo» e «aterragem de precisão». A competição terminará 2.ª feira (feriado municipal) com um jantar de encerramento.

Dispensa insólita

Subitamente, o basquetebolista Aniceto do Carmo foi dispensado pelo FC Porto por alegada **«perda de confiança».**

Hóquei em grande

Em Eindhoven (Holanda) a turma hóquista do Sesimbra tentará hoje conquistar a sua 1.ª taça europeia: a «Cers», perante o Lichstaadt. Vantagem portuguesa: 4-1 no jogo da 1.ª «mão».

Por seu turno, em Lisboa (Pavilhão de Alvalade, 21 e 30) o Sporting recebe os espanhóis de Cibeles que se deslocam ao nosso país com três tentos à maior, também numa final europeia: a «Taça das Taças».

Ultima hipótese

Viseu ou Nazaré?

Conclui-se amanhã a famigerada «liguinha» de acesso à 1.ª divisão do futebol nacional, com um jogo esaldante (Nazarenos-Académico de Viseu) e Leixões-Juventude. Pontuação antes desta derradeira ronda: Académico de Viseu, 7 pontos; Nazarenos, 6; Leixões, 5; Juventude, 2. Basta ao Viseu lograr um empate para continuar no escalão maior.

Divisão 2

Para apuramento do campeão da 2.ª Divisão; o jogo para amanhã é o Estoril-Rio Ave. Está já encontrado o titular: União de Leiria.

Iniciados na final

Em Leiria (18 e 30) efectua-se hoje a final da «Taça Nacional de Iniciados», entre o FC Porto e o Sporting.

Juniores lisboetas

Atlético e Estoril disputam hoje (17 horas, em Pina Manique) a final do campeonato lisboeta de juniores.

Distrital da AFL

Igualmente é hoje (17 e 30, no campo das Seixas, Malveiras) que as turmas do RRM e do Castanheira esgrimem para o título lisboeta da 3.ª divisão.

Assédios

Dois homens do Benfica pretendidos além-fronteira: Alves pelo Atlético de Madrid e Bento pelo Español.

Problemas portistas

O saldo, bastante negativo, verificado na gestão portista de 1980 (cerca de 80 mil contos como o «DL» noticiou em 1.ª mão), a forma diferente de encarar as modalidades amadoras, o burburinho causado pela ameaça de rescisão contratual por parte de vários jogadores, tudo isto está a provocar algumas divergências no seio da direcção portista. Insanáveis?

Ainda é cedo para dizê-lo. O que se pode afirmar (e já) é que o presidente da direcção, dr. Américo de Sá, vê o horizonte cinzento, sentindo que o terreno pode estar a fugir-lhe dos pés.

Ainda na 2.ª feira passada, na sequência de declarações de Jeremias Neves a um jornal desportivo, o dr. Américo de Sá convocou uma reunião de emergência com aquele dirigente e Alfredo Bastos (que dizem ter metido mais de 40 mil contos no clube). Que Jeremias Neves se retratasse parecia ser o objectivo do presidente do clube – soube o «DL» de fonte portista.

Quanto a jogadores novos não há novidade. A afirmação feita há dias pelo dirigente Jeremias Neves de que Oliveira poderia voltar, rompendo o contrato que o liga ao Sporting, não parece ter tido outro objectivo que não fosse mobilizar os associados. Fonte bem informada garantiu ao «DL» que, enquanto o dr. Américo de Sá estiver à frente do clube, isso não acontecerá e com Gomes parece passar-se o mesmo.

Pioneiros

Os «Pioneiros de Portugal», organização de crianças, vão realizar um torneio de futebol de salão, para todas as crianças com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos, de todas as organizações. Dado o interesse revelado por diversas organizações, decidiu-se prorrogar o prazo das inscrições até 2.ª feira para que todos os que queiram possam vir a integrar-se neste jornada de convívio. O Torneio de Futebol dos Pioneiros integra-se nas iniciativas desportivas da Festa do Avante/81.

Supertaça quase em Milão

O Inter de Milão «cilindrou» o Santos, do Brasil, por 4-1, na quarta jornada da Supertaça de futebol. Com esta vitória, a equipa italiana está a um passo de conquistar o êxito, ao liderar a classificação com cinco pontos em três jogos.

Neste torneio entre equipas vencedoras da Taça Intercontinental de Clubes, o Santos foi surpreendentemente batido por uma equipa que revelou muito melhor jogo. Os brasileiros chegaram ao quase total descontrolo defensivo face ao futebol dos italianos, que inauguraram o marcador (aos 24 minutos) por Graziano na sequência de um canto apontado pelo austríaco Prohaska e aproveitando um deslize do guarda-redes Marolla.

Dois minutos depois o centrocampista Oriali elevou para 2-0, ainda a passe de Prohaska. A reacção brasileira produziu um golo (aos 32 minutos) por Toninho Vieira, que rematou forte a 30 metros da baliza. Porém, de novo pasador dois minutos o Inter elevava para 3-1 por intermédio de Altobelli, que marcou de cabeça após um centro de Pasinato. Na segunda parte, o resultado foi fixado por Muraro, aos 77 minutos.

As equipas:
SANTOS: Marolla; Suemar, Joãozinho, Amaral e Gilberto Costa (46 minutos Roberto Bió-nico); Washington, Gilson (71 minutos Claudinho) e Toninho Vieira; Eloi, Pita e João Paulo.
INTER: Cipollini; Bergomi, Baresi, Pasinato e Canuti; Bini, Oriali e Prohasra; Altobelli, Beccalossi (57 minutos Muraro) e Marini (78 minutos Caso).

Espanha derrotada

A equipa de futebol mexicana Puebla derrotou a selecção espanhola, por 2-1. Em encontro particular, efectuado no México.

Trata-se do segundo jogo da selecção espanhola durante a sua longa digressão pela América do Sul. O espanhol Pirri marcou o golo do Puebla, depois de o seu companheiro de equipa Hugo Cabeaz ter inaugurado o marcador aos 31 minutos. Camacho marcou o golo da selecção espanhola na segunda parte do encontro a que assistiram 20 mil espectadores.

Italianos cobiçam

O veterano futebolista holandês Arie Haan chegou a acordo com o Génova, d 1.ª Divisão italiana, e deverá representar o clube na próxima temporada. Contudo, o jogador (33 anos), necessita de autorização do seu clube. o Standard Liége (Bélgica) antes de assinar o contrato com o Génova, que há uma semana alcançou a promoção à 1.ª divisão italiana.

Dirigentes do Roma desmentiram notícias, segundo as quais o clube estaria em negociações com o «internacional» inglês Laurie Cunningham, actualmente no Real Madrid. Um dirigente do clube garantiu que o Roma está muito satisfeito com o seu jogador estrangeiro, o brasileiro Paulo Roberto Falcão, que deseja manter para a próxima temporada.

Chalana com a bola entre dois chineses

Filipovic e Sheu

Benfica, 2-China, 1

Filipovic: estreia com um golo

Zoran Filipovic provou ser um jogador à altura das necessidades do Benfica durante o jogo de ontem, com a selecção da China, mas não escondeu a sua decepção pelas ocasiões que desperdiçou no 2.º tempo. O Benfica derrotou a selecção da China por 2-1, resultado feito no primeiro tempo, com golos de Chen Xirog (aos 17 minutos), Filipovic (18) e Nené (40).

«Não me sinto totalmente feliz, porque falhei três boas ocasiões na 2.ª parte», comentou o «internacional» jugoslavo no final da partida. Filipovic joga actualmente no Brugge, da 1.ª divisão belga, mas os responsáveis do Benfica evidenciaram optimismo quanto à possibilidade de contratar o jogador.

Acompanhado do empresário jugoslavo Markovic, o jogador reuniu-se após o jogo com a direcção do Benfica, cujo presidente, (Fernando Martins) anunciou a intenção de contratar Filipovic por duas temporadas.

«Filipovic não é um jogador barato, mas a principal dificuldade para a sua contratação deve residir nas conversações com o Brugge, as quais foram mantidas até aqui pelo empresário Markovic», disse Fernando Martins. Fernando Caiado, técnico adjunto do Benfica (que orientou a equipa na ausência de Lajos Baroti) adiantou que o teste técnico ao jugoslavo «foi muito positivo, tal como se esperava, apesar de o jogador não ter estado nos melhores dias no jogo aéreo, que é a sua característica mais forte».

Caiado adiantou que Filipovic é um jogador de categoria e de óptima capacidade física ,e em relação aos outros futebolistas estrangeiros que interessam ao Benfica, tem a vantagem de ser «relativamente mais barato e manifestar interesse em vir para a Luz».

Eusébio, o maior goleador português de todos os tempos, considerou que o avançado jugoslavo «tem tudo para ser um grande jogador: bom domínio de bola, boa elevação e sentido de jogo ao primeiro toque».

Filipovic lamentou a «falta de sorte em algumas jogadas» e confirmou algum cansaço evidenciado no tempo complementar, «pois já não treinava há vinte dias».

«Gostaria de jogar no Benfica, porque se trata de um clube com prestígio e com uma excelente equipa, da qual destaco Nené, Shéu e Chalana», comentou Filipovic, adiantando não ter sentido grandes problemas de ambientação, «pois todos foram muito simpáticos antes, durante e depois do jogo».

O jogador, que adiantou ser «fácil» chegar a acordo com o Benfica, marcou com um remate de longe e em jeito, a culminar duas excelentes simulações, mas na 2.ª parte teve algumas perdidas. Aos 63 minutos, lançado por Chalana, rematou ao poste; aos 67, sozinho frente à baliza, atirou de cabeça sobre a barra; aos 77, teve um precioso remate à meia volta obrigando o guarda-redes chinês a defesa de recurso e a sete minutos do fim, isolado por Chalana, rematou sobre a barra.

O jogo com a China, na véspera da entrada em férias dos jogadores benfiquistas, teve pouco interesse para além da observação ao jugoslavo. A equipa chinesa, como reconheceu Fernando Caiado, evidenciou «razoável nível técnico» e uma outra característica positiva: os seus jogadores nãc param um segundo. Além do golo, apontado por Xirog com um forte remate de longe, os chineses viram ainda um remate de Zhihang ao poste (aos 68 minutos), num lance que evidenciou a deficiente forma do guarda-redes Bento.

Impressionaram o «libero» Shanbin e o extremo Guangming, um «Chalana» chinês, com um grande reportório de fintas desconcertantes.

O jogo marcou a despedida simbólica do antigo «capitão» benfiquista Toni, que jogou os últimos cinco minutos, e o reconhecimento internacional do árbitro Graça Oliva, que recebeu as insígnias da FIFA, conquistadas nos dois jogos que recentemente arbitrou no Extremo Oriente, a contar para a zona da Oceânia de qualificação para o Mundial-82.

O dirigente Domingos Claudino recebeu, ao intervalo, a medalha de «Mérito Despotivo».

Equipas:
BENFICA: Bento; Veloso, Frederico, Laranjeira e Pietra (Bastos Lopes 45); Carlos Manue (José Luís 62), Shéu (Alhinho 84 e Chalana; César (Vital 45), Filipovic e Nené (Toni 85).
CHINA: Fusheng; Shanbin Luofeng, Jinbiao e Cailing; Xirog Shusheng (Xiangdong 50) e Zhiang; Guangming, Yongla (Feng 82) e Yumin (Xiangzu 66)

Natação: URSS em Lisboa

As competições de Verão em piscina de 50 metros vão abrir com a Taça Cidade de Lisboa-81, nos Olivais, a realizar hoje e amanhã, torneio organizado pela Associação de Natação de Lisboa, com a colaboração da Câmara Municipal e incluído nas Festas da Cidade. Como aliciante, a presença de uma selecção soviética recheada de alguns expoentes da natação europeia e mundial, caso das nadadoras Elvira Vassilkova (medalha de prata em Moscovo), Tatiana Iatcovskaia, Irina Aksionova, Ivan e Kapsuchenko. No sector masculino estarão presentes Serguei Krassiuk, Iuru Prissikine, Iuri Logvine, Alexandre Markovski e Mikhail Aguiev.

A representação portuguesa está confiada às selecções de Lisboa, Porto, Aveiro e Coimbra, com os seus mais representativos atletas: Frischknecht, Paulo Azevedo, João Mendes dos Santos, Alexandre Yokochi, Vasco de Sousa, José Carlos Moreira, e José Freitas nos masculinos, e Cristina Peralta, Paula Lamego, Alexandra Nogueira, Marina Alvares, Cristina MAartins, Alexandra Silva, Teresa Figueiras, Paula Santana, entre alguns jovens com ambições. O torneio está dividido em duas jornadas, ambas com início às 16 horas na piscina dos Olivais.

Fazer ou ver ginástica

O Vitória Clube de Lisboa, organiza hoje o seu festival anual, que decorrerá no pavilhão da Escola Preparatória de Cesário Verde, às 21 horas, com exibição de todas as classes, desde as infantis (3-4 anos), passando pela rítmica desportiva, desportiva masculina e feminina, classe de «jazz» saltos de minitrampolim, todo o conjunto de especialidades que animam a vida desportiva do Vitória de Lisboa.

O Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro também promove hoje às 20.30, no seu pavilhão o segundo festival para apresentação das classes de ginástica correspondente ao encerramento da epoca de 1980-81.

Por sua vez o Clube Naval Setubalense, promove hoje, às 21 horas, no pavilhão gimnodesportivo um festival para apresentação das suas classes de ginástica.

Benfica de luto

Rui Guedes, antigo dirigente do Benfica, faleceu ontem no Hospital da Cruz Vermelha, em Lisboa, vítima de um cancro nos pulmões. Rui Guedes (65 anos) tinha sido director para as actividades desportivas no anterior elenco directivo do Benfica. Encontrava-se hospitalizado desde Março. À família enlutada e ao Benfica os nossos pêsames.

Poliakov: o homem mais alto do mundo

O soviético Vladimir Polyakov estabeleceu um novo recorde mundial de salto com vara ao transpor 5,81 metros, durante um encontro de atletismo entre as selecções do seu país e da Alemanha Democrática. Polyakov bateu o máximo anterior, fixado no sábado pelo francês Thierry Vigneron, em 5,80 metros.

Evolução do recorde mundial do salto com vara nos últimos 11 anos: 1970 – Nordwig, RDA, 5,45 m; 1970 – Nordwig, RDA, 5,46 m; 1970 – Papanicolaou, Grécia, 5,49 m; 1972 – Isaksson, Suécia, 5,51 m; 1972 – Isaksson, Suécia, 5,54 m; 1972 – Isaksson, Suécia, 5,55 m; 1972 – Seagren, EUA, 5,63 m; 1975 – Roberts, EUA, 5,65; 1976 – Bell, EUA, 5,67 m; 1976 – Roberts, EUA, 5,70 m; 1980 – Kozakiewicz, Polónia, 5,72 m; 1980 – Vigneron, França, 5,75 m; 1980 – Houvion, França, 5,77 m; 1980 – Kozakiewicz, Polónia, 5,78 m; 1981 – Vigneron, França, 5,80 m; 1981 – Polyakov, URSS, 5,81.

Vladimir Polyakov (21 anos), tornou-se o primeiro atleta soviético de sempre a estabelecer um recorde mundial do salto com vara, ao transpor 5,81 metros, em Moscovo. Polyakov foi campeão europeu em 1979 e vice-campeão soviético e da Europa em 1980, mas não conseguiu atingir as finais dos Jogos Olímpicos de Moscovo, no ano passado. Quando foi escolhida a selecção soviética para os Jogos Olímpicos, Polyakov era 5.º especialista do seu país (com 5,50 metros) pelo que é surpreendente a sua evolução de 31 centímetros em apenas um ano.

Nasceu em Alixin (Moscovo) em 17 de Abril de 1960, tem 1.90 metros de altura e é atleta do Spartak de Moscovo. Iniciou-se na modalidade em 1973 e entrou para as equipas nacionais soviéticas em 1978.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

O filósofo e o escravo

«A RAPOSA E AS UVAS», de Guilherme de Figueiredo. Versão livre do G.I.T.T. Encenação: Carlos Caixado. Cenografia: José Castanheiro. Interpretação: Filipe Domingues, Gisela Cid, Paula Pinto, Marques d'Arede, Henrique Viegas, Rogério Monteiro, José Lobo, Marina Pinto e Teresa Caixado. G.I.T.T. Casino da Trafaria. 13-6-1981.

Guilherme de Figueiredo, se calhar, é actualmente mais conhecido por ser irmão do presidente militar do Brasil do que pela obra de dramaturgo que escreveu e que merece alguma atenção. (Tem duas peças de assunto grego publicadas num volume da falecida colecção «Três Abelhas» de P.E.A.)

«A Raposa e as Uvas» uma dessas peças foi apresentada pelo TEP, em 1969, num período em que o grupo sofria uma das suas crises cíclicas. Foi retomada pelo G.I.T.T., que é, como se sabe um dos mais interessantes grupos de amadores destas e doutras bandas. Alguma gente nova no grupo, e um novo encenador, Carlos Caixado. Discípulo de Rogério de Carvalho, com quem tem trabalhado Caixado poderia ser um actor profissional, que para isso lhe sobram engenho e arte, se o nosso teatro garantisse condições decentes de trabalho a quem optou por outras hipóteses de sobrevivência.

Esta encenação de «A Raposa e as Uvas» mostra a influência (benéfica mas que deve ser devidamente filtrada) de Rogério de Carvalho, e ainda da prática do Teatro da Cornucópia da qual Caixado é certamente admirador incondicional (quem poderá censurá-lo por isso?) Pode verificar-se essa influência na concepção do espaço (que contou com as ideias de um outro colaborador de Rogério) espaço formado por blocos de um material de construção e ainda por alguns móveis que sinalizam as várias cenas. Há uma piscina com água, e uma pequena escada que leva a parte nenhuma. Na multiplicação de personagens, que servem por vezes de coro, e na repetição de frases, pode ver-se a marca normal de Rogério, bem como na ambiência sonora e na iluminação, uma e outra muito cuidadas, o que é, aliás, timbre deste grupo.

O texto de Guilherme de Figueiredo foi enriquecido (era essa a intenção pelo menos) com extractos da obra de Aimé Césaire, «E os cães deixaram de ladrar».

Ao reler o que escrevi em 1969 sobre o espectáculo do TEP confirmo, uma vez mais, o facto a situação do espectador (receptor duma determinada mensagem) ser condicionada pelo contexto político e social em que vive. O espectáculo do TEP surgiu-e como um hino à liberdade que teria resultado da acentuação desse aspecto do texto por parte do encenador (Nunes Vidal) e do intérprete de Esopo (Augusto Leal). Num tempo em que a liberdade estava ainda verde, como na fábula de a raposa e as uvas cantá-la, mesmo em termos abstractos, era já uma tentativa e um desejo de amadurecimento.

No espectáculo do G.I.T.T. surge mais forte o lado do diálogo dialéctico entre o filósofo (Xantós), que é também o senhor, e o escravo (Esopo) que é também filósofo. A peça adquire um outro sentido, embora o final, alterado, tenha perdido o sabor heróico que o texto contém. O espectáculo da Trafaria não me pareceu suficientemente trabalhado, tanto a nível dramatúrgico como a nível da comunicação, que é por vezes difícil por razões de talvez desnecessários hermetismos.

Espectáculo interessante, proposta cénica bem imaginada, com soluções bem achadas (uma delas a maquilhagem utilizada pelo intérprete de Esopo), permitindo que as jovens actrizes do G.I.T.T. revelem qualidades a ter em conta, «A Raposa e as Uvas» não consegue, no entanto, encontrar o tom mais justo, mais conforme a um texto que pedia um maior apoio sob o ponto de vista da sua inteligibilidade, ainda que tal obrigasse a sacrificar certos efeitos cénicos.

Marques d'Arede, no Esopo, sustenta um papel relativamente difícil, num registo diferente do de Filipe Domingues, que faz à sua peculiar maneira, que não deixa de ser eficaz, o filósofo Xantos.

Esta nova experiência do G.I.T.T., talvez demasiado ambiciosa, talvez parcialmente falhada, não deixa de ser um espectáculo simpático, que merece a visita. Mesmo, ou sobretudo, para quem é obrigado a fazer a travessia do Tejo, bela e tranquilamente numa tarde de sol.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

'Casa de Respeito' de Karoly Makk

Título original: Egy Erkolcsos Éjszaka
Realização: Karoly Makk (Hungria-1977)
Argumento: István Orkény e Péter Bacsó, segundo a novela «A casa da lanterna vermelha» de Sándor Hunyady
Fotografia: János Toth
Interpretação: Irén Psota (**a dona do bordel**), Margit Makay (**a mãe de Kelepey**), Gyorgy Cserhalmi (**Kelepey**), Gyorgyi Tarján (**Darinka**) Carla Romanelli (**Bella**), etc..
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo
Cinema: Cine-Bloco
Classificação: Interdito a menores de 13 anos
Duração: 103 minutos.

Carla Romanelli em «Casa de Respeito» do húngaro Karoly Makk

Cineasta de intimismo, o húngaro Karoly Makk deu-nos, há alguns anos, uma das obras maiores do cinema do seu país: **Amor**, pintado nas cores serenas de um desespero esperançoso.

Há algo de surpreendente nesta incursão nos territórios de uma estética **retro** que dá pelo nome de **Casa de respeito**, uma estética que sem ser decadentista (como a tomada pelo seu compatriota Pál Sándor) está, porém, perto de um olhar nostálgico sobre um tempo, uma **margem**, sumido na voragem do tempo e das revoluções.

Não é exacto que este descer aos alvores do século (via trilhada, pontualmente, por vários cineastas do Leste europeu) tenha em si o sabor de uma decadência perdida/desejada que um suposto moralismo positivo socialista tivesse esconjurado; ainda menos que a aparente «transgressão» nos domínios do sexo tenha intentos regeneradores pelo recalcamento das reais transgressões nesse campo. O olhar de Makk é, até, detoado de um particular poder de dissolvência e, ao situar este filme num bordel, há algo de desinibido na sua forma de aí penetrar. Por um lado idealizando o espaço (no sentido de que não há, nunca houve, bordéis semelhantes), por outro eliminando juízos e punições.

Para tanto ele inventa esse fabuloso personagem que é o da mãe do estudante (Margit Markay, excelente actriz), uma ingenuidade que é, afinal, a lúcida relativização das diferenças e dos tabus, através da qual aquele universo se recompõe sem que o filme perca, com isso, um travo de tristeza.

Universo dos que **não sabem** (mas Makk também não nos empresta a pressuposta visão **justa**). **Casa de respeito** guarda o seu humor amargo desse facto, ao mesmo tempo que não escamoteia as relações de dominação e de violência que definem a sociedade em que tal é possível. A derradeira parte do filme é disso exemplo.

É claro que, apesar de ser um trabalho cuidado, com uma fotografia refinada (não confundir com o rebuscamento esteticista usual no cinema **retro**), actores sempre um degrau acima da mediania, uma cenografia preciosa, apesar de ser um filme onde há uma ambiência que convida irresistivelmente ao abandono, ao lânguido desfrutar, **Casa de respeito** queda-se (voluntariamente?) nos limites de um cinema que não aposta arrojadamente em nenhum sentido. Ela constrói-se com uma certa bonomia mas não está ali para nos fazer penetrar em nenhum espaço que, verdadeiramente, nos perturbe.

Daí à classificação de filme «menor» vai um passo que me parece óbvio. Só que esta «menoridade» tem em si tudo o que pode fazer, de um cinema médio, o lugar do prazer da «Pequena história», da fábula sem mais consequências que as de duas horas agradáveis diante de um **écran**.

Com André Brun e Horovitz

O TAS no Trindade

A companhia profissional do Teatro Animação de Setúbal (TAS) está a apresentar, pela primeira vez, espectáculos em Lisboa. Até 5 de Julho, vai dar 13 representações com «Está lá? André Brun é o cavalheiro respeitável». Após esta homenagem integrada nas comemorações do centenário do nascimento do humorista português, estreará na capital a comédia do americano Israel Horovitz, «O 1.º», peça que tem obtido grande êxito em vários países (em Paris esteve sete anos em cena).

As representações terão lugar no Teatro da Trindade todas as noites, às 21,30, excepto à segunda-feira, e aos sábados e domingos haverá igualmente matinées às 16 horas.

O TAS realizou 22 espectáculos em cinco anos (à média de 4 espectáculos por ano), apresentando muitos autores portugueses no seu reportório, entre os quais Almeida Garret, Alves Redol, Teresa Rita, José Régio, Júlio Diniz e André Brun. A companhia, radicada na cidade sadina, tem mostrado o seu trabalho um pouco por todo o país e em alguns países estrangeiros, como o Canadá, França e Roménia.

Entretanto, como tem sido habitual nos últimos anos, o Centro Cultural de Setúbal vai levar a efeito a 6.ª edição do Festival de Teatro de Setúbal, que prestará homenagem este ano a Miguel Torga.

De 10 a 26 do próximo mês de Julho estarão nos Claustros do Convento de Jesus: O Grupo de Campolide, TEAR de Viana do Castelo, Seiva Trupe do Porto, Centro Cultural de Évora, Teatro Experimental do Porto, Teatro Laboratório de Faro, Teatro Ensaio Transmontano, Oficina de Teatro e Dança, Teatro em Movimento, duas Companhias Estrangeiras e ainda os agrupamentos amadores: Teatro Amador de Carnide, G. I. T. da Trafaria e T. E. U. C. de Comibra. Este agrupamento abrirá o 6.º Festival com uma montagem de textos de Miguel Torga.

O T. A. S., Teatro Animação de Setúbal, apresentará os seus espectáculos diáriamente às 18,30 no Teatro de Bolso.

No mastro da nau portuguesa o pavilhão da caveira

Pirataria também chama um figo a cassetes

Em 1980 venderam-se em Portugal entre três a quatro milhões de cassetes piratas, o que representou cerca de quatro quintos do comércio total – foi ontem anunciado.

A afirmação partiu do grupo português de produtores de fonogramas e videogramas, que esteve reunido em Lisboa para estudar a maneira de pôr em prática uma campanha contra a pirataria de cassetes.

Com esta campanha, a associação pretende fundamentalmente – como afirmou em conferência de imprensa – arranjar modo de tornar eficaz a lei publicada em Agosto do ano passado e que prevê multas de cinco a 50 mil escudos e penas de prisão até um ano, para os infractores.

Desde a saída da lei, a associação apresentou às autoridades mais de 20 queixas, em que os visados eram produtores.

Isto, porque para a associação o fundamental é acabar com a pirataria «na origem», uma vez que não tem «grande sentido apreender algumas cassetes a uns feirantes e depois ir levar anos até os tribunais apurarem quem eram os produtores» – disseram.

Uma das medidas ontem aprovadas no âmbito da referida campanha é alargar, a todo o pessoal das editoras, a recolha de informações sobre a pirataria de cassetes, pois até agora «era só» praticamente a associação que estava atenta».

Na reunião os editores estudaram, também, as formas de alertar as autoridades para a existência da lei, uma vez que, afirmaram os responsáveis da associação, «há casos em que a polícia não actua, simplesmente porque não tem conhecimento da lei».

Uma cassete-pirata vende-se hoje por menos de metade dos 250 a 300 escudos que custam as autênticas e «vai prejudicar os autores, os artistas, os editores e mesmo o Estado, dado o não pagamento de impostos».

Desde que os editores se organizaram em associação, em 1977, os índices de venda de cassetes-piratas tem-se mantido sensivelmente os mesmos.

No entanto, diz a associação, há neste momento indicações de que «o negócio não está a aumentar, porque as vendas das editoras têm subido um pouco, em parte pela publicação da lei».

A associação de editoras afirmou que em Portugal apenas a pirataria de cassetes é um negócio florescente, pois só teve conhecimento de dois casos de falsificação de discos, ambos com edições muito reduzidas e imediatamente detectadas.

ASSOCIAÇÃO DEMOCRÁTICA
25 DE ABRIL

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso pelo prazo de 20 dias contados a partir da publicação deste aviso para adjudicação da empreitada de construção civil de 93 fogos, como primeira fase do bairro social da Torre.
A base de licitação é de 72 941 453$50.

O processo da empreitada pode ser examinado todos os dias, durante as horas normais de expediente nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara Municipal de Loures.
Os concorrentes deverão possuir alvará que cubra o valor da proposta.

A caução provisória é de 1 823 536$00.

A abertura das propostas realizar-se-á na sede da Associação Democrática 25 de Abril, no dia 21 de Julho, pelas 21 horas em sessão ordinária de associados.

Camarate, 26 de Junho de 1981.

O presidente da Associação
JOSÉ GUILHERME NUNES

PUB
ADOQUE
TELEF. 67 44 79
LARGO MARTIM MONIZ
CORRA! VÁ VER!
Paga as favas!
UMA REVISTA DE MUITO ALIMENTO
HORÁRIO DE VERÃO
3.as, 4.as e 5.as – 21.30
6.as, e Sábados – 20.30 e 22.45
Domingos – 16 e 21.30
2.as feiras – Folga

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.
circular e viver

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Terrorismo escondido com o rabo de fora

Como os leitores sabem, vivemos num Estado Democrático, palavra de honra se não vivemos, com um Governo que é mui, mui, mui democrático, graças a Deus e graças a Noé.

Mas durante muitos anos vivemos em ditadura, ou, como então se dizia, em «democracia orgânica» – sim, porque isto de orgânicos serve para várias coisas, incluindo os adubos.

Resumindo: agora temos um Governo que. Antes de 1974 tínhamos um Governo que. Ora, no que respeita à Televisão, qual a diferença?

Muito simples. Antigamente, só lá iam elementos da ANP, enquanto hoje só lá vão elementos da AD e do PS. Perceberam?

A coisa está a assumir foros de escândalo público ao nível da AD, que toma a iniciativa , e do PS, que se aproveita dela. Como que se desenha um acordo (tácito?) no sentido de afastar outras forças políticas da área da grande informação. Isto, só por si, bastaria para avisar do perigo todos os democratas bem formados e com o sentido das realidades.

Chegou-se a isto: o Governo apresenta na Assembleia da República determinada legislação; o PS, feitas as contas, acaba por se abster, o PCP vota contra. A haver debate público, quem deveria logicamente apresentar-se? Creio eu que o PCP e o Governo. Pois não senhor. Quem o Governo chama, é o PS...

Lá estiveram ontem Meneres Pimentel e Almeida Santos. Guidinha palrou como de costume.

Almeida Santos e Meneres Pimentel são dois cavalheiros. Como eles sabem conversar, meu Deus, vê-se que é gente educada, habituada às praxes de satão, são pessoas ambas de grande polimento, sabem sorrir, afiar umas estocadas, perdão, umas alfinetadas gentis, contar umas larachas, vê-se que Meneres Pimentel gosta muito, oh muito, de ser ministro e de estar na Televisão, imagino o alvoroço familiar, deve ter sido um êxito, hoje quando entrar no Ministério (onde já criou uma filosofia) vai ser muito cumprimentado, parabéns, senhor ministro, esteve muito bem, senhor ministro, muito bem mesmo, o senhor ministro tem tanta graça, sabe dizer as coisas tão bem, o ministro há-de sorrir com aquele seu sorriso de menino feliz com o brinquedo novo, parecerá até mais humano, menos importante, até talvez menos ministro.

Quanto a Almeida Santos, rendeu muitas homenagens, lançou propostas de entendimento, fez uns biscates de namorico. Com uma guitarra ao colo, ficava perfeito.

Pessoalmente, prefiro lê-lo a ouvi-lo. Ontem, por diversas ocasiões, a expressão saiu-lhe perigosamente atabalhoada. As distinções que faz de terrorismo, por exemplo – um terrorismo bom e um terrorismo mau: aqui foi atraiçoado pela lavagem ao cérebro dos grandes meios de comunicação ao serviço do imperialismo para quem são terroristas os patriotas da Irlanda, os democratas de El Salvador e os combatentes pela libertação da Namíbia. Tal como, há dez anos, eram «turras» os patriotas da Guiné, de Angola, de Moçambique...

Ora, uma coisa são os patriotas que lutam contra o opressor dos seus povos, outra coisa são os terroristas, apoiados ou não pelas forças do imperialismo, mas cuja actividade sempre se revela contrária aos interesses dos trabalhadores e da democracia.

Já houve terrorismo em Portugal? Claro, quando à direita lhe interessava a desestabilização social...

A certa altura do amistoso diálogo, Almeida Santos apontou o que lhe parece ser o pecado mortal desta lei: ela não surge em resposta a uma determinada realidade, como é timbre de uma lei que se preze. Então surgiu no espírito de muitos espectadores uma interrogação: qual a finalidade dela?

Só poderia ser uma: o terrorismo aparecia como pretexto para a assunção de medidas que servissem as forças antidemocráticas.

Curiosamente, este facto veio a provar-se, sem querer, através de uma intervenção da Guidinha Marante que citou o Partido Comunista, provar que, se alguém tinha direito a estar ali era precisamente aquele partido.

Meneres Pimentel caiu redondo. Sim, ele considerava que determinadas medidas se destinavam a pôr cobro àquilo a que ele chama «ilegalidades» na zona da Reforma Agrária! Vejam só. O direito dos trabalhadores à terra, é terrorismo; preservar a terra das unhas dos agrários, é terrorismo; exigir o cumprimento da lei, é terrorismo...

Assim, terrorismo é tudo aquilo que a AD deseje reprimir, a fim de perpetuar o domínio sobre o povo português. Por isso a minha crónica de hoje acaba aqui. Pelo sim, pelo não. Sei lá se uma palavra mais que eu diga me não fará incorrer na acusação de ... terrorista?

Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras

Ao:
Ministério do Trabalho
Assimagra — Associação Portuguesa dos Industriais de Mármores, Granitos e Ramos Afins
A Todas as Entidades Patronais de Mármores, Granitos e Ramos Afins

Pré-Aviso de Greve

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 5.º da Lei 65/77, de 26/8, as organizações signatárias vêm por este meio comunicar que promoverão a realização de uma Greve no sector da indústria de Mármores, Granitos e Afins a realizar dia 1 de Julho, das 00 às 24 horas, em todo o território nacional, em defesa da negociação integral da proposta sindical.

Lisboa, 25 de Junho de 1981

— Federação Nacional dos Sidicatos da Construção Civil e Madeiras
Domingos Baião Pires
— Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal
Domingos Baião Pires
— Federação dos Sindicatos dos Tranportes Rodoviários e Urbanos
Domingos Baião Pires
— Federação dos Portuguesa Sindicatos do Comércio e Serviços
Domingos Baião Pires
— Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços — FETESE
Diamantino Barata Ramos
— Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços — FESINTES
Diamantino Barata Ramos
— Federação dos Sindicatos das Indústrias Eléctricas
Domingos Baião Pires
— Sindicato dos Técnicos de Desenho
Domingos Baião Pires
— Sindicato dos Telefonistas e Oficiais Correlativos do Distrito de Lisboa

Moscavide

Loja trespassa-se boa área.
Gaveto. 4 montras, com cave.
Informa 2513369

Câmara Municipal de Almada

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

COMUNICADO

Continua a Câmara Municipal de Almada a canalizar grande parte dos seus investimentos para a substituição e implementação de condutas e construção de novos reservatórios de água. No entanto o estado lastimoso em que se encontrava o nosso Concelho no que diz respeito ao fornecimento de água aquando o 25 de Abril de 1974, faz com que, apesar de todos os nossos esforços a situação de carência de água seja uma realidade muito em especial no Verão.

O afluxo de muitas dezenas de milhares de veraneantes que vêm gozar as belezas da nossa Costa também contribui para um excesso de consumo.

Tendo em atenção esta delicada situação a Câmara Municipal de Almada em sua reunião de 19/6/81 deliberou que a partir da publicação deste comunicado fica suspenso o enchimento de piscinas particulares. Aos munícipes que não acatem esta deliberação será suspenso o fornecimento de água.

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento apelam pois, para toda a população do Concelho, no sentido de compreenderem esta situação que, queremos seja transitória, economizando o mais possível os gastos de água, única forma de todos terem a água tão indispensável à vida de todos nós.

O Presidente do Conselho de Administração
Carlos Manuel
B. de Sousa

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D 1100 (metro Areeiro) · R. Infantaria, 16-55-C 1300 LISBOA

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

1 RTP

António Vitorino de Almeida e Sérgio Godinho, que participam no programa O Resto São Cantigas, dedicado ao falecido maestro Alves Coelho

15.00 **«Supermulher»** – 5.º episódio. Intérpretes: Lynda Carter, Harry Guardino e Fred Lerner.
16.00 **Porque Hoje é Sábado** – espaço televisivo especialmente dedicado aos mais novos.
18.30 **«O Mistério de Danedike»** – intérpretes: Michael Graig, Preston Lockwood e Kenneth Colley.
19.00 **Magazine 7** – programa da Direcção de Informação.
19.30 **«Gente Singular»**
20.00 **Écran** – autor: Augusto Seabra. Realização: José Nascimento.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Aqui e Agora** – programa da Direcção de Informação que inclui o Telejornal.
22.15 **O Resto São Cantigas** – evocação do maestro Alves Coelho. Participação de Sérgio Godinho e de António Vitorino de Almeida. Apresentação de Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz.

2 RTP

16.32 **«Agua Viva»** – repetição dos episódios n.ºs 84 e 85.
Centro de Produção do Porto: A partir de hoje e durante os meses de Julho, Agosto e Setembro a RTP, passará a transmitir, aos sábados e domingos, directamente do Porto, no horário das **18.00** às **20.00** horas.
18.00 **Retrospectiva** – vinte e dois anos a crescer.
19.00 **Musical Ligeiro** – programa com Edmundo Falé e o seu ballet.
19.30 **Informação**

Do Centro de Produção do Porto, através da RTP-2, exibe-se Edmundo Falé e o seu ballet

20.00 **«Tesouros das Cinematecas»** – primeiro episódio
21.00 **7.ª Arte** – «Luz de Verão». Intérpretes: Madeleine Renaud, Pierre Brasseur e Paul Bernard. Realizador: Jean Grémillon.

Amanhã

1 RTP

10.30: Sportinguiada Internacional; **12.30**: Eucaristia Dominical; **13.20**: Setenta Vezes Sete; **13.55**: Sumário; **14.00**: TV Rural; **14.35**: Passeio dos Alegres; **19.00**: Grande Encontro; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.00**: TV Show – com Cidália Moreira; **22.00**: «Dallas» – episódio n.º 12.

2 RTP

16.00: «Água Viva» – episódios n.ºs 86, 87 e 88; Emissão do Centro de Produção do Porto: **18.00**: Informação; **18.30**: Festa da Música; **19.00**: Este Senhor Negro; **20.00**: Limite; **21.00**: «Sacketes» – 3.º episódio; **22.00**: Ao Vivo.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
3.º Juízo Cível
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 6653 1.ª secção exequentes Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P.

Executado Confecções Portelada de Carlos Alberto Freiri Portelada; e Albano das Neves Dias, na Rua da Madalena, n.º 80, 4.º Dt.º sala 24, em Lisboa.

Lisboa, 22 de Junho de 1981

O juiz de Direito,
Mateus José dos Reis
Torgal Mendes

O Escrivão de Direito,
José Eduardo Lucas Miguel

D.L. — 27/6/81 2.ª Publicação

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUIZO

ANÚNCIO

D. L. — 27/6/81 2.ª publicação

Execução de Sentença n.º 2501-A da 2.ª Secção

EXEQUENTE-Banco Pinto & Sotto Mayor E. P.

EXECUTADA-HENRIQUES & OLIVEIRA LD.ª, com sede na Rua Major Ferreira do Amaral, em Tomar.

CORREM EDITOS DE VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 22 de Junho de 1981

O Juiz de Direito
Fernando da Costa Soares

O Escrivão Adjunto
Manuel Henrique Guerreiro Bonita

roteiro cultural

Teatro

A Mulher-Palhaço Teté está a apresentar no Teatro da Cornucópia o espectáculo «Música com todos». O show de Teté estará em cena apenas às sextas, sábados e domingos, às 18.30, e esta é a primeira vez que será apresentado em Lisboa depois de ser exibido em várias cidades da província.

«Laudamuco, senhor de nenhures» em Espinho. Numa iniciativa da Cooperativa Nascente, o TEAR de Viana do Castelo vai apresentar hoje em Espinho, no Salão da Piscina, este original do autor galego Roberto Vidal Bolaño, numa encenação de Moncho Rodriguez.

Música

Sequeira Costa dá amanhã, às 18.30 no Museu Malhoa das Caldas da Rainha, um concerto de piano, de cujo programa constam obras de Sousa Carvalho, Carlos Seixas e Beethoven.

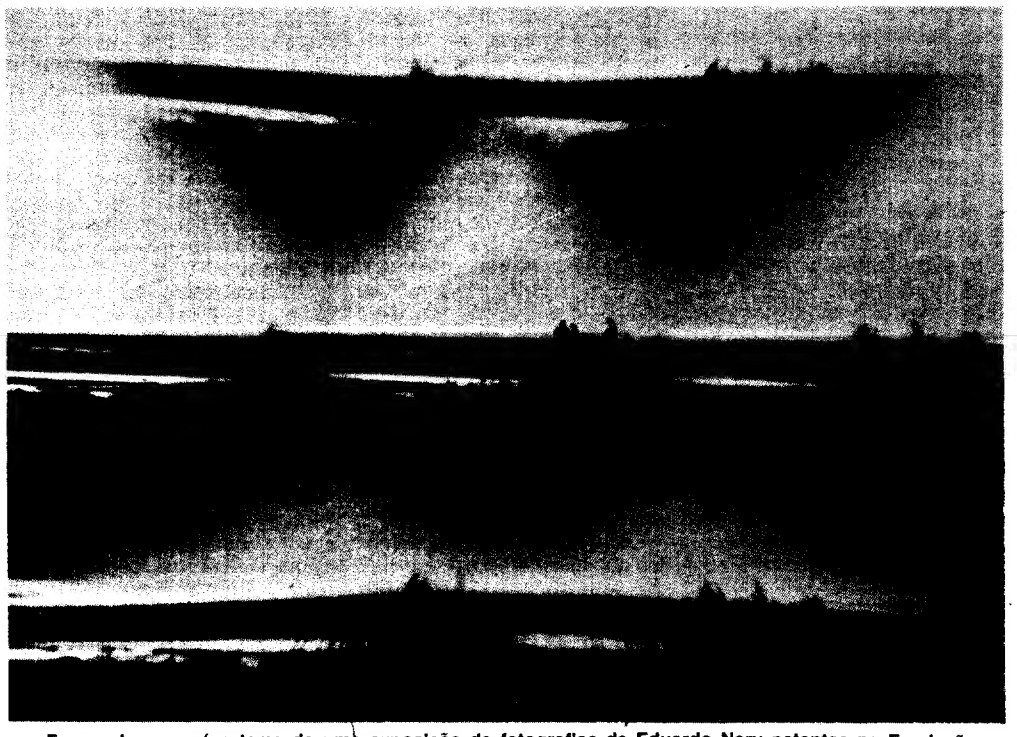
Passeios

A Cooperativa «A Erva Daninha», do Porto, vai organizar amanhã um passeio de «recorte clássico» aos armazéns de vinho do Porto Calem.

Estes armazéns foram estabelecidos, em Vila Nova de Gaia, em 1859, servindo de entreposto comercial ao vinho do Porto.

Será «cicerone» José Maria Calem que se referirá «aos desvios do percurso histórico do vinho do Porto, na implantação dos vinhedos do Douro, até à fixação das casas comerciais que lhe dão o aroma e o preço e o fazem chegar até nós».

A concentraçao, aberta a todos os interessados, está marcada para as 10 horas às portas da Casa Calem, na Ribeira de Gaia.



«Espaço-luz-cor» é o tema de uma exposição de fotografias de Eduardo Nery patentes na Fundação Gulbenkian

Exposições

Exposição de pintura no Palácio Foz. Continuam a afluir grande número de visitantes à exposição de pintura e desenho, promovida pelo Grupo Amigos de Lisboa e que se encontra patente no Palácio Foz até ao fim do mês.

O conjunto do certame colectivo apresenta 108 obras de 56 pintores, seleccionados entre temas citadinos e livres. Muitas destas obras, agora em exposição, seguirão para o Rio de Janeiro integradas num projecto itinerante.

O teatro, a música e o folclore na Figueira da Foz, constituem o tema central de uma exposição itinerante que até 25 de Outubro próximo estará patente em 18 localidades do concelho.

Organizada pela Câmara Municipal figueirense, a exposição inclui mais de uma centena de fotografias e diversos objectos e instrumentos relacionados com a música, o folclore e o teatro realizado em treze freguesias do concelho desde o início do século.

Na Academia Almadense, e em colaboração com o Grupo de Teatro de Campolide, a Sociedade de Língua Portuguesa repete, paralelamente às representações da peça «Guerra Não, Obrigado», a exposição de programas, textos de apoio, cartazes e fotografias do Teatro Independente, acompanhada de duas mesas-redondas.

Como da primeira vez, a Sociedade de Língua Portuguesa apresenta material de A Barraca, Comuna, Grupo de Teatro de Campolide, Grupo de Teatro Hoje, Teatro de Branca-Flor, Teatro da Casa da Comédia, Teatro da Cornucópia, Teatro Estúdio de Lisboa, Teatro do Nosso Tempo, O Bando, Os Cómicos e Seiva Trupe.

Depois de Almada, a exposição do Teatro Independente será também repetida em Cascais, com a colaboração do Teatro Experimental de Cascais.

Valente Alves expõe pintura na galeria «O País». O artista, que na fotografia já alcançou um lugar de destaque, tem na pintura as mesmas intenções estéticas, em que a abstracção da natureza constitui o ponto de partida.

«Espaço-luz-cor» é o tema de uma exposição de fotografias de Eduardo Nery patente ao público na galeria de exposições temporárias da Fundação Gulbenkian.

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Conforme avisos publicados no «Diário da República», II Série, N.º 141, de 23-6-81, o Hospital Pediátrico de Coimbra, pretende admitir para o Centro de Desenvolvimento da Criança:

1 FISIOTERAPEUTA DE 2.ª CLASSE
1 TERAPEUTA DA FALA DE 2.ª CLASSE
1 TERAPEUTA OCUPACIONAL DE 2.ª CLASSE

Só podem ser admitidos candidatos vinculados à Função Pública, e outras condições incluídas nos avisos acima indicados.

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE
PODE DECIDIR

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$20	57$20
ALEMANHA FED. (marco)	26$25	27$25
AUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$536	1$636
BRASIL (cruzeiro)	$407	$657
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	51$55	53$55
(notas de 5 a 1000)	52$05	54$05
DINAMARCA)coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$623	$723
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	62$10	64$10
(notas de 5 a 1000)	62$60	64$60
FINLÂNDIA (marka)	14$05	14$65
FRANÇA (franco)	10$80	11$50
HOLANDA (florim)	23$55	24$55
INGLATERRA (libra)	122$85	126$85
IRLANDA (libra)	96$10	100$10
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$251	$286
NORUEGA (coroa)	10$45	10$95
SUÉCIA (coroa)	12$35	12$95
SUÍÇA (franco)	30$55	31$65
VENEZUELA (bolivar)	11$85	12$85

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00, 17.00 e 18.00 – Noticiários Intercalares; **19.00** – Títulos do Jornal – «Toda a gente é pessoa»; **20.00:** – «Programa da Noite»; **21.00** – Noticiário Intercalar; **21.30** – «Alfa e Omega», programa ecuménico pelo Pe. António Rego; **22.00** – Noticiário Intercalar; **23.00** – Títulos do Jornal; **00.00** – Madrugada na RDP/Norte; **05.30** – Terra e mar. Grandes blocos informativos: **13.00; 19.30 e 23.30.**

Programa 2

15.40: Sinfonia n.º 2, de Kurt Weill; **16.15**: Música de câmara de Beethoven; **17.30**: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; **19.00**: Música de Rachmaninoff; **20.05**: Realidade de hoje; **21.00**: Música do século XX; **22.00**: Intercâmbio musical; **00.28**: Música de piano de Chopin; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.03: Sonar fantástico; **16.03**: Musical; **16.30**: Tempo de desporto; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.03** e **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª e 3.ª edições); **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Tempo de desporto, hóquei em patins; **17.03**: Top's; **18.03**: Som fantástico; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Rolls rock. Noticiários de hora a hora.

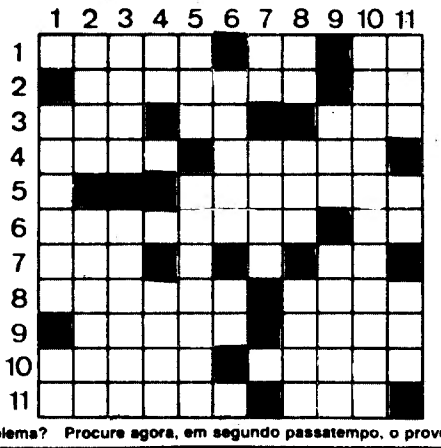
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Pop, top, rock; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja dos Capuchinhos ao Ameal no Porto; **19.00**: Roda viva; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Rádio revista; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando; **24.00**: Rádio revista (continuação). Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13161



Horizontais:
1 Removem; Artigo definido; Utensílio doméstico.
2 Versejamos; Pertences.
3 Irmã do pai; Estrépito de desmoronamento; Nome de mulher.
4 Vento forte; Nome de jogo.
5 Que têm calos.
6 Fechamos um pouco (os olhos); Moderato.
7 Sufixo que designa abundância; Cério (s.q.)
8 Esmurrado; Cidade da Umbria.
9 Sacerdotes budistas; Direcção.
10 Comer; Receio.
11 Indignaras; Conjunção.

Verticais:
1 Prazo (pl); Letra grega.
2 Rio da Bética; Separar.
3 Quotidiano; Furtivamente.
4 Amónio (s.q.); Estimar.
5 Oceano; Roubara (pop).
6 Modificam; Artigo definido.
7 O sono das crianças; Impulso.
8 Abreviatura de Santíssimo; Pedras de moinho; Lavrem.
9 Duna na Suécia; Reveste de uma camada de crómio.
10 Intenções.
11 Membro de ave; Isolado; Rio da Suiça.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9021

Horizontais:
1 Termina; Divisões de uma sala.
2 Reboco grosseiro e pouco resistente feito com areia e cimento; Asa do nariz.
3 Prendas; Superfície plana delimitada.
4 Doçura; Ecoa; Monarca.
5 A alma; Batráquio.
6 Nota musical; Bolsas.
7 Venderas a crédito; Cabelos brancos.
8 Gemera; Nome de mês.
9 Cidade de Portugal; Solo.
10 Guarnêço de asas; Rezo; Prefixo que designa ar.
11 Catedral; Chiste; Apelido.

Verticais:
1 Cair à cama; Prender.
2 Espiolhem; Fiadas.
3 Chamaríamos em socorro.
4 Duas vezes; Congelara.
5 Amónio (s.q.); Isolado; Invulgar.
6 Preposição e artigo; Apelido; Reis.
7 Curaras; Corda de reboque.
8 Ice; Antes de Cristo; Pronome pessoal.
9 Tragédia de Shakespeare; Escavara.
10 Átomo; Ires para fora.
11 Freguesia do concelho de Loulé; Ecoara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13160

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 DO. MAL. Cama.	1 Dá. Guardado.
2 Abai. Amolar.	2 Obá. Ela. CIV.
3 Abrá. Imã.	3 Abastece.
4 Aos. Resta.	4 Miro. Aramas.
5 Seu. Aca. Tui.	5 Asa.
6 Alta. Ora.	6 La. Cás. Apó.
7 Raer. SS.	7 Mira. Saa.
8 Cá. Agros.	8 COME. O. GATO.
9 Acém. AAA. La.	9 Alastrar. Ei.
10 DI. Temi.	10 Má. Tua. Olmo.
11 Ovos. Obolos.	11 Arcai. Asais.

PROVERBIO: Do mal guardado come o gato.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9020

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Andaluzia.	1 Antália. Bom.
2 Noémi. Oca.	2 Noa. Aarão.
3 Tamboril. Al.	3 Demarcavam.
4 Aa. Odioso.	4 Ambar. Ba. Im.
5 Larro. Assas.	5 Lio. Operara.
6 Cai. Pi. Taró.	6 Ro. Isara.
7 Árabes.	7 Zaida. Ido.
8 Avara. Atol.	8 Listrados.
9 Boa. Árido.	9 Ao. Osa. To.
10 Mirado. Rm.	10 Casar. Ri.
11 Me. Má. Ostia.	11 Caloso. Lima.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

Não ac. men. 18 anos
ROLLERBALL
c/J. Caan

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– Para Todos
AS AVENTURAS DE RABI JACOB
c/ Louis de Funés
Um filme de Gerard Leuri
Colorido

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos
6.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SARTANA, O VINGADOR
c/ Gianni Garko e Susan Scott

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
14.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
c/ Neil Diamond, Laurence Olivier
e Luci Arnaz
Um filme de Richard Fleischer
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JESUS CRISTO SUPERSTAR
O filme de Norman Jewison

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
às 15.15, 18, 21.30
não acons. 13 anos
AVENTURA E AVENTURA
filme de Claude e Lino Ventura

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
ASSASSINOS DE ELITE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
OS SONHOS PROIBIDOS DE MONA Q
Int. men. 18 anos
Pornográfico Hardcore
Às 24 horas
ESTRANHOS COMPANHEIROS
N. ac. men. 13 anos

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
MOLIÈRE
c/ Philippe Cautère
Um filme de Ariane Mnouchkine
Às 19.30 h. Int. men. 18 anos
TORSO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14-16.30 e 21.30 h
O Milagre
Filme Indiano
Não ac. men. 13 anos
Filme de K. Thankappan
com Gemini, Ganesh e Padmini
Jayalalita

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Obra de uma força explosiva!
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
c/ Robert de Niro e Harvey Keitel
Às 23.40 N. ac. men. 13 a
A RECUSA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
AS AVENTURAS DE RABI JACOB
c/ Louis de Funés
Um filme de Gérard Ouri
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Artes marciais no seu mais alto expoente!
A PANTERA ATACA
Às 24h. N. ac. men. 18 a.
ASSASSINOS SOBRE RODAS

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
A obra-prima de Antonioni

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
Les Charlots numa das suas melhores comédias!
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS COMANDOS DE NAVARONE
c/ Robert Shaw, Franco Nero
e Edward Fox
Um filme de Guy Hamilton

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DÁ-LHE AGORA TEDEUM
c/ Jack Palance, Phimoti Brent
Às 24h. N. ac. men. 13 a.
ASSALTO EM TELEVIVE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Grupo B (10 a.)
HELLO DOLLY!

c/ **Barbra Streisand** e Walter Mathau

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Hoje Estreia às 21.30
George Segal, Natalie Wood, Richard Benjamin
OS BEM CASADOS
Um filme de Gilbert Cates Technicolor
Int. a men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
OXALÁ
Um filme de António Pedro Vasconcelos

Às 24 h.
A SOMBRA DE UM GUERREIRO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.

Artes marciais no seu alto expoente!
A GRANDE FAMÍLIA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
Pata todos
O GRANDE RESTAURANTE
Colorido - com Luis de Funes e Bernard Blier

O filme «**DAS 9 ÀS 5**» (**Nine to Five**) não é uma comédia... é um delírio! Estreia dia 2/7 no Cinema LONDRES. Não aconselhável a menores de 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14-16.30-19 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
c/ John Wayne, Capucine
Aviso: o filme começa logo no início da sessão.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15-17-19-21 e 23h.
Não ac. men. 18 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
Realiz. Luis Filipe Rocha

SALA 2

Às 14.30-16.455-19 21.15 e 23.15h.
– Int. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS BUTCH CASSIDY E KID
Real. Richard Lester

SALA 3

Às 14-16.15-18.30-21 e 23.15h.
Maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Realiz. José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30-16.45-19-21.15 e 23.15h.
Maiores de 18 anos
TAXI DRIVER
Realiz. Martin Scorsese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30
não aconc. men. 18 anos
RANCING BULL
– O TOURO ENRAIVECIDO
com Martin Scorseri

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
MANDINGO
chocante, depravado, magnificente!
com, James Mason, Susan
George e Perry King

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14-16.30-19 e 21.30
int. men. 13 anos

OS CÃES DO ÓDIO

col. com Gregg Henry
e George Kennedy

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

Óscar da Academia 1981 fpara a melhor interpretação feminina, Sissy Spacek

8.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
Festival James Bond 007
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
Domingo às 11.15 – Para Todos
BUGS BUNNY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15-12.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

7.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11-13-15-17-19-21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Uma comédia notável de humor e amor
Com: Richard Dreyfuss e Marsha Mason

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 13-15-17-19-21.30 e 23.30 h.
N. ac. m. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson
e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.15, 21.30 — para 10 anos
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
70mm
2.ª Semana
O filme começa no início das sessões

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
Às 11.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS BUTCH CASSIDY E O KID
Às 23.45 h – Int. men. 13 anos
COLEGIO DE JOVENS

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «O Dragão Vermelho», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Garotas de Munique», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Fantasia Azul», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
EUROPA – «Fronteira Sangrenta», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Direito de Ser Feliz», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Regresso do Zorro» às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Disco Fever» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Conquistadores do Oeste» às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Cidade em Chamas», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Tubarão do Pacífico», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Os Malucos no Estádio», às 21.15 (6 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Caça ao Homem», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Super-Homem Voador», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «The Jazz Singer», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A História da Geração Perdida», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Beldades Selvagens em Ibiza», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Contagem Final», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Luta de Gigantes», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Superman», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Cavalgada Fantástica», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Os Dragões Atacam», às 21.30 (13 anos)
POVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «The Jazz Singer», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Fuga do Planeta dos Macacos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Canhões de Navarone», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Lagoa Azul», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Um Passado Simples», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Dueto da Corda» às 21.30 (13 anos)

Porto

OLIMPIA – «A Médica do Coronel» às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Regresso de Ringo» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Júlia» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Deus Perdoa, Eu não» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Factor Humano», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «O Dueto è de Corda», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Homem de Mármore», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – A Pele de um Malandro», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Os Boinas Verdes», as 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Touro Enraivecido», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «As Rotas do Inferno», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Lawrence da Arábia», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Filme de Amor e Anarquia», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Esquadraão Antidroga», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Loulou», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo na Ribalta», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «O Desafio de Sweeney», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

TIVOLI – «A Pele de um Malandro» às 21.30 (18 anos)
AVENIDA – «Kramer Contra Karmer», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Cães de Caça», às 21.30 (18 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ZIONAL, R. Morais Soares, 56-C; **OLIVEIRA**, R. da Prata, 240 (T. 321415); **COSTA**, R. Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **RAINHA SANTA**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **RUALTO**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **ALBANO**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **AVENIDAS**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **SANTO ANTÓNIO**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

PERMANENTE (amanhã)

ESPERANÇA, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882668); **BAIRRÃO**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **GUERRA**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **MORÃO**, R. da Assunção, 17-19 (T. 321289); **ZIRA**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **BELÉM**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GASPARINHO**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **SÃO BARTOLOMEU**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **CENTRAL DA LAPA**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **J. RIBEIRO**, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SAGRES**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **AMARAL**, R. Antero Quental, 8-8-A (T. 925455); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmela**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas, **QUELUZ: Vasconcelos**; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

OEIRAS: Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2476737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, Lote 29-A (T. 2681186). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontinhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Almeira Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Até às 19 horas; **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2-A Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).
SETUBAL – Rosado Pinto – P. do Bocage, 98; **Nova** – R. General Gomes Freire.

MOSCAVIDE – Pedro Gomes – Até às 19 horas
SACAVÉM – Maria – R. Salvador Allende, Lote 2 (Telf. 2514369). Permanente
LOURES – Sálvia – Av. da República, 29 (Telf. 2531240). Até as 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CORREIA ARAÚJO – Rua de Santa Catarina, 259. **BORRALHO** – Avenida Fernão de Magalhães, 692. **PINHEIRO MANSO** – Rua S. João de Brito, 25-29; **SANTA TERESA** – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **SILVA PEREIRA** – Rua de Costa Cabral, 293; **BOA HORA** – Rua da Boa Hora, 80; **TERREIRO** – Rua da Reboleira, 21.

(De dia e toda a noite)

GONDARÉM – Rua de Gondarém, 360. Foz; **ALVES** – Praça do Exército, Libertador, 62; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104; **CAMEIRA** – Rua do Heroísmo, 90.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VILAÇA – Rua Ferreira Borges, 62. Tel. 22043.

teatros

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (10 anos)

TRINDADE – «Está Lá?» e «O Cavalheiro Respeitável» às 21.30 (6 anos)

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato» às 21.30 (13 anos)

ACADEMIA ALMADENSE – «Guerra não Obrigado», às 21.30 (13 anos)

ADOQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

SALA 2 DA COMUNA – «O Lírio do Inferno», às 22.00 (13 anos)

SÃO LUIZ – Bailado «Romeu e Julieta», às 21.45 (13 anos)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
Dia 27			
12.01	3,5 m	5.25	1,2 m
24.27	3,6 m	17.56	1,3 m
Dia 28			
		6.27	1,1 m
13.05	3,7 m	18.58	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	15.°
VILA REAL	15°
PORTO	17°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	17°
ÉVORA	14°
SINES	–
BEJA	14°
SAGRES	18°
FARO	19°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	19°

últimas

MIRAGAIA, freguesia ribeirinha do Porto, vai ter eleições intercalares para a respectiva junta, na sequência de desistências verificadas no elenco que iniciou o seu mandato em Dezembro de 1979. O novo sufrágio terá lugar em 13 de Setembro próximo, conforme decisão do executivo camarário portuense. Na mesma reunião, a Câmara do Porto deliberou por unanimidade dar o nome do general Sousa Dias (responsável por dois levantamentos antifascistas no tempo de Salazar) a duas artérias da cidade.

A FIM DE PARTICIPAR no Congresso dos Escritores Soviéticos, partiu esta manhã para Moscovo o escritor Urbano Tavares Rodrigues, actualmente presidente da Associação Portuguesa de Escritores (APE).

CRIOGENIZAÇÃO, conservação dos corpos a baixa temperatura, está em pleno declínio desde os finais da década de 60 em que conheceu uma período florescente. Actualmente nos EU existe apenas uma das muitas empresas que para tal iniciaram a actividade há 12 anos. A criogenização é o método pelo qual os corpos de doentes incuráveis são congelados, depois de mortos, na esperança de com o avanço da medicina ser possivel curá-los depois de ressuscitá-los. Uma daquelas empresas está agora em Tribunal sob exigência de pesadas indemnizações exigidas por parentes de individuos cujos corpos entraram em decomposição quando por falência encerrou as portas e fechou a torneira de azoto que conservava os tecidos.

PASSAGEM À RESERVA do antigo chefe do Estado-Maior da Armada, contra-almirante, Filgueiras Soares, que atingiu o limite de idade por não ter sido promovido a vice-almirante. Se tal tivesse acontecido poderia permanecer no activo pois nesse posto o grau etário é alargado. Foi chefe do Estado-Maior depois de Pinheiro de Azevedo e antes de Souto Cruz, de Setembro a Novembro de 1975.

Tem uma frente de três quilómetros

Seis Corporações de Bombeiros combatem incêndio em Arouca

AROUCA, 27 – um pequeno incêndio que irrompeu anteontem, cerca das 20.30 horas, nas imediações do Lugar de Gamarão de Baixo, freguesia de Canelas, parecia extinto mas recomeçou ontem de manhã; outra vez dominado pelos Bombeiros Voluntários de Arouca, alargou-se passadas algumas horas tomando enormes proporções pelo que foi necessário pedir também auxílio aos Bombeiros de Vale de Câmara, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Castelo de Paiva.

Apesar do enorme esforço que todas estas corporações efectuaram durante toda a tarde e parte da noite, até cerca das 23.30 horas, tiveram que retirar exaustos sem que o fogo tivesse sido dominado.

Às quatro da madrugada de hoje começaram a voltar ao local do incêndio as mesmas corporações e mais as dos Bombeiros Voluntários de Arrifana e de Ovar.

O fogo grassa em duas frentes, numa extensão de cerca de três quilómetros, queimando mato, pinheiros e eucaliptos de vários particulares tendo entrado já em parte da zona dos Serviços Florestais. Uma das frentes vai do Monte de Santa Luzia ao Monte de Nossa Senhora da Mó e está a aproximar-se do Lugar de Boco e do Bairro dos Pobres, na freguesia de Arouca; a outra localiza-se na parte nascente daquele Monte.

Os prejuízos são incalculáveis e o fogo continua a lavrar com grande intensidade não se prevendo para breve a sua extinção facto que está a provocar grande alvoroço e ansiedade entre as populações sobretudo à medida que o sinistro se aproxima das povoações.

E agora, Mário?

Os eleitores franceses estavam fartos da longa e ruinosa política das «quinhentas famílias». E vai daí resolveram reunir-se com entusiasmo e determinação num «frentismo de esquerda».

E agora, Mário?

Mitterrand foi eleito Presidente da República e o Partido Socialista Francês ganhou folgada maioria. Mas, ao contrário do que gostariam as direitas e os imperialistas, o «frentismo de esquerda» ganhou o poder em França e está no Governo.

E agora, Mário?

O PS francês manteve as suas promessas e formou um governo de esquerda. Mesmo com comunistas e arcando com a má vontade dos americanos e seus aliados.

E agora, Mário?

A França escolheu um caminho de esquerda e por isso a Esquerda venceu. A grande derrotada foi a direita, como é óbvio, e não o PCF, como queriam certos comentadores que há para aí. A Esquerda está no Poder e no Governo.

E agora, Mário?

Há uma corrida internacional para o Eliseu, com a esperança de alterar os dados da vitória de Esquerda. Mas a Esquerda está no Poder e no Governo. Pelo menos por enquanto.

E agora, Mário?

Quando pensa voltar ao Eliseu?

Manuel de Azevedo

"Robots", computadores, etc., etc.

Máquinas irão trabalhar por nós

• Mas haverá para nós mais importantes tarefas

Os microprocessadores vão substituir os trabalhadores especializados. Quando? Na década de 90, dentro de dez anos, e antes de mais nos países que atingiram elevado grau de industrialização. A perspectiva é essa, segundo inquéritos rigorosos. Das conclusões ressalta, entre outras perspectivas, que cerca de 2,5 milhões de pessoas perderão o emprego que hoje têm. Mas os minicomputadores encarregar-se-ão de destruir muitos mais postos de trabalho.

O Instituto Batelle, de Francforte, citado pela ANOP em crónica do jornalista Francisco Máximo distribuída esta manhã via telex, pelas redacções dos jornais, prevê que, dentro de poucos anos, o trabalhador especializado estará praticamente sem hipótese de emprego.

Não se pode dizer que isto seja uma grande novidade, mas é sempre um pretexto para reflexão. O «robot» já é hoje largamente utilizado em muitos países e em unidades industriais avançadas. «Robot», computador, minicprocessador, e outros aparelhos que tais, vão destruir empregos em número incalculável. Não é menos certo, porém, que também criarão novas profissões. Que profissões, e para que tarefas – não está ainda claramente definido.

Para já, sabe-se que indústrias de paises desenvolvidos estão a substituir operários por «robots» e, aos poucos, a ganga azul desaparece das grandes empresas alemãs, americanas ou japonesas. No final do século, dizem os entendidos, os «robots» serão responsáveis pelas tarefas industrais e apenas uma minoria da população trabalhará em sectores como a Ciência, o Comércio, Ensino e Serviços Públicos.

O «operário ideal»

A «robotização» da sociedade trará alterações profundas a nível social. «Proletários de todo o mundo uni-vos» será então uma frase com significado concreto? Os partidos que agora dizem representar a classe operária terão clientela?

«Ganharás o pão com o suor do teu rosto» (frase bíblica) será então uma palavra que a Igreja explicará de forma diferente e os sindicatos terão de fechar as portas por ausência de contractos colectivos para negociar.

Os industriais garantem que os «robots» são «os operários indicados» para os anos que aí vêm. Não se cansam cumprem à risca a programação, não estão facilmente expostos ao perigo do «stress», não reivindicam nem entram em greve, nem em manifestações de rua. Com eles, a produção não pára, mesmo que se façam plenários de empresa. Mais: a nova «classe operária» não negoceia contratos colectivos, não exige o pagamento de horas extraordinárias e não apresenta atestados médicos mais ou menos validados.

Um pouco por toda a parte – no Japão, nos Estados Unidos, na Europa – nas grandes empresas, e sem que acções violentas sejam conhecidas, grandes «robots» garantem sozinhos o funcionamento de linhas de montagem.

Da indústria para outros sectores – afirmam os técnicos – vai ser coisa de poucos anos e escritores de ficção falam já num futuro tenebroso, num mundo em que «robots» e computadores assumirão o controlo de tudo e de todos.

A sociedade – dizem – será desumana. A opinião não é partilhada pelos que dizem que a robotização libertará o homem.

«Robots»; três gerações

Apesar da curta vida, os «robots» conhecem actualmente três gerações. A primeira, é usada na estampagem, tratamento mecânico, forja, fundição e também nas cargas e descargas.

A segunda geração, mais evoluída, apresenta formas rudimentares de sensibilidade: tacto, reacção à intensidade do esforço e localização.

A terceira geração inclui «robots» intelectuais, com maior sensibilidade, visão artificial, mais elevada capacidade de análise. E têm já «intelecto artificial».

O crime de Alcoutim

Judiciária sobrepõe-se aos Serviços Prisionais

A Comissão de Luta contra a Repressão distribuiu um comunicado respeitante ao julgamento que se está a realizar em Vila Real de St.° António, de elementos das Forças Populares 25 de Abril, em que afirmam:

«Presos antifascistas, actualmente a serem julgados têm sido alvo de medidas discriminatórias e ilegais com o objectivo mórbido de lhes criar um clima psicológico desfavorável no julgamento».

«Desde o aparato bélico como justificação de «segurança» dando a imagem de 'perigosissimos cadastrados' até à incomunicabilidade para com os próprios familiares são factos bem demonstrativos da actuação de que estão a ser vítimas».

Alertam ainda para medidas repressivas que não 'isentam' a Polícia Judiciária que se sobrepõe aos Serviços Prisionais, aos Tribunais e à própria Lei, pois montou diversas provocações entre as quais a de fotografar os familiares e amigos dos detidos e passeia-se nas redondezas do tribunal exibindo ostensivamente pistolas à ilharga, dando a impressão de estarem no «Far West» americano dos finais do século passado.

Prisão maior para "trio" internacional

PORTO, 27 – Os três elementos de um «gang» internacional (dois colombianos e um chileno) «especialista» em assaltos a residências, foram condenados no 1.° Juizo Criminal do Porto em penas de prisão maior que ascendem a mais de 27 anos.

Os réus, Luís Humberto Romero Olea, chileno, de 24 anos (ausente em parte incerta); Carlos Arturo Salina Nieto, de 26 anos, e Nelson Alberto Laverde, de 24 anos, colombianos, presos em Custóias (referenciados em muitos casos de assaltos), foram condenados nas seguintes penas (respectivamente): dez anos e quarenta dias de prisão maior, oito anos, sete meses e dez dias de prisão maior, e nove anos e dois meses, também, de prisão maior.